



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Estratégias de estudo para automatizar a técnica
vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Elsa Maria de Oliveira Teixeira

Porto, junho de 2019



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Estratégias de estudo para automatizar a técnica
vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Elsa Teixeira

Trabalho efetuado sob a orientação da Doutora Luísa Orvalho
Mestrado em Ensino de Música

Porto, junho de 2019

Agradecimentos

À Professora Doutora Luísa Orvalho, minha Orientadora Científica, pelo contínuo apoio, disponibilidade e dedicação.

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenadora do Mestrado em Ensino da Música, por todo o apoio, paciência nas alturas mais complicadas, especialmente neste segundo ano.

À Professora Patrícia Quinta, minha Orientadora Pedagógica Cooperante, pela amizade, orientação e apoio demonstrados.

À minha família, por todo o apoio e paciência que tiveram desde sempre, principalmente nestes dois anos.

Ao Fórum Cultural de Gulpilhares, nas pessoas do Maestro Ramiro Lopes e Diretor Pedagógico Filipe Lopes, por me terem acolhido como professora e ter possibilitado a realização da Prática Profissional.

Aos meus alunos de Canto, Classe de Conjunto e encarregados de educação, sem os quais o presente Projeto de Intervenção Pedagógica não seria possível.

Aos colegas de turma, pela amizade e ajuda.

Por fim, a todos que contribuíram, direta e indiretamente, para a realização deste relatório.

Siglário

ACB – Aluna do Curso Básico de Canto

ACS – Aluna do Curso Secundário de Canto

CSMG – Conservatório Superior de Música de Gaia

DB – Diário de Bordo

E1 – Entrevista 1

E2 – Entrevista 2

EE – Encarregado de Educação

FCG – Fórum Cultural de Gulpilhares

FCRG – Fundação Conservatório Regional de Gaia

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

Q1 – Questionário 1

Q2 – Questionário 2

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice

Agradecimentos.....	iii
Síglário	iv
Índice.....	v
Resumo.....	x
Abstract	xi
Introdução.....	1
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL.....	3
1. Enquadramento	3
1.1. Entidade acolhedora.....	3
1.2. Percurso profissional anterior à Prática Profissional	5
1.3. Área do estágio / prática profissional.....	6
2. Descrição detalhada.....	7
2.1.Contextualização da prática profissional no projeto educativo da escola acolhedora.....	7
2.2.Objetivos da prática profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola.....	8
2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da prática profissional.....	8
2.4. Caracterização das turmas lecionadas.....	9
2.4.1. Perfis dos alunos, envolvidos na prática profissional	9
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas.....	10
2.6. Planificações	11
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos	14
2.8. Relacionamento com os encarregados de educação	16
2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)	16
2.10. Comentários das aulas assistidas	17
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	20
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios da prática profissional e seus resultados	21
2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica	22
2.14. Avaliação do percurso realizado.....	22
2.14.1. Autoavaliação	22
2.14.2. Coavaliação da prática docente	24
3. Reflexão sobre a aprendizagem concretizada na prática profissional e contextualização com a área de docência	25
3.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas	25
3.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho.....	26
3.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendi.....	26

3.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.....	27
PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	28
Resumo.....	28
Abstract	29
1. Introdução	30
2. Estado da Arte	32
2.1. Automaticidade.....	32
2.2. Estratégias para a Prática de Estudo	33
2.3. Pedagogia no Ensino do Canto	35
3. Metodologia.....	38
3.1. Tipo de Investigação e Abordagem Metodológica centrado no FCG.....	38
3.2. Caracterização das participantes	39
3.3. Técnicas de recolha e produção de dados	40
3.4. Técnicas de análise e interpretação de dados.....	41
3.5. Calendarização e Procedimentos	41
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	43
4.1. Inquéritos por Questionário	43
4.2. Grelhas de Observação	57
4.3. Diário de Bordo	65
4.4. Entrevistas.....	66
5. Conclusões	68
6. Bibliografia.....	72
Legislação Consultada.....	76
ANEXOS	77
Anexo A – Sumários das aulas dadas pelo orientador cooperante e das aulas dadas de Classe de Conjunto da professora Isabel Quintas e assistidas por mim.....	78
Anexo B – Sumários e Planificações das aulas assistidas pelas orientadoras.....	81
Anexo C – Guião de Vocalizos	96
Anexo D – Declarações de consentimento informado entregues aos Encarregados de Educação das alunas de Canto relativamente à sua participação no PIP	100
Anexo E - Inquérito por Questionário (Classe de Conjunto).....	102
Anexo F – Parecer da Orientadora Científica, da Orientadora Pedagógica Cooperante e do Diretor Pedagógico do FCG	104
Anexo G – Primeiro Inquérito por Questionário entregue às Alunas de Canto.....	108

Anexo H – Segundo Inquérito por Questionário entregue às Alunas de Canto.....	116
Anexo I – Grelhas de Observação e respetivos Gráficos (completos).....	126
Anexo J – Guião das entrevistas e respetiva análise de conteúdo.....	138
Anexo K – Guião de Estudo.....	152
Anexo L – Programas das Audições	156

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma do Fórum Cultural de Gulpilhares (Projeto Educativo 2017/2018, 2017, p. 6).....	4
Figura 2 – Tipos de Materiais Didáticos segundo Graells (cit. in Botas & Moreira, 2013, p. 258)	14
Figura 3 – Legenda dos gráficos 25 a 31 e da tabela 14: cores atribuídas a cada aluna	54

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Estudo Diário da ACB e da ACS	43
Gráfico 2 – Frequência de Estudo	43
Gráfico 3 – Tempo de Estudo	44
Gráfico 4 – Período do dia em que se estuda	44
Gráfico 5 – Organização do Estudo	44
Gráfico 6 – Exercícios de Relaxamento e Aquecimento Vocal/Exercícios de Arrefecimento	45
Gráfico 7 – Início do Estudo	46
Gráfico 8 – Utilização de Estratégias de resolução de problemas	46
Gráfico 9 – Escolha das peças a estudar	47
Gráfico 10 – Tempo de Estudo antes de uma prova ou audição	48
Gráfico 11 – Desânimo no Estudo	48
Gráfico 12 – Concentração no Estudo.....	49
Gráfico 13 – Intervalos durante o Estudo.....	49
Gráfico 14 – Objetivos a atingir diariamente	50
Gráfico 15 – Objetivos a atingir semanalmente	50
Gráfico 16 – Espaço para Estudar	50
Gráfico 17 – Utilização do Espelho	51

Gráfico 18 – Utilização de piano ou APP que o substitua	51
Gráfico 19 – Gravações do Estudo.....	52
Gráfico 20 – Audição das peças que se está a trabalhar.....	53
Gráfico 21 – Anotação das Explicações.....	53
Gráfico 22 – Intervenções durante as aulas.....	53
Gráfico 23 – Acompanhamento do estudo pelos EE.....	53
Gráfico 24 – Cantar para familiares e amigos.....	54
Gráfico 25 – Autoavaliação relativa ao critério Postura	54
Gráfico 26 - Autoavaliação relativa ao critério Respiração	55
Gráfico 27 - Autoavaliação relativa aos critérios Apoio e Registos	55
Gráfico 28 - Autoavaliação relativa aos critérios Ressonância e Articulação	55
Gráfico 29 - Autoavaliação relativa ao critério Interpretação Musical	55
Gráfico 30 - Autoavaliação relativa ao critério Organização do Estudo.....	56
Gráfico 31 - Autoavaliação relativa ao critério Performativo	56
Gráfico 32 – Representação gráfica da evolução do critério Postura	58
Gráfico 33 – Representação gráfica da evolução do critério Respiração.....	58
Gráfico 34 – Representação gráfica da evolução do critério Apoio	58
Gráfico 35 – Representação gráfica da evolução do critério Registação	59
Gráfico 36 – Representação gráfica da evolução do critério Ressonância	59
Gráfico 37 – Representação gráfica da evolução do critério Articulação	59
Gráfico 38 – Representação gráfica da evolução do critério Interpretação Musical.....	60
Gráfico 39 – Representação gráfica da evolução do critério Organização do Estudo	60
Gráfico 40 – Representação gráfica da evolução do critério Estratégias de Estudo	61
Gráfico 41 – Representação gráfica da evolução do critério Postura	61
Gráfico 42 – Representação gráfica da evolução do critério Respiração.....	62
Gráfico 43 – Representação gráfica da evolução do critério Apoio	62
Gráfico 44 – Representação gráfica da evolução do critério Registação	62
Gráfico 45 – Representação gráfica da evolução do critério Ressonâncias.....	63
Gráfico 46 – Representação gráfica da evolução do critério Articulação	63
Gráfico 47 – Representação gráfica da evolução do critério Interpretação Musical.....	63
Gráfico 48 – Representação gráfica da evolução do critério Organização no Estudo	64
Gráfico 49 – Representação gráfica da evolução do critério Estratégias de Estudo	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Registo das aulas dadas	11
Tabela 2 – Registo das aulas assistidas	11
Tabela 3 – Análise SWOT	39
Tabela 4 – Calendarização e cronograma da Intervenção Pedagógica	41
Tabela 5 – Análise de conteúdo da pergunta sobre a Organização do Estudo.....	44
Tabela 6 – Análise de conteúdo da pergunta sobre o Relaxamento e Aquecimento Vocal.....	45
Tabela 7 – Análise de conteúdo da pergunta sobre Estratégias de Resolução de Problemas ..	47
Tabela 8 – Análise de conteúdo da pergunta sobre os Motivos de Desânimo	48
Tabela 9 – Análise de conteúdo da pergunta sobre Intervalos durante o Estudo.....	49
Tabela 10 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre Espaço para Estudar	50
Tabela 11 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre os Recursos Didáticos	51
Tabela 12 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre as Gravações do Estudo.....	52
Tabela 13 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre Acompanhamento do Estudo pelos EE	54
Tabela 14 – Tabela referente à autoavaliação das alunas.....	56
Tabela 15 – Relação Níveis/Escala Qualitativa/Quantitativa	58
Tabela 16 – Excerto da análise de conteúdo do DB.....	65
Tabela 17 – Tabela Síntese das Entrevistas realizadas à ACS e à ACB	66

Resumo

O presente relatório apresentado no âmbito das unidades curriculares de Prática Profissional I e II e de Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) surge no contexto do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, desenvolvidas na entidade acolhedora, Fórum Cultural de Gulpilhares (FCG), durante o ano letivo 2018-2019. Pretende evidenciar as atividades desenvolvidas na iniciação à prática de ensino supervisionada, na área de especialização do ensino de instrumento (canto) e classe de conjunto, na investigação aplicada à conceção, elaboração, concretização e avaliação de um PIP, sob a orientação científica da Professora Doutora Luísa Orvalho, e orientação pedagógica da Professora Patrícia Quinta.

O PIP, subordinado ao tema “*Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto*”, tem como principais objetivos dar um contributo, no campo do ensino artístico especializado da Música – Canto, na identificação de estratégias de ensino que, mobilizadas na prática e hábitos de estudo dos alunos do 2º e 6º graus dos Cursos Básico e Secundário de Canto, lhes permitam atingir a automaticidade na técnica vocal, e desenvolver nos alunos o seu sentido crítico em relação ao seu próprio desempenho, tornando-os capazes de autorregular os progressos, lacunas e dificuldades nas aprendizagens para que, futuramente, e durante o seu percurso formativo, consigam de forma autónoma organizar o estudo e encontrar estratégias para ultrapassar as dificuldades que lhe forem aparecendo.

Palavras-Chave: Automaticidade; Estratégias e Técnicas de Estudo de Canto.

Abstract

This internship report, under course units Professional Practice I and II and Educational Interventional Project, is presented within the context of a Masters in Music Education at Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, from Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, developed at Fórum Cultural de Gulpilhares (FCG) during the academic year 2018-2019. The report aims to highlight the activities developed in the initiation to Supervised Teaching Practice, specialty of voice and ensemble teaching, in research applied to conceiving, elaborating, completing and evaluating an Educational Interventional Project, under the scientific guidance of Doctor Luísa Orvalho and the pedagogic guidance of Professor Patrícia Quinta.

This Educational Interventional Project, under the theme “Study strategies in order to automatize vocal technique in the second and sixth grades of Voice”, which main purpose is to contribute towards the field of specialized teaching of Music – Voice by identifying teaching strategies that, when applied to students between the second and sixth grades of Voice, allow them to achieve automaticity in voice technique and to develop the students’ awareness of their own performance, making them capable of managing their progress and assessing where they struggle in the learning process, so that, in the future, and throughout their academic development, they are capable of autonomously finding strategies to surpass their obstacles and of organizing their practice.

Keywords: Automaticity; Practice Techniques and Strategies in Voice.

Introdução

Este relatório, realizado no âmbito da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, foi desenvolvido no Fórum Cultural de Gulpilhares (FCG). Com este trabalho pretendo refletir sobre todo o meu percurso, as aprendizagens, as capacidades e atitudes adquiridas e desenvolvidas ao longo do Mestrado e a forma como as mobilizei durante a Prática Profissional e o Projeto de Intervenção Pedagógica, demonstrar a minha evolução e desenvolvimento profissional enquanto professora do ensino artístico especializado da música, assim como, as dificuldades com as quais me deparei e como as superei, os objetivos que consegui atingir com sucesso e aqueles que ainda terei que alcançar. Para este efeito, durante este ano letivo (2018-2019), fui orientada e supervisionada por duas orientadoras, a Professora Doutora Luísa Orvalho, como Orientadora Científica, designada pela Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa e a Professora Patrícia Quinta, como Orientadora Pedagógica Cooperante, designada pela direção do FCG, na área de especialização de Canto e Classe de Conjunto.

Ser professor é uma profissão exigente e não deve ser tomada com ânimo leve. Como refere Perrenoud (2000), professor é aquele que organiza, dirige, desenvolve a progressão das aprendizagens e administra a sua formação de forma contínua, definindo o seu próprio programa de formação e aquisição de conhecimentos e competências, devendo também gerir a progressão das aprendizagens pela criação de ações-teste problemáticas ao nível cognitivo e das capacidades dos alunos, avaliando-os em contexto de aprendizagem. Além disso, deve também trabalhar em equipa, participar na organização e na administração escolar, informar e envolver os encarregados de educação para o diálogo e utilizar novas tecnologias para que as aprendizagens sejam mais práticas.

De acordo com o documento curricular, “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PA), homologado pelo Despacho nº 6478/2017, 26 de julho, as áreas de competências que são consideradas essenciais para o professor desenvolver nos seus alunos, são: linguagens e textos pela utilização de linguagem e símbolos a elas associados; informação e comunicação selecionando, analisando, utilizando e dominando instrumentos de pesquisa transformando a informação em conhecimento; raciocínio e resolução de problemas através da lógica acedendo assim à informação; pensamento crítico e criatividade para obter competências para observar e identificar as diversas ações; relacionamento interpessoal na adequação de

comportamentos em contexto de cooperação, partilha e competição; desenvolvimento pessoal e autonomia gerando confiança em si próprios, motivação para aprender e espírito de auto-regulação e iniciativa; bem estar, saúde e ambiente, promovendo a criação e transformação da qualidade de vida pela adoção de comportamentos que as promovam; sensibilidade estética e artística experimentando diversas realidades culturais; saber científico, técnico e tecnológico com realce especial à mobilização de fenómenos técnicos e científicos; consciência e domínio do corpo, desenvolvendo a capacidade de compreensão do aluno em diferentes contextos (In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, pp. 21-30).

No mundo da música, o professor, que também é um instrumentista, necessita de cativar o aluno para que este veja a música como parte da sua formação, enquanto pessoa, mas também como (um possível) futuro profissional. Para isto, o professor tem de ser um “apaixonado” pela sua profissão e não desmoralizar, apesar dos reveses que possam surgir no seu dia-a-dia.

Ser apaixonado pelo ensino não é unicamente demonstrar entusiasmo, mas também exercer a sua actividade de uma forma inteligente, baseando-se em princípios e valores. Todos os professores eficazes assumem a paixão pela sua disciplina, a paixão pelos seus alunos e uma crença apaixonada de que o que são e o que ensinam poderá fazer a diferença na vida dos seus alunos, tanto no momento de ensino-aprendizagem como depois de alguns dias, semanas, meses ou até anos (Day, 2004, pp. 36-37).

Este relatório está organizado em duas partes: a **Parte I**, com a reflexão e descrição da prática profissional, realizada no ano letivo (2018-2019) no FCG, desde o enquadramento da entidade acolhedora e área do estágio, contextualização da prática pedagógica no projeto educativo do FCG, bem como dos objetivos, estratégias planeadas, metodologias usadas, planificações das aulas e respetivas reflexões sobre as principais aprendizagens efetuadas, perspetiva crítica em relação ao meu desempenho focando os pontos fortes e pontos a melhorar, o que gostaria de ter aprendido mais profundamente e algumas propostas para o desenvolvimento das práticas formativas das escola; na **Parte II**, é apresentado o PIP, intitulado “*Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto*”, em formato de artigo científico, implementado no FCG durante este ano letivo.

PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1. Entidade acolhedora

A minha Prática Profissional foi realizada no Fórum Cultural de Gulpilhares, situado em Gulpilhares, uma freguesia pertencente ao concelho de Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto, com uma densidade populacional de cerca de 10 mil habitantes¹. Ao nível da cultura, e especialmente em relação ao ensino da música, este concelho tem uma grande oferta cultural, existindo várias escolas oficiais e não oficiais de música. O FCG foi fundado a 22 de outubro de 1992 pelo Maestro Professor Ramiro Lopes. “Enquadra-se no âmbito dos estabelecimentos de ensino vocacionais artísticos, particulares e cooperativos, e tem autonomia pedagógica para lecionar cursos de música nos regimes articulado, supletivo e livre desde o nível pré-escolar até ao secundário”².

A instituição tem como missão, também, promover atividades ao nível cultural e social, tais como: apresentações públicas, concertos, palestras, audições, etc., para incutir e incentivar o gosto pela música e pelas artes. A componente social traduz-se no apoio artístico gratuito ao Coral do Centro Social da Paróquia de Gulpilhares, às escolas do 1º Ciclo da freguesia e eventos promovidos pelo concelho de Gaia ou por instituições residentes em Gaia. Tem ainda um protocolo de colaboração com a Aldeia de Crianças S. O. S..

De acordo com o Projeto Educativo de 2017/2018 (2017), o FCG conta com um total de cerca de 290 alunos inscritos nos cursos oficiais ou livres administrados (com paralelismo pedagógico): Acordeão, Clarinete, Flauta, Guitarra Clássica, Harpa, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trompete, Trompa, Tuba, Viola d’Arco, Violino e Violoncelo. A 3 de agosto de 2009, o Ministério da Educação emitiu um despacho que permitia lecionar a nível oficial o curso de Bateria tornando esta Escola, assim, pioneira a lecionar este instrumento. A oferta educativa da escola abrange ainda aulas de Jazz ou Música Moderna no regime de Curso Livre. A aderência dos alunos a estes estilos possibilitou a criação de uma classe de conjunto Combo³.

¹ <https://www.freguesias.pt/freguesia.php?cod=131707>

² <http://www.forumgulgilhares.pt/pt/escolaHistorial/>

³ Classe de Conjunto Combo: integra alunos das classes de guitarra elétrica, bateria, piano, sopros e percussão (Projeto Educativo 2017/2018, 2017, p. 18).

Para complementar a formação dos alunos, segundo os planos de estudos, o Fórum é “casa” de vários agrupamentos, sendo de destacar uma orquestra que atua numa base regular, um ensemble de cordas, grupos corais (infantil e juvenil), classe de guitarras, flautas, sopros e percussão, assim como um ensemble de jazz. Toda a formação artística dos alunos está a cargo de um corpo docente constituído por 35 professores. Esta escola realiza dois momentos de apresentação pública fixos, um no Natal e outro no fim do ano letivo.

O organograma do FCG, está representado na Figura 1, e a sua direção é constituída, de acordo com o Regulamento Interno (2016), por: Conselho Diretivo, Conselho Fiscal, Mesa da Assembleia Geral, Direção Pedagógica e Conselho Pedagógico. Esse mesmo regulamento interno determina quais as funções de cada elemento da direção.

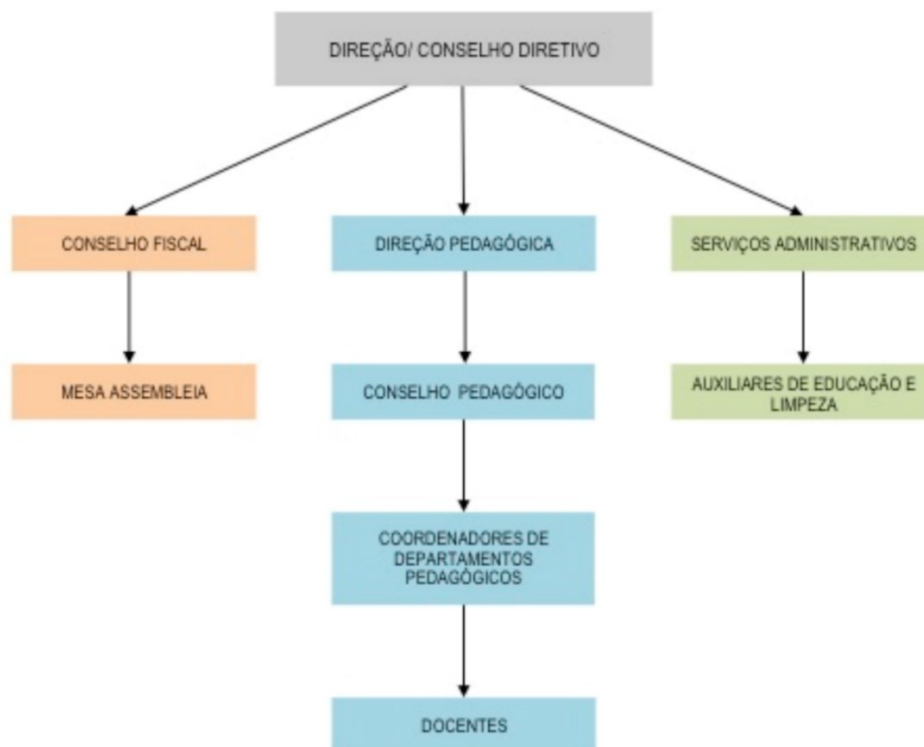


Figura 1 – Organograma do Fórum Cultural de Gulpilhares (Projeto Educativo 2017/2018, 2017, p. 6)

1.2. Percurso profissional anterior à Prática Profissional

Iniciei os meus estudos na Academia de Música de Espinho, ingressando mais tarde no Conservatório de Música do Porto, na classe do professor Rui Taveira. Continuei os estudos de canto com o professor António Salgado. Na classe de canto da professora Fernanda Correia concluí o curso de Bacharelato em Canto Teatral, no Conservatório Superior de Música de Gaia. Em 2001/2002, fui admitida no Curso de Mestrado em Estudos Músico-Teatrais, na área de Canto pela Universidade de Sheffield U.K., sob a orientação da Professora Doutora Jane W. Davidson, concluindo-o em outubro de 2003. Em 2006/2007, com o processo de Bolonha, concluí o grau de Licenciatura em Canto Teatral no Conservatório Superior de Música de Gaia. Em 2016, concluí a Pós-Graduação de Canto no Conservatório Superior de Música de Gaia na classe da professora Fernanda Correia.

Realizei vários cursos de aperfeiçoamento de Lied, Oratória, Ópera e Musical com Enza Ferrari, Charles Spencer, Jim Holmes, Freda Chapple, Peter Hill, Jane Manning, Laura Sarti, Hilde Zadek e Rudolf Piernay. Frequentei seminários de iniciação musical com Marilyn Lowe e Jacques Chapuis e ações de formação sobre a voz infantil com Jenevora Williams.

Como solista de Oratória, apresentei-me em obras de Henry Purcell, J. B. Pergolesi, W. A. Mozart, G. F. Händel, Franz Schubert, Johannes Brahms, Gaetano Donizetti, John Rutter e Gabriel Fauré, tendo trabalhado com os Maestros Kamen Goleminov, Robert Gutter e Mário Mateus. Fui membro do Grupo de Música Vocal Contemporânea, tendo realizado concertos nas principais cidades do País, sob a direção do Maestro Mário Mateus. Ainda fui solista na 9ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven com a Filarmonia de Gaia, sob a direção do Maestro Peter Tiboris.

No âmbito da ópera, interpretei personagens de óperas de W. A. Mozart, Purcell, Maurice Ravel e de Benjamin Britten; como coralista, participei em óperas de Menotti, Alfredo Keil e Britten.

Interpretei, também, Lieder de Franz Schubert, Robert Schumann, Johannes Brahms, Richard Strauss, Hugo Wolf, Franz Liszt, Louis Spohr, Gabriel Fauré, Henri Duparc, Manuel de Falla e Heitor Villa-Lobos.

Fui Diretora de Cena em óperas de Mozart, Pergolesi, Britten e Allen Pote. De 2005 até 2016, tive a meu cargo uma turma de Classe de Conjunto intitulada “Coro d’Ópera Infantil”, com a qual encenei e dirigi várias óperas e oratórias infantis.

Enquanto docente, desde o ano 2000, lecionei em várias instituições: Externato Nossa Senhora de Fátima, Academia de Música de Paços de Brandão e Fundação Conservatório Regional de Gaia (FCRG). Atualmente, leciono os Cursos Básico e Secundário de Canto, no FCRG, tendo realizado várias audições escolares. Leciono, ainda, no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG) as disciplinas de Técnica Vocal Coral, e sou assistente da Professora Fernanda Correia na disciplina de Canto Teatral. Este ano, iniciei a minha lecionação no Fórum Cultural de Gulpilhares, nas disciplinas de Canto e Classe de Conjunto Orff.

1.3. Área do estágio / prática profissional

A prática profissional foi efetuada na área de Instrumento, Canto, e Classe de Conjunto, no ano letivo 2018/2019, no FCG e foi supervisionada por duas orientadoras: a orientadora científica, a Doutora Luísa Orvalho e a orientadora pedagógica cooperante, a Professora Patrícia Quinta. O total das aulas dadas e assistidas foram onze, sendo três dadas por mim e assistidas pelas orientadoras científica e cooperante em conjunto; quatro dadas pela orientadora cooperante e assistidas por mim e quatro dadas pela professora Isabel Quintas, professora de Classe de Conjunto do FCG, e assistidas por mim. A orientadora pedagógica cooperante assistiu a todas as aulas dadas por mim durante toda a prática profissional.

2. Descrição detalhada

2.1. Contextualização da prática profissional no projeto educativo da escola acolhedora

Projeto educativo, segundo a definição de Costa, é um documento

elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa (Costa, cit. in Guimas, 2008, p. 36).

O projeto educativo é um instrumento fundamental para o professor contextualizar a sua prática pedagógica e, conseqüentemente, melhorar a intencionalidade do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

O FCG, tal como está escrito no seu projeto educativo, tem como principais objetivos promover e divulgar o ensino da música, contribuindo para a formação pessoal, social e artística dos alunos, inculcando nestes não só o gosto pela música, mas também pelas artes em geral, divulgando a música na comunidade.

A prática profissional que efetuei no FCG esteve contextualizada no projeto educativo da escola, na disciplina de Instrumento, Canto, e Classe de Conjunto, pertencente ao departamento curricular – Grupo de Canto –, do qual fazem parte as disciplinas de Canto, Classes de Conjunto Vocais e Orff.

De acordo com Hallam (1998), a prática pedagógica no contexto do ensino de música é centrada na aprendizagem do aluno, sendo o professor o facilitador dessa aprendizagem. Para Williams (2013, p. XXIV), “[...] the teacher is using a combination of his or her skills in order to support a creative outcome. It may help to think of the teacher as having three equally important facets: **Intuition, Imagination and Information**”.

Para que tal aconteça, o professor tem de conhecer as estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, ajudar os alunos a ter capacidade autorreflexiva e autocrítica, melhorar a comunicação dentro da sala de aula utilizando também as novas tecnologias, respeitar a diferenciação no contexto de aula e da própria escola, desenvolver igualmente comportamento ético e ser capaz de orientar os alunos no que diz respeito a valores e atitudes

em relação à vida, às relações humanas e a si próprios. Ser um professor reflexivo constitui uma mais valia para a sua vida profissional, ajudando-o a ultrapassar as dificuldades decorrentes na sua prática profissional.

2.2. Objetivos da prática profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola

Quando ingressei no Mestrado em Ensino de Música, o objetivo primordial foi a obtenção da profissionalização para a prática docente, mas sempre com a expectativa de que, com esta decisão, iria desenvolver a minha prática profissional, aprofundando os meus conhecimentos e adquirindo novas metodologias e estratégias de ensino e de avaliação, renovando assim toda a minha praxis educativa.

Durante essa prática profissional, procurei contribuir para a realização dos objetivos delineados no projeto educativo do FCG, ajudando a formar músicos instrumentistas mediante o seu nível, contribuindo para a sua formação artística e inculcando o gosto pela música, sem esquecer a formação integral como pessoa e cidadão.

Nas duas escolas onde atualmente leciono, FCG e FCRG, é de extrema importância que os professores se atualizem, fazendo evoluir tanto os seus pares como os próprios alunos criando uma comunidade escolar mais coesa, criativa e desenvolvida, levando a que a sua formação seja de qualidade. Assim, do ponto de vista das escolas onde leciono, é uma mais valia ter no quadro o maior número de professores profissionalizados.

2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da prática profissional

Para alcançar os objetivos propostos, delineei algumas estratégias:

- Para melhorar a minha prática profissional, com vista a fazer os alunos aprender, observei aulas de canto dadas pela minha orientadora pedagógica cooperante e aulas de classe de conjunto dadas pela minha colega de departamento, Isabel Quintas, registando os comentários e as estratégias usadas;

- Planifiquei as aulas tendo em conta que cada aluno é um aluno com contextos e apoios sociais e familiares distintos, refletindo sobre os resultados para planeamento da aula seguinte, prática fundamental para o desenvolvimento de competências do aluno;

- Refleti sobre as dificuldades dos alunos e organizei estratégias para ultrapassar essas dificuldades;

- Promovi estratégias de estudo e audições escolares (cujos programas são apresentados no anexo L) para motivar as alunas a praticar com mais afinco;
- Elaborei materiais pedagógicos e didáticos para ajudar as alunas no estudo, facilitando-o;
- Realizei auto e heteroavaliação dos alunos, fazendo com que estes sejam capazes de se autorregular, se tornem conscientes das suas aprendizagens, refletindo sobre o que já aprenderam e o que ainda têm que melhorar.

O FCG disponibilizou todos os recursos necessários tanto para a prática profissional como para o PIP de forma a que estes decorressem tranquilamente, estando os serviços administrativos e os funcionários sempre disponíveis.

2.4. Caracterização das turmas lecionadas

As turmas atribuídas para a minha prática profissional foram três: duas turmas de dois alunos de instrumento (canto) e uma de classe de conjunto (Orff), com 46 alunos. As duas alunas de canto são do sexo feminino e uma frequenta a turma do Curso Básico (2º Grau) e outra a turma do Curso Secundário (6º Grau), ambas em Regime Articulado. A classe de conjunto Orff é constituída por alunos do 1º, 2º, 3º e 5º Graus do Curso Básico Articulado.

2.4.1. Perfis dos alunos, envolvidos na prática profissional

Por questões de anonimato, referir-me-ei à aluna que frequenta o Curso Básico como ACB, significando Aluna do Curso Básico, e à aluna que frequenta o Curso Secundário como ACS, significando Aluna do Curso Secundário.

ACB – a aluna do 2º grau, 6º ano, da turma do Curso Básico, em regime articulado, iniciou os seus estudos de canto no ano letivo transato. Interessada e empenhada, mostrou-se sempre motivada nas aulas. Tem um bom desempenho e aproveitamento, revelando boas capacidades técnicas. Devido à quantidade de atividades extracurriculares que frequenta, o estudo não se revelou suficiente, mas com a aplicação do PIP, conseguiu entender a importância de um estudo regular e demonstrou melhorias ao nível da técnica.

ACS – a aluna do 6º grau, 10º ano, da turma do Curso Secundário, em regime articulado, apresenta dificuldades técnicas desde o ano transato (segundo informação da orientadora pedagógica cooperante). Embora revelando interesse pelo canto, a sua evolução foi muito lenta,

devido a uma interiorização errada da técnica. No entanto, durante este ano letivo, e com as estratégias implementadas através do PIP nas aulas e no estudo, a aluna empenhou-se, conseguindo ultrapassar algumas das suas dificuldades ao nível da técnica.

Classe de Conjunto Orff – esta classe de conjunto é constituída por 46 alunos, dos quais 23 alunos frequentam o 1º Grau (12 meninas e 11 meninos), 20 alunos o 2º Grau (11 meninas e 9 meninos), 1 menino o 3º Grau e 1 menina e 2 meninos o 5º Grau. Cada aluno frequenta três disciplinas: instrumento, formação musical e classe de conjunto coro. As aulas de formação musical e classe de conjunto coro têm uma duração de 90 minutos, enquanto que a classe de conjunto Orff tem uma duração de 45 minutos, à semelhança da aula de instrumento.

Apesar desta classe de conjunto se intitular classe de conjunto Orff, devido ao número de alunos, é impossível atribuir um instrumento a todos os alunos. Em reunião com o diretor pedagógico, foi-me dada a liberdade para aplicar as estratégias que considerasse mais eficazes a fim de colmatar esse problema. Depois de conhecer melhor a turma, e sendo a maior parte constituída por alunos do 1º e 2º Graus, ficou evidente que, ao nível da formação musical, as principais dificuldades situavam-se, especialmente, na pulsação, coordenação motora e afinação. Assim, com estes alunos mais novos, trabalhei os batimentos corporais, realizando exercícios de coordenação enquanto que atribuí aos alunos mais velhos (3º e 5º graus) a função de tocar instrumental Orff como acompanhamento das músicas interpretadas por todos os alunos.

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

As aulas assistidas foram planeadas com as duas orientadoras com antecedência, consoante a disponibilidade das mesmas. Conforme definido no Regulamento da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, as duas orientadoras, científica e cooperante, assistiram a três aulas, duas de instrumento (canto) e uma aula de classe de conjunto. Também observei quatro aulas de canto lecionadas pela Professora Patrícia Quinta, orientadora pedagógica, e quatro de classe de conjunto da Professora Isabel Quintas, visto que este ano não foram atribuídas turmas de classe de conjunto à minha orientadora cooperante. O registo por ordem cronológica das aulas dadas e assistidas encontra-se na Tabela 1 e Tabela 2, respetivamente.

Tabela 1 – Registo das aulas dadas⁴

Aula	Data	Aluna	Curso	Regime	Grau	Duração
1ª	11/12/2018	ACS	Secundário de Canto	Articulado	6º	45 minutos
2ª	15/01/2019	ACS	Secundário de Canto	Articulado	6º	45 minutos
3ª	12/03/2019	Classe de Conjunto	Básico	Articulado	1º, 2º, 3º e 5º	45 minutos
4ª	19/03/2019	ACB	Básico de Canto	Articulado	2º	45 minutos

Tabela 2 – Registo das aulas assistidas

Aula	Data	Aluna	Curso	Regime	Grau	Duração
1ª	09/10/2018	ACS	Secundário de Canto	Articulado	6º	45 minutos
2ª	30/10/2018	ACS	Secundário de Canto	Articulado	6º	45 minutos
3ª	08/02/2019	Maria	Básico de Canto	Articulado	5º	45 minutos
4ª	08/02/2019	Sofia	Básico de Canto	Articulado	2º	45 minutos
5ª	09/03/2019	Classe de Conjunto	Secundário	Articulado e Supletivo	6º ao 8º	90 minutos
6ª	09/03/2019	Classe de Conjunto	Básico	Articulado	3º ao 5º	45 minutos
7ª	16/03/2019	Classe de Conjunto	Secundário	Articulado e Supletivo	6º ao 8º	90 minutos
8ª	31/03/2019	Classe de Conjunto	Secundário e Básico	Articulado e Supletivo	3º ao 8º	90 minutos

2.6. Planificações

Durante a minha prática profissional, as planificações sempre funcionaram como uma ferramenta importantíssima para que o professor organize os conteúdos da planificação, reflita sobre eles controlando e realizando os ajustes necessários para o alcance dos objetivos delineados, usando estratégias capazes, assim como a avaliação das aprendizagens.

⁴ Os comentários referentes às aulas que constam das Tabelas 1 e 2 encontram-se no subcapítulo 2.10.

Aprendi nas aulas da unidade curricular de “Ensino, Aprendizagem e Avaliação”, do 1º ano do mestrado, da docente responsável a Professora Doutora Luísa Orvalho, que a planificação das aulas é um instrumento poderosíssimo para orientar a aula. Para Orvalho (2014), elaborar uma planificação com vista a um ensino para a competência,

Trata-se de procurar que todos os alunos atinjam o domínio total dos objetivos específicos essenciais de uma disciplina ou curso. Consiste, ainda, num esforço para evitar que os alunos fiquem para trás, assegurando-se que todos façam as actividades a que se propõem, da melhor maneira possível, [...] (Orvalho, 2014, p. 1)

Foi-nos fornecido um guião para a elaboração de uma planificação eficaz, baseada numa conceção estratégica, sugeridas por Orvalho (2014), sendo este modelo utilizado para planificar as nossas aulas de instrumento e classe de conjunto na prática profissional do Mestrado em Ensino de Música, do qual constam os seguintes tópicos: contextualização da turma/aluno, referência à unidade didática e às aprendizagens anteriores, conteúdos, objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino, sequência das atividades/tarefas a realizar na aula com os tempos previstos, recursos didáticos, avaliação da aprendizagem com os respetivos instrumentos de avaliação (por exemplo: grelha de auto e heteroavaliação, ...), avaliação do desenvolvimento curricular realizado – sequência pós-aula e bibliografia. Face aos novos documentos curriculares publicados, em 2017 e 2018, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório (PA) (2017), a generalização do programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, a publicação dos Decretos Lei nº 54 e nº 55, medidas de Inclusão e área transversal de Desenvolvimento e Cidadania, ao elaborar a planificação, devemos ter sempre em conta os descritores associados às áreas de competência do PA.

Silva & Lopes (2015, p. 3) consideram que,

As decisões que o professor toma durante o processo da planificação têm uma influência profunda na aprendizagem dos alunos: determinam o clima da sala de aula, os tipos de agrupamento em que os alunos trabalham e as estratégias e atividades de aprendizagem em que se envolvem. É por isso muito importante que o professor se dedique à sua elaboração com a antecipação necessária.

Assim sendo, é fundamental elaborar as planificações das aulas, planeando as estratégias de ensino e de avaliação para essa aula e para a seguinte e, durante todo o processo,

refletir se as suas ações pedagógicas estão a resultar ou não, se as atividades são diferenciadas, de forma a que os alunos aprendam, e se o feedback é imediato.

As planificações das aulas assistidas pelas orientadoras estão disponíveis no anexo B. Estas foram elaboradas mediante os critérios de avaliação do FCG. Durante a minha prática profissional, aprendi a relacionar os objetivos, conteúdos e as estratégias, a aperfeiçoar os critérios de avaliação e os descritores do PA (2017), assim como a melhorar os descritores de nível de desempenho relativos aos critérios de avaliação.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e é definida como um procedimento que tem a função reguladora desse mesmo processo, através de critérios de avaliação (tendo em atenção os critérios de realização de uma tarefa e os critérios de sucesso), que auxiliam a perceber a evolução do aluno (Lopes & Silva, 2012).

Assim, os critérios de avaliação constituem orientações para a ação e para a reflexão e verbalização sobre as ações realizadas e a realizar, sobre as suas tentativas, os seus erros, os seus sucessos, numa perspetiva de construção da aprendizagem e da sua regulação (Ferreira, 2007, p. 117).

A avaliação pode ter duas funções: avaliação formativa e sumativa. A primeira integra-se no processo de ensino e aprendizagem monitorizando os progressos dos alunos. Segundo Ferreira (2007, p. 28), “trata-se de uma função pedagógica da avaliação que não visa a sanção e a punição do aluno, porque os seus erros são considerados normais no percurso de aprendizagem, vindo, por isso, ser objeto de exploração e de análise”. O mesmo autor salienta que esta avaliação ainda deve ser diferenciada; no entanto, deve ter como finalidade fazer com que os alunos adquiram as competências essenciais. No mesmo sentido, o currículo deve ser adaptado conforme o ritmo de evolução de cada aluno.

Já a avaliação sumativa é realizada no final de cada período ou no final do processo de ensino e aprendizagem. Esta avaliação traduz-se em avaliar o aluno dando uma nota, qualitativa ou quantitativa. Também permite ao professor “[...] a comparação de resultados entre alunos em função das normas estabelecidas” (Ferreira, 2007, p. 31). Alves & De Ketele (2011, p. 68) referem que, “[...] avaliar é descrever a realidade – objeto de estudo, seguindo-se a formulação de juízos de valor”.

2.7. Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

Os materiais didáticos funcionam como um meio de ligação entre o professor e o aluno para atingir os objetivos de determinada aprendizagem, podendo ser usada numa ação estratégica de ensino.

Graells (cit. in Botas & Moreira, 2013, p. 257) estabelece sete funções dos materiais didáticos:

“fornecer informações; constituir guiões das aprendizagens dos alunos; proporcionar o treino e o exercício de capacidades; cativar o interesse e motivar o aluno; avaliar as capacidades e conhecimentos; proporcionar simulações, com o objetivo de experimentação, observação e interação; criar ambientes (contexto de expressão e criação)”

O mesmo autor considera ainda a existência de três tipos de materiais didáticos: “[...] materiais convencionais, materiais audiovisuais e novas tecnologias [...]”, conforme representado na Figura 2:

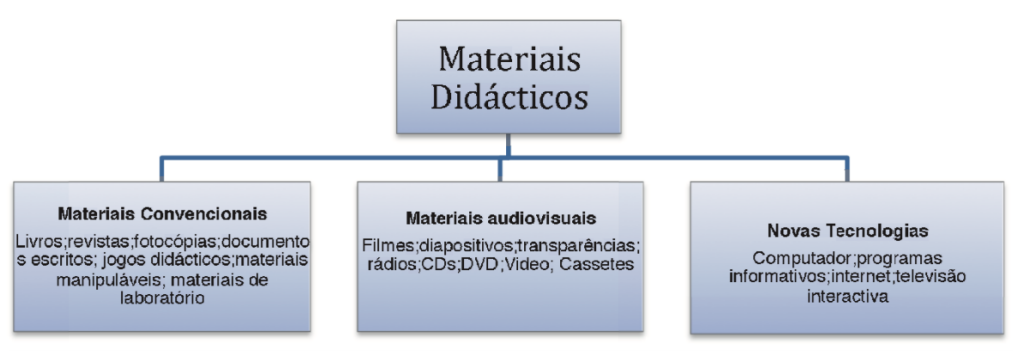


Figura 2 – Tipos de Materiais Didáticos segundo Graells (cit. in Botas & Moreira, 2013, p. 258)

O professor do século XXI deve estar informado e consciente de que interage com alunos da geração Z, geração essa em que as Tecnologias, Informática e Comunicação (TIC) têm um grande impacto na vida atual do aluno. Hodges (2001) refere que, para proporcionar um ensino da música adequado e aberto ao futuro, é necessário que os professores utilizem cada vez mais as TIC disponíveis. De acordo com o documento do PA, publicado pela Direção Geral de Educação, a segunda competência considerada essencial para o professor desenvolver nos alunos é a competência na área da Informação e Comunicação. Nesta competência implica que os alunos sejam capazes de utilizar e dominar dispositivos diversos para pesquisar, descrever,

selecionar e analisar transformando a informação em conhecimento. As ferramentas digitais e App que eu dou a conhecer aos meus alunos, são as que têm teclados para aqueles alunos que não têm piano em casa, uma vez que este instrumento é fulcral para a prática do estudo do canto: “Piano teacher”, “Perfect Piano”, por exemplo. Para a ajuda da técnica vocal, pesquisei no primeiro semestre do Mestrado na Unidade Curricular “As TIC no ensino da música”, uma aplicação chamada “Swiftscales – Vocal trainer”, que consiste em exercícios de respiração, afinação e vocalizos para diferentes níveis de aprendizagem e com informação básica sobre a voz, a respiração, a saúde vocal e termos específicos. É uma App intuitiva, mas a sua utilização tem que ser orientada, conforme o grau do aluno. Para o ensino da música em geral, existem, por exemplo a App “0+1=som” para a disciplina de Formação Musical e a App “Freesound.org” podendo ser utilizada em Formação Musical ou Composição.

É extremamente importante que o professor escolha os materiais adequados ao tipo de alunos e ao conteúdo a ensinar. As partituras do repertório devem ser escolhidas mediante o grau que frequenta o aluno, as potencialidades do mesmo e o que se quer trabalhar ao nível das dificuldades.

Exemplos:

- Métodos de aperfeiçoamento da técnica do canto, como Marchesi (1881) e com pequenos estudos, como o Vaccai (1945);
- Peças desde árias antigas, canções portuguesas e infantis, canções inglesas e espanholas;
- Guião⁵ de vocalizos em pauta, com a explicação de como os realizar e com que vogais ou vocábulos, e a respetiva geografia do piano, para alunos que não saibam tocar esse instrumento;
- Guião⁵ do estudo com uma sequência própria e com as várias estratégias usadas na sala de aula, recursos e saúde vocal;
- O uso de recursos como o espelho, a bola de pilates, a estante e o lápis, tanto na sala de aula como no estudo, de forma a ajudar na evolução da técnica.

⁵ Estes guiões foram elaborados por mim para o PIP das duas alunas de canto do 2º e 6º Graus do Regime Articulado e encontram-se no anexo C.

2.8. Relacionamento com os encarregados de educação

Estrela (2002) define relação pedagógica como “[...] o contacto interpessoal que se gera entre os intervenientes de uma situação pedagógica e o resultado desses contactos” (Estrela, 2002, p. 36). Esta abrange todos os intervenientes diretos e indiretos do processo pedagógico. Estabelece-se, mais concretamente, entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-pais, professor-professor, professor-funcionários, aluno-funcionários, etc. Segundo Pinto (2006), os pais devem ajudar o aluno a ser persistente, a esforçar-se e a encontrar motivação para atingir os objetivos traçados para cada estudo, supervisionando-o.

Durante toda a minha praxis educativa, tive sempre um bom relacionamento com os encarregados de educação, mas para a maior parte, o seu envolvimento fica única e exclusivamente numa comunicação mono-direcional, ou seja, uma informação com carácter tipicamente informativo, como por exemplo o desempenho do aluno e a comunicação de atividades e eventos. A única interação EE-professor prendia-se com os factos de tirar dúvidas, informar de algum problema ou justificar faltas. Das alunas de canto, o contacto foi maioritariamente via telefone e email, sendo apenas presencial nas audições de cada período, inteirando-se da evolução da sua educanda.

Encontram-se no anexo D, as declarações de consentimento informado entregues aos encarregados de educação das alunas de canto, relativamente à sua participação no PIP.

2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)

Este foi o primeiro ano de lecionação no FCG, onde fui muito bem acolhida, primeiro pela Direção Pedagógica, depois pela minha Orientadora Pedagógica Cooperante e, por fim, por todos os meus colegas do departamento de canto e não só. Integrei-me muito facilmente numa comunidade educativa familiar, onde com trabalho colaborativo e cooperativo, os professores e Direção Pedagógica discutem os problemas pedagógicos e as estratégias a aplicar, partilhando ideias e conhecimentos. Este ponto foi muito positivo, pois foi uma mais valia para o meu desenvolvimento profissional. “[...] quando os esforços colaborativos dos professores se concentraram em formas de aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem, tiveram efeitos significativos sobre o sucesso dos alunos e sobre o desenvolvimento das escolas” (Hargreaves, 2003, p. 220).

2.10. Comentários das aulas assistidas

As orientadoras científica e cooperante assistiram a duas aulas de instrumento da mesma aluna (ACS), e a uma de classe de conjunto, dadas por mim – Tabela 1. Na Tabela 1 também se encontra uma aula, lecionada por mim à ACB e assistida pela orientadora pedagógica cooperante, a Professora Patrícia Quinta. No final de cada uma, fiz a minha autoavaliação e as orientadoras deram o seu feedback, evidenciando os pontos fracos, fortes e o que deveria melhorar na minha prática pedagógica em relação à coerência das estratégias pedagógicas e didáticas com os conteúdos e competências a desenvolver nos alunos, a relação pedagógica, o clima de sala de aula favorável à aprendizagem, a elaboração das planificações e seu desenvolvimento curricular.

Na primeira aula assistida por ambas as orientadoras, realizada no dia 11 de dezembro de 2018, às 9 horas e 30 minutos, tentei estar calma e concentrada, especialmente para a aluna não se sentir pressionada pelo facto de ser aula assistida. Os conteúdos da planificação foram concretizados, dando sempre feedback imediato e inteligente; no entanto, para o conseguir, a gestão do tempo foi prejudicada, ponto apontado pelas orientadoras para melhorar. A orientadora pedagógica cooperante destacou dois pontos muito interessantes para eu refletir e tentar melhorar: utilizar mais estratégias para que a aluna adquirisse mais consciência e domínio do corpo e tentar fazer com que a aluna alcance os objetivos sem me mostrar demasiado ansiosa. Já a orientadora científica referiu que deveria clarificar melhor os descritores de nível de desempenho, para que a aluna fizesse a sua autoavaliação de forma mais simples. O último comentário incidiu sobre o facto de a aluna ser tímida e pouco participativa, aspeto que iria melhorar com o decorrer das aulas e o aumento de à vontade da aluna. Ao nível das capacidades, a aluna demonstrou dificuldades ao nível do controlo da laringe, do apoio e da passagem vocal, aspetos que estão a ser trabalhados desde o início do ano letivo. A nível atitudinal, tem de melhorar o sentido crítico, ser mais participativa e ganhar maior autonomia.

A segunda aula foi realizada no dia 15 de janeiro de 2019, às 9 horas e 30 minutos, com a mesma aluna. No feedback final, dado pelas orientadoras, foi referido que me mostrei menos ansiosa, realizei todos os conteúdos mediante a planificação, melhorei a gestão do tempo de aula e a auto e heteroavaliação foi mais concisa; no entanto, foi referido que os descritores deveriam ser aperfeiçoados. A aluna mostrou-se mais participativa, demonstrando também uma pequena evolução e um maior controlo e consciência no domínio do corpo no aquecimento; ainda se verificou dificuldade em aplicar a letra.

A terceira aula consistiu na observação de uma aula de classe de conjunto Orff, no dia 12 de março de 2019, às 18 horas e 45 minutos. Os conteúdos foram todos realizados, e os alunos demonstraram algumas melhorias na coordenação motora e afinação. A nível das atitudes, houve respeito mútuo, responsabilidade e autonomia na execução das peças. Alguns ainda revelaram pensamento reflexivo e crítico. No final da aula, as orientadoras referiram que tinha uma boa relação com os alunos, captando a atenção e utilizando a estratégia da diferenciação pedagógica. A orientadora científica ainda colocou duas questões, uma sobre as estratégias a utilizar para integrar os alunos que faltaram e outra sobre o que alteraria no decorrer da aula. À primeira resposta, propus estratégias como ouvir os colegas ou integrar de imediato, se fossem conteúdos fáceis. Em relação à segunda pergunta, respondi que alteraria a ordem dos conteúdos, uma vez que alguns estavam esquecidos, assim como organizaria de outra forma o preenchimento das grelhas de autoavaliação pelos alunos. A orientadora científica aconselhou que, numa próxima, utilizar as cadeiras ou preencher a grelha por meio de uma App poderia solucionar esse problema.

A quarta e última aula foi realizada no dia 19 de março de 2019, às 18h. No que diz respeito à aula dada por mim à ACB e assistida pela orientadora pedagógica cooperante – Tabela 1, foram realizados exercícios de relaxamento, vocalizos, o Vaccai nº 4 “Avezzo a vivere” e a canção inglesa “Cukoo” de Martin Shaw. A aluna demonstrou interesse, motivação, sentido crítico e respondeu corretamente às perguntas realizadas por mim e pela orientadora pedagógica cooperante, relacionadas com a técnica, revelando alguns aspetos já interiorizados. Esta aula funcionou como um ensaio pré-geral para a audição que seria na semana seguinte.

Posso então concluir que os comentários e observações recolhidos durante estas aulas foram muito úteis para que a minha prática profissional evoluísse. Tentei melhorar as minhas estratégias de ensino, desde a elaboração das planificações, a avaliação, onde melhorei a descrição dos descritores de nível de desempenho, relativamente aos critérios, passando por gerir o tempo da aula, um problema que sempre tive e que neste momento consigo controlar, até à consciencialização da importância da realização da auto e heteroavaliação dos alunos e à reflexão das suas aprendizagens e da minha prática, usando sempre a diferenciação pedagógica.

Relativamente aos registos das aulas assistidas por mim – Tabela 2, a primeira aula teve como objetivo conhecer a aluna e a sua voz, já que iria ser uma das minhas alunas da Prática Profissional e PIP. Os conteúdos abordados consistiram em aquecimento, vocalizos e o Lied “Die Lotosblume” de R. Schumann. A aluna demonstrou motivação e interesse durante a aula

apesar de, por vezes, se sentir confusa e insegura, visto que tinha mudado de professora neste ano letivo e ainda se estava a habituar à linguagem e forma de ensinar da nova professora.

A segunda aula assistida refere-se à mesma aluna; apesar de eu já ter lecionado aulas a esta aluna, a orientadora cooperante considerou pertinente dar-lhe esta aula, com o propósito de lhe explicar que os conteúdos eram os mesmos, evitando confusões devido às mudanças de professora. Foram trabalhados o aquecimento, vocalizos e a Ária Antiga “Se tu m’ami”. De G. Pergolesi. A aluna esteve sempre muito interessada e motivada, mas notou-se que ainda não sabia estudar metodicamente. Visto que está no Regime Articulado, é importante que se aperceba do que tem que evoluir até ao fim do Curso Secundário. Nesta aula, foi referenciado esse aspeto pela orientadora.

Na terceira aula foram realizados vocalizos, o Lied “Die Forelle” de F. Schubert e a Ária Antiga “Per la Gloria d’adorarvi” de G. Bononcini. A aluna demonstrou interesse e motivação, demonstrando sentido crítico e questionando quando tinha dúvidas. Foi possível concluir que é uma aluna estudiosa e cumpridora das suas tarefas, estando a ponderar seguir para o Curso Secundário de Canto em Regime Articulado.

Os conteúdos trabalhados na quarta aula foram vocalizos, “The Little Spanish Town” de P. Jenkins. Esta aluna demonstrou falta de concentração e um certo desinteresse. Também foi alertada para o facto de que, se voltasse a ter uma falta de trabalho de casa, o encarregado de educação teria que ser convocado para uma reunião.

As aulas de classe de conjunto têm a duração de 135 minutos, divididos pelo Curso Secundário e o Básico (90 + 45 minutos, respetivamente). Os conteúdos trabalhados nas 4 aulas foram os mesmos, já que estava a ser preparada uma apresentação pública no dia 6 de abril: exercícios de aquecimento, vocalizos, “Heal the world” de Michael Jackson (arranjo de Mac Huff) e “Top of the world” dos The Charpenters (arranjo de Jay Althouse). Ambas as turmas mostraram-se bastante barulhentas e algo indisciplinadas; apesar disso, conseguiram trabalhar o repertório e participar, atingindo os objetivos da aula.

Durante estas aulas, observei novas abordagens e estratégias pedagógico-didáticas, pautadas pelas medidas universais de inclusão, nomeadamente a diferenciação pedagógica. A observação destas aulas ajudou-me a melhorar a minha prática profissional, provando que um professor não deve trabalhar sozinho, mas de forma colaborativa, ouvindo e interagindo com outros profissionais.

2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Na globalidade, os alunos mostraram-se mais ou menos ativos, curiosos, questionadores, dando ideias, estando atentos, construindo assim a sua aprendizagem. Apresento de seguida uma breve reflexão sobre os resultados obtidos pelas duas alunas de canto, grupo alvo do meu PIP, e dos alunos de classe de conjunto Orff, evidenciando o seu desenvolvimento.

ACB – 2º grau

É uma aluna que, apesar de já ter frequentado o ano letivo anterior, demonstrou algumas dificuldades auditivas, devido à falta de concentração, não conseguindo reproduzir corretamente pequenas frases melódicas. Facto que conseguiu melhorar durante o primeiro período sabendo da importância de se ouvir a si própria melhorando também a sua falta de estudo, problema confirmado pelo encarregado de educação. Na prova foi avaliada com nível 3 obtendo média final nível 4 após conversa com a minha orientadora e atendendo à avaliação contínua. No segundo período, com a implementação do PIP direcionado para o estudo, a aluna melhorou o seu desempenho, mostrando controlo e algum automatismo ao nível técnico, inclusivamente na audição, melhorando substancialmente e obtendo nível 4 na prova de avaliação.

ACS – 6º Grau

No início do ano letivo a aluna apresentava uma voz pouco saudável e uma técnica mínima tendo em conta os três anos de canto no curso livre e, apesar de interessada não tinha noção dos problemas a ultrapassar sentindo-se confusa com a mudança da professora. Contudo a empatia que criou comigo fê-la perceber o que tinha a melhorar surgindo alguma evolução, mas não muito consistente devido à falta de estudo obtendo 13 valores tanto na prova como na avaliação contínua. No segundo período, com a implementação do PIP, direcionado ao estudo vocal, notou-se uma grande evolução apresentando controlo e algum automatismo em certos aspetos técnicos mostrando-se mais confiante, segura e motivada se compararmos as duas audições. Obteve a classificação de 14 valores na prova de avaliação, avaliação contínua e média final.

Classe de Conjunto Orff – 1º, 2º e 5ª Graus

Maioritariamente são alunos do 1º e 2º Graus que apresentam dificuldades ao nível da pulsação, afinação e coordenação motora. Ao longo das aulas trabalhei estes conteúdos e notando-se uma grande evolução, visto que apesar dos batimentos mais complicados ainda não serem realizados por todos, os mais simples já o eram. Ao nível da afinação só quatro alunos com mudança vocal continuaram com dificuldades. Na pulsação a melhoria foi substancial obtendo um controlo e ouvindo-se uns aos outros. São alunos esforçados e interessados avaliados com nível 4, à exceção de 4 com nível 5. No segundo período dois alunos mudaram de turma por questões de horário. Dos 44, 32 tiveram nível 5 e os 12 alunos restantes tiveram nível 4. Estas notas fazem média com a Classe de Conjunto – Coro.

2.12. Identificação e descrição dos principais desafios da prática profissional e seus resultados

Os principais desafios da prática profissional foram principalmente a falta de hábitos de estudo e o nível de desempenho dos alunos.

Numa classe conjunto, considero que o trabalho a fazer numa primeira fase é auditivo, homogeneizando a voz e batimentos corporais. Todas as peças foram trabalhadas de memória, não permitindo um repertório muito extenso, também pela curta duração da aula. Houve também um desafio a ser superado, no qual pude utilizar os conhecimentos adquiridos nas aulas de TIC do primeiro semestre deste ano letivo, uma mais valia para ultrapassar esta dificuldade: usei o software Sibelius para fazer o arranjo de uma peça originalmente apenas para piano, transformando-a numa versão para instrumental Orff. Das duas peças trabalhadas durante este período, esta foi a predileta dos alunos.

Nas aulas de canto, deparei-me com duas alunas que gostam de cantar, mas sem consciência da necessidade de estudar, que objetivos atingir e com que seriedade deveriam levar os estudos de música. Para a ACS – 6º Grau, a situação era mais séria, pois era uma opção de curso, não apresentado técnica correspondente. Calmamente, fui alertando para os objetivos que ela tinha que alcançar e o trabalho a realizar para o conseguir. Quanto à ACB – 2º Grau, cujo estudo não era suficiente devido a excesso de atividades extracurriculares, tive de lembrar que, no Curso Básico de Música em Regime Articulado, a música é tão importante como qualquer outra disciplina. Perante este quadro, a minha motivação pessoal neste projeto prendeu-se exatamente com a problemática do PIP aplicada a estas duas alunas.

Os resultados da aplicação do PIP refletiram-se em melhores resultados escolares dos alunos, no 2º período.

2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

O PIP que realizei durante a prática profissional, no FCG, subordinado ao tema “*Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto*”, foi concebido durante o primeiro período, mas foi implementado no segundo período do ano letivo 2018/2019, entre os dias 21 de janeiro e 05 de abril de 2019, depois do Pré-projeto ter sido aprovado pelo Concelho Científico da Escola das Artes.

Pretendi analisar o uso de estratégias de estudo para possibilitar a aquisição de competências ligadas à consciência e domínio do corpo e o desenvolvimento da automaticidade no estudo da técnica do canto. Este estudo de caso teve como participantes duas alunas dos cursos Básico e Secundário de Canto, em Regime Articulado, dos 2º e 6º Graus, respetivamente, teve a duração de 10 semanas. Usei como técnicas de recolha de dados, as notas de campo, registadas num diário de bordo, a observação direta e participante, registadas em grelhas específicas, as gravações áudio e vídeo de todas as aulas, as planificações semanais do estudo das alunas, inquéritos por questionário aplicados um, no início do estudo e outro depois da intervenção. Realizei, ainda, duas entrevistas, tendo sido a primeira no fim da segunda sessão, para a ACB – 2º Grau, e no fim da quarta sessão, para a ACS – 6º Grau, e a segunda entrevista no final da intervenção, para as duas alunas.

Os resultados obtidos no fim do PIP foram muito satisfatórios, evidenciando que as estratégias aplicadas no estudo e na sala de aula foram de extrema importância para que as aprendizagens se realizassem e para que alguns aspetos essenciais na técnica vocal atingissem a automaticidade.

2.14. Avaliação do percurso realizado

2.14.1. Autoavaliação

No mundo da música, muitos dos alunos estão a frequentar esta atividade não por vontade própria, mas porque os encarregados de educação assim o desejam. É sobre este ponto que Nóvoa refere que “[...] só a pedagogia – *uma pedagogia nas mãos dos professores* –

conseguirá reintroduzir sentido na escola e nas aprendizagens” (Nóvoa, 2010, p.6), fazendo com que todos os alunos sem exceção, aprendam.

Tomlinson (1999, cit. in Orvalho, L., 2010, pp. 84-88) considera que, para rentabilizar ao máximo o potencial de cada aluno, é necessário individualizar o conhecimento, objetivos e capacidades de cada criança, utilizando o ensino diferenciado e as novas tecnologias para que esta alcance o sucesso.

Durante a minha prática pedagógica, estive sempre aberta para troca de opiniões e impressões diferentes, especialmente para com as minhas orientadoras, realizando novas abordagens, novas pedagogias ao nível da técnica do canto. Tive sempre presente as principais áreas de competências a serem desenvolvidas nos alunos, de acordo com o PA, as Aprendizagens Essenciais, assim como a componente transversal de Cidadania e Desenvolvimento.

As Aprendizagens Essenciais expressam a tríade de elementos – conhecimentos, capacidades e atitudes – ao longo da progressão curricular, explicitando:

- a) O que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar e estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- b) Os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- c) O saber fazer e ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas –, num dado ano de escolaridade (Roldão, Peralta & Martins, 2017, p. 8).

Durante este ano letivo, considero que evoluí a minha forma de lecionar e de interagir com os alunos e com os meus colegas; também aprendi que a planificação das aulas é objeto de extrema importância, definindo objetivos para a aula, estratégias de ensino e de auto e heteroavaliação. Tentei sempre motivar os alunos para que estes se sentissem comprometidos com a música. Penso também que cumpri com todos os meus deveres profissionais desde a assiduidade e pontualidade ao respeito por toda a comunidade escolar, direção escolar, colegas e funcionários, assim como o cumprimento dos objetivos da prática profissional na sua globalidade.

Penso que neste momento, como professora, sinto-me mais capaz, estando consciente de que ainda tenho muito a aprender e a evoluir como profissional do ensino, numa sociedade em constante mudança.

2.14.2. Coavaliação da prática docente

No final do 2º período entreguei a todos os meus alunos de classe de conjunto e às minhas alunas de canto um inquérito por questionário (para as alunas de canto, este foi incluído no último questionário do PIP), para avaliarem a minha prática pedagógica desenvolvida neste ano letivo – ver anexo E.

Às dez questões de escolha múltipla, todos os alunos responderam “sim”, à exceção das questões sobre a assiduidade⁶ e sobre a autoavaliação. Os alunos expressaram-se focando que sou divertida, alegre e com bom humor: “O que eu gosto mais na professora, (tem bastantes coisas) é ela ser engraçada e deixar-me mais à vontade”, “está sempre de bom humor o que torna a aula bem divertida”. Outros disseram a mesma coisa mas acrescentando a forma como ensino: “[...] e que se esforça muito para nós aprendermos [...]”, “Explica muito bem, gosta do seu trabalho [...]”. Outros referiram-se só à forma como ensino: “[...] explica com clareza as coisas”, “[...] são as músicas que ela escolhe”. Concluindo, todos os alunos gostam da forma como leciono e oriento as aulas e do meu relacionamento com eles.

As duas alunas de canto responderam “sim” a todas as questões e o que mais gostaram na professora foi a vontade de ensinar e o ser persistente; “a professora Elsa nunca desiste de mim [...]”.

As orientadoras científica e pedagógica emitiram um parecer (anexo F) no qual consideram que reúno as competências necessárias a nível pedagógico e de avaliação para a docência nas disciplinas de Canto e Classe de Conjunto. Ambas consideram que o saber específico (utilizando linguagem apropriada), escolha de repertório diferenciado, organização da aula e capacidade de reflexão são adequadas. Foram referidas evoluções na gestão e planificação das aulas, autorregulação das aprendizagens e sua avaliação resultando numa melhoria técnica e musical dos alunos.

O diretor pedagógico do FCG também emitiu um parecer (anexo F) no qual evidenciou que a minha prática resultou numa evolução dos alunos, patente tanto no momento de avaliação como na audição de classe. Foi também salientada a responsabilidade na docência, boa relação com o restante corpo docente e disponibilidade para colaborar com todas as atividades promovidas pela FCG.

⁶ Cheguei atrasada três vezes, devido a provas e a uma reunião com o diretor pedagógico.

3. Reflexão sobre a aprendizagem concretizada na prática profissional e contextualização com a área de docência

3.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Durante a minha prática profissional, pude inferir que a teoria e a prática contribuem para a construção do saber docente. Todas as pesquisas que efetuei durante este ano letivo e no primeiro ano de mestrado, relativas às diversas estratégias de ensino e de avaliação foram colocadas em prática, por mim, na sala de aula. Roldão (2009) refere “*Ensinar* consiste, do ponto de vista em que nos colocamos, em *desenvolver uma acção especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária*” (Roldão, 2009, p. 14). É no modo de como se ensina que se chega ao aluno, sendo este um ser único. Portanto, durante a minha prática profissional aprendi que nós, professores, somos os orientadores das aprendizagens. Roldão (2009) refere as quatro características distintivas essenciais do Profissional de Educação: i) Função – desenvolver formas e processos de aprendizagem; ii) Saber (saber educativo) – fazer com que os alunos aprendam determinado conteúdo e este seja aprendido através do ensino; iii) Poder – o professor tem de ter poder para fazer opções e decidir como agir; iv) Reflexibilidade – refletir sobre a eficácia das suas ações.

“[...] reforça-se também o estatuto de profissionalidade do professor porque a função de ensinar, assim entendida, é alguma coisa que lhe é específica, que outros actores, mesmo que dominem saberes contitudinais idênticos, não saberão fazer” (Roldão, 2009, p. 23). Um professor do ensino artístico, encontra-se numa área que necessita de “encantar” os alunos para que estes nunca queiram desistir, mesmo que nunca venham a ser performers. Mas, para que isto aconteça ele próprio tem de ser um apaixonado pela sua profissão e pelos seus alunos. Para Day (2004, p. 23), “Os professores apaixonados [...] Interessam-se, também, por aquilo que ensinam e como ensinam, e têm sempre a curiosidade de aprender mais sobre estes aspectos para poderem tornar-se, e continuarem a ser, mais do que meramente competentes”.

3.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho

Analisando os comentários das aulas assistidas das minhas orientadoras e a minha própria reflexão e autoavaliação, reconheço os meus pontos fortes e os pontos ainda a melhorar do meu desempenho da minha prática profissional:

Pontos fortes: Melhorei na elaboração das planificações das aulas conseguindo relacionar os conteúdos, objetivos e a avaliação como, para e das aprendizagens, tendo em conta as capacidades de cada aluno. Utilizo uma linguagem apropriada de acordo com a faixa etária do aluno e o seu desenvolvimento, e igualmente estratégias específicas para cada problema ou situação, nunca deixando o aluno sair da aula sem ter como resolver o problema. Promovo o diálogo/feedback com o aluno durante e no final da aula para reflexão sobre as aprendizagens, criando um bom ambiente na sala de aula. Procuo sempre colaborar com os meu colegas partilhando ideias, projetos, materiais didáticos e conhecimentos. Procuo promover a diferenciação pedagógica para atingir aqueles que demonstrem maiores dificuldades, dando-lhes todo o apoio e nunca os deixo desistir, administro a minha formação contínua procurando enriquecer a minha profissão.

Pontos a melhorar: Por vezes fico demasiado ansiosa para que o aluno alcance determinado objetivo na aula, e faço com que este se desconcentre e fique igualmente ansioso. Preciso de promover a autoavaliação no final das aulas e também a utilização de novas tecnologias e ferramentas digitais para o desenvolvimento mais prático da aprendizagem. Preciso de envolver mais os encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos.

3.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendi

Como referi no capítulo 2.12, um dos problemas que tive com a classe de conjunto foi no momento da autoavaliação, devido aos espaços e aos recursos inexistentes na sala de aula, nomeadamente a Internet, o número elevado de alunos por turma e a duração da aula. Penso que, para solucionar este problema, faltam-me estratégias de ensino para o resolver, nomeadamente o uso das novas ferramentas digitais de avaliação formativa.

3.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola

Perante o contexto escolar e as capacidades dos alunos, proponho ideias para o desenvolvimento das práticas formativas no FCG: i) contratar um professor acompanhador para apoiar os alunos, especialmente da classe de canto, que necessitam de um instrumento melódico, em todas as aulas. Isto facilitará a preparação de apresentações públicas como audições. O facto de terem poucos ensaios de junção, é um dos fatores que tem contribuindo para aumentar a ansiedade nos alunos; ii) promover masterclasses de canto, para familiarizar os alunos com a audição de alunos mais avançados e contacto com outros professores de canto; iii) promover mais audições de classe, importante para que os alunos se apresentem publicamente, melhorando a sua performance e experienciando o contexto de trabalho, para aqueles que optarem por serem futuramente músicos.

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto

Elsa Maria de Oliveira Teixeira

Escola das Artes

Universidade Católica Portuguesa

emtsop71@gmail.com

Resumo

Como objetivos desde Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), subordinado ao tema “*Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto*”, apontam-se os seguintes: estudar os efeitos das estratégias de estudo que promovem a aquisição de competências associadas à consciência e domínio do corpo; ao desenvolvimento de automaticidade no estudo da técnica do canto; e analisar o impacto das mesmas na técnica do canto.

Este estudo de caso teve como participantes duas alunas do FCG, que frequentam o 2º Grau do Curso Básico de Canto e o 6º Grau do Curso Secundário de Canto, em Regime Articulado, no ano letivo 2018/2019.

A investigação, do tipo naturalista, seguiu uma abordagem metodológica de aproximação ao estudo de caso. A recolha e produção de dados foi realizada através de técnicas de observação direta e participante, tais como o preenchimento periódico e sistemático de grelhas de observação durante as aulas, dois inquéritos por questionário aplicados às alunas (um no início do estudo e outro depois da intervenção pedagógica), duas entrevistas semi-estruturadas (uma no final da segunda e quarta aulas e outra no final da intervenção pedagógica) e ainda notas de campo, registadas em diário de bordo, planificações semanais do estudo das alunas e gravações audiovisuais das aulas e do estudo individual das mesmas. A análise, tratamento e interpretação de dados foi feita através da análise estatística das respostas às perguntas fechadas dos questionários e da análise de conteúdo de todos os registos qualitativos recolhidos durante a investigação.

Palavras-Chave: Automaticidade; Estratégias e Técnicas de Estudo de Canto.

Abstract

This Educational Interventional Project, under the theme “*Study strategies in order to automatize vocal technique in the second and sixth grades of Voice*”, aims to: observe the usage of practice techniques that promote the acquisition of skills associated with mindfulness; control over one’s body and development of automaticity in voice technique; and to analyze their impact.

This case study was conducted with two students that are currently attending either the sixth or tenth grade in a regular school, while pursuing Voice at the FCG, during the academic year 2018/2019.

A naturalistic investigation was conducted through a case study. The collection and production of data was conducted through techniques of participant observation, such as the regular and systematic filing of observation reports throughout lessons, two semi-structured questionnaires to the students (one in the beginning of the year and the second after the educational intervention), two interviews (one by the end of the second and fourth lessons and the second by the end of the educational intervention), as well as field notes, collected in a journal, weekly practice plans for the students and audiovisual recordings of their lessons and personal practice. The analysis and interpretation of data was made through the statistical analysis of the answers obtained on the questionnaires and through content analysis of every qualitative record throughout the investigation.

Keywords: Automaticity; Practice Techniques and Strategies in Voice.

1. Introdução

Este PIP, centrada no FCG, teve como participantes duas alunas que frequentam o 2º Grau do Curso Básico de Canto e o 6º grau do Curso Secundário de Canto, em Regime Articulado, e que revelaram problemas relacionados com a automatização da técnica vocal. Esta temática justifica-se pelo facto de estar muito motivada para tentar dar respostas a estes problemas que tenho vindo a identificar na minha prática pedagógica de catorze anos de professora de canto. A maioria dos problemas dos alunos no início do estudo do canto parte de uma questão: *como estudar?* Face a esta questão, penso que é urgente procurar respostas eficazes, identificando uma série de estratégias que, uma vez interiorizados pelos alunos, possam ser cumpridos em casa, na prática de estudo e numa continuação do trabalho realizado e orientado pelo professor durante a aula. Por outro lado, os problemas resultam, também, do instrumento vocal, que não sendo um objeto palpável, torna mais difícil a aprendizagem na medida em que assenta num conjunto de sensações psicomotoras. Quando um aluno inicia o canto, é necessário que consiga atingir as sensações perceptivo-motoras e ter consciência de si, a nível emocional, cognitivo, psicossocial e estético durante o estudo individual que faz em casa. Para que isso aconteça, é imprescindível a execução de uma série de exercícios e atividades de aprendizagem, previamente identificadas pelo professor e aluno, face ao nível de desempenho deste último.

Num cantor, toda a performance é realizada à base de sensações corporais, uma vez que não vê o seu instrumento (vocal). Consequentemente, tem de estar com redobrada atenção na emissão vocal, observando as mudanças que podem ocorrer na sua voz. Como qualquer outro instrumento, a prática é necessária para que o automatismo e o desenvolvimento vocal se concretizem. A prática do estudo é uma ação que tem de ser interiorizada e realizada pelo próprio aluno e não pelo professor. A função deste é fornecer estratégias para motivar o aluno para o estudo, guiá-lo e fornecer-lhe atividades de aprendizagem e materiais didáticos que lhe permitam atingir as sensações perceptivo-motoras e o domínio do corpo capazes de alcançar, progressivamente, a automaticidade na técnica do Canto.

As competências associadas a consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de:

Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;

Dominar a capacidade perceptiva-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);

Ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

(In Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p. 30)

Como principais objetivos a atingir no final e durante o processo de investigação, foram fixados os seguintes:

1. Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos no estudo eficiente e autónomo do canto;
2. Encontrar métodos para intensificar hábitos de estudo que permitam aos alunos evoluir mais rapidamente na automatização da técnica vocal;
3. Definir estratégias para resolver problemas que os alunos possam ter de uma forma mais eficaz.

Tendo presente a questão orientadora de partida “**Quais as estratégias de estudo a implementar no ensino da técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de canto, de forma a atingir a automaticidade?**”, foram definidas duas questões-problema:

Questão 1: Quais são as estratégias de estudo que devem ser fornecidas ao aluno para que este, quando as utiliza numa prática regular de estudo de Canto, se revelem eficientes nos resultados a curto e longo prazo?

Questão 2: Quais são as aprendizagens que o aluno consegue adquirir de forma autónoma e organizada, tendo como ponto de partida as estratégias de ensino sugeridas pelo professor?

2. Estado da Arte

2.1. Automaticidade

A revisão do estado de arte permitiu construir o referencial conceitual e teórico que suportou toda a intervenção pedagógica.

O conceito de automaticidade, há muito tempo que é estudado e debatido pelos vários autores no campo da Psicologia Musical em áreas como: percepção, memória, emoção, cognição social e aprendizagem (Moors & Houwer, 2006).

Qualquer que seja o músico, quando realiza a sua performance, demonstra que desenvolveu e automatizou determinadas competências através do estudo. Este desempenho automático que foi resultado de diversas estratégias desenvolvidas durante a prática, designa-se de automaticidade. Wilson e Keil (1999, p. 63) definem a automaticidade da seguinte forma:

Automaticity is a characteristic of cognitive processing in which practiced consistent component behaviors are performed rapidly, with minimal effort or with automatic allocation of attention to the processing of the stimulus. Most skilled behavior requires the development of automatic processes.

Schneider e Shiffrin (1977) diferenciaram os conceitos processo controlado de processo automático para compreenderem os efeitos da prática. Estes autores referem que “Controlled processing is a temporary activation of a sequence of elements that can be set up quickly and easily but requires attention, is capacity-limited (usually serial in nature), and is controlled by the subject” (Schneider & Shiffrin, 1977, p. 1). O processo automático não tem limites de capacidade, não necessita de atenção e dificilmente pode ser alterado depois de compreendido (Schneider & Shiffrin, 1977).

Moors e Houwer (2006, 2007) abandonaram esta ideia, mas em substituição diferenciaram outros fatores associados à automaticidade. Estes fatores são: (des)controlado, (des)intencional, (não) autónomo, objetivo (in)dependente, (in)consciente, (não) eficiente, rápido (lento), e (não) exclusivamente guiada por estímulos (Moors & Houwer, 2006, 2007).

Do mesmo modo, Bargh (1992, p. 186), considera “[...] that once the process is put in motion (and this could be by an intentional choice or by a triggering stimulus in the environment; [...]), it runs off by itself without the need of conscious monitoring”.

Embora Logan (1985) assumira a relação entre automaticidade e competência intrínseca, assim como apenas atingidas com a prática, considera que “[...] automaticity is a component of skill, but they are not the same thing. Skills consist of metacognitive and declarative knowledge as well as automatic procedures [...]” (Logan, 1985, p. 382).

A Teoria das Instâncias propõe que praticar uma determinada tarefa, leva à aquisição de conhecimentos de forma automática e registados na memória a longo prazo, simplificando a execução da referida tarefa (Logan, 1990, 1998).

2.2. Estratégias para a Prática de Estudo

Em relação à prática de estudo, qualquer músico tem de se considerar um atleta e, como todos os atletas, deve praticar para desenvolver as suas competências, sendo essas tão necessárias para o canto, tanto ao nível físico como mental (Nix, 2017). Para a aquisição destas competências, Anderson (1982) refere as três etapas de aprendizagem:

a) Cognitiva – nesta fase o aluno controla o processo, consciencializando o que é necessário realizar nas tarefas e recebendo por parte do professor, o respetivo feedback oral;

b) Associativa – em que o aluno começa a compreender a tarefa sem necessitar de parar constantemente para refletir e os erros começam a ser detetados e corrigidos;

c) Autónoma – quando o aluno vai aperfeiçoando gradualmente as competências tornando-as automáticas, dando a entender que as realiza conscientemente, mas sem esforço.

Para que estas etapas se concretizem, os professores têm de promover nos alunos estratégias adequadas de práticas de estudo, para que estes se tornem autónomos (Barry & Hallam, 2002). O professor tem de ter em conta a idade dos alunos, uma vez que, quanto mais novos, mais supervisão necessitam; conseqüentemente, e à medida que as suas capacidades vão aumentando, devem ser-lhes proporcionadas estratégias para que ganhem autonomia e o estudo se revele eficaz para a sua performance. Os autores sugerem várias estratégias para que o estudo seja eficaz: ganhar consciência física e mental da técnica, realizar uma prática sistemática tendo sempre um objetivo definido, realizar estudo tanto mental como físico, analisar a peça estudando-a cuidadosamente antes de a executar no instrumento (especialmente se for um novo repertório), planear o estudo regular de forma repartida para não causar cansaço físico ou lesões e, dividir o tempo de estudo pelas diferentes tarefas. A motivação é extremamente importante, pelo que o professor deve estar atento para que o aluno não desmoralize: pode e deve recorrer às diretivas de estudo e definir quais os objetivos a serem alcançados, tais como ouvir gravações

das músicas em estudo (especialmente para os alunos novos), envolver os pais na prática do estudo, apoiando-os e estimulando-os, entre outras.

A qualidade da prática do estudo é o fator mais importante. A “prática deliberada”, a “prática autorregulada” e a “prática formal” são exemplos referidos na bibliografia. A “prática deliberada” tornou-se na prática mais influente para alcançar as competências. Ericsson, Krampe & Tesch-Römer (1993) referem que a execução sequencial de exercícios de estudo tem de ser bem definida, com o grau de dificuldade apropriado para cada aluno, o feedback do professor deve ser adequado possibilitando que o aluno repita e corrija os erros. Zimmerman (2002, p.67) menciona que a “prática regulada” pressupõe três fases: “The forethought phase refers to processes and beliefs that occur *before* efforts to learn; the performance phase refers to processes that occur *during* behavioral implementation, and self-reflection refers to processes that occur *after* each learning effort”. Para Bonneville-Roussy e Bouffard (2014) é combinando as duas práticas, a deliberada e a autorregulada, que se pode obter um estudo muito mais completo, ao qual dão o nome de “prática formal”. Esta prática consiste em definir objetivos bem delineados, ter atenção focalizada, estratégias de autorregulação e da prática deliberada. Numa teoria mais atual, defendida por Wulf e Lewthwaite (2016), sabendo que a parte motora é crucial em qualquer instrumento e que, por vezes, fatores externos comprometem a performance, propõem “OPTIMAL (Optimizing Performance Through Intrinsic Motivation and Attention for Learning) theory of motor learning”. Esta teoria explica como a combinação da atenção e da motivação intrínseca podem melhorar a aprendizagem e a performance. Esta teoria apresenta três condições: autonomia (fornecer escolhas aos alunos), expectativas mais elevadas (tendo o feedback como ajuda) e foco de atenção externo (focar a atenção na ação que pretende fazer, em vez de como fazer). “Learner autonomy acts perhaps largely through an enhanced expectancy pathway. Furthermore, we consider the influence of an external focus for the establishment of efficient functional connections across brain networks that subserve skilled movement” (Wulf & Lewthwaite, 2016, p. 1382).

Helding (2015), no artigo publicado no “Journal of Singing”, estudou os focos de atenção interna e externa na prática do canto, descobrindo que o uso do foco de atenção externo tem um grande sucesso e é mais eficiente no desenvolvimento das competências motoras. Helding (2016), citando Montero, explora um princípio de aprendizagem motora também ligado ao foco de atenção externo, ao qual deu o nome de “The Maxim” (utilizando frases como: atira a voz para o teto). No entanto, Helding (2016) coloca em questão a utilização deste tipo de abordagem em alunos no início da prática do canto:

In my own work as a teacher, I must admit that the only scenario in which “The Maxim” makes sense to me is with very advanced or expert learners. [...] In training beginners, we must first establish a foundation of learned habits and gestures that become increasingly more efficient and habitual with practice (Helding, 2016, p. 623).

2.3. Pedagogia no Ensino do Canto

Os métodos utilizados, normalmente, na pedagogia do canto, são organizados segundo uma determinada estrutura, que comportam de uma forma sequencial informações sobre a técnica, realização de exercícios diversos desde relaxamento a vocalizos, habitualmente divididos por categorias. No seu livro *“Teaching singing to children and young adults”*, Williams (2013) estabelece uma ligação entre a prática pedagógica e a natureza física do instrumento vocal para proporcionar o desenvolvimento do canto. Neste livro, a autora apresenta uma delimitação de como o aparelho vocal funciona e menciona vários aspectos da técnica e a cada um destes aspectos, Williams (2013) faz corresponder alguns exercícios para os trabalhar:

Postura e Respiração: é muito importante alongar o corpo e ter uma postura correta para a obtenção de uma boa respiração, sendo esta a base de toda a técnica do canto; a ela estão ligadas a afinação, colocação, volume da voz e a resistência do cantor. Os exercícios são direcionados para a cabeça, pescoço e respiração, usando os músculos abdominais;

Timbre Vocal: exercícios para descontração do queixo, língua e laringe são de extrema importância para que o timbre da voz seja natural;

Ataque: o som não deve ser atacado com o batimento da glote ou com a presença de ar na voz ou os dois em simultâneo. O ataque necessita de uma boa coordenação entre os músculos da laringe e da movimentação do ar. Exercícios com a consoante “h” antes de uma vogal ajuda a resolver este problema técnico;

Ressonância: as ressonâncias são um elemento de extrema importância que se destinam não só a aumentar o volume sonoro, mas também a enfatizar os harmônicos, tornando o som brilhante. Exercícios como o zumbido, imitar uma bruxa, sons anasalados, ajudam a sentir as sensações corretas;

Palato: o palato mole tem a facilidade de subir e descer durante a prática do canto e é necessário distinguir o som anasalado do som correto, ou seja, sentir a vibração no ponto da voz (entre os olhos). Estas vibrações são sentidas na face e na cabeça desde que a língua esteja na posição correta, encostada aos dentes da frente do maxilar inferior. Exercícios como o

bocejo, imaginar que se tem uma batata quente na boca e apertar o nariz enquanto canta a vogal “A” e não ouvir o som anasalado são úteis para sentir o palato levantado;

Vogais: as vogais são realizadas quase inteiramente pela posição da língua dentro da cavidade bucal, sendo que tem de estar flexível. A sua posição é diferente em cada registo e o aluno aprende essas posições mediante vocalizos fornecidos pelo professor;

Consoantes: as consoantes são realizadas no trato vocal com compressões. Exercícios com zumbidos, silvos, e vocábulos com movimento do diafragma e sons curtos, ajudam à colocação das consoantes.

Já Coelho (2003) opta por apresentar uma abordagem teórica, mas com exercícios para a pedagogia vocal: aparelho fonador, postura, respiração, articulação, ressonância e vocalizos.

Miller (2004) organiza o seu livro em dez partes: gestão da respiração, postura, função laríngea e intralaringea, equilíbrio das ressonâncias, consoantes nasais e não nasais, o fenómeno do vibrato, registo, saúde vocal, problemas pedagógicos e preocupações sobre a performance. Cada uma das partes contém questões colocadas por cantores profissionais ou estudantes de canto sobre técnica e performance vocal, selecionadas criteriosamente mediante as suas principais preocupações. Assim, a pedagogia do autor vai sendo apresentada ao longo do livro, nas respostas às questões.

Phillips (2014), no seu livro “Teaching Kids to Sing”, corrige o método anteriormente apresentado na 1ª edição, baseando-o num formato mais organizado, eficiente e focado no principal objetivo de um professor de canto – o repertório. O método está dividido em 5 partes fundamentais que devem ser trabalhadas de uma forma geral, ao mesmo tempo que é necessário trabalhar cada parte do corpo individualmente. É fundamental que este esteja relaxado, mas simultaneamente com vitalidade para que a voz se produza corretamente. Nas cinco partes do método, o autor fala em “energizar”

1. **o corpo** – exercícios com alongamentos, balanceamento do corpo, alinhamento e postura corporal, que estimulam tanto a parte física como a mental;

2. **a respiração** – exercícios para o processo respiratório, expiração e inspiração, no apoio e no controlo da respiração;

3. **a audição** – a sensibilidade auditiva, desde a afinação, memória auditiva e a capacidade de distinguir intervalos e tonalidades;

4. **a voz** – ao longo do processo fonatório e sua ressonância, coordenando a mudança dos registos, inclusivamente na fala;

5. **a canção** – na dicção e expressão, articulando e interpretando a peça.

Pomfret (2012) faz uma abordagem bastante metódica aos vocalizos. Refere que os vocalizos têm de ter três propósitos: aquecimento corporal ligado com as tarefas da aula ou do estudo; construção da voz com vocalizos conhecidos do repertório de canto; treino especializado com exercícios para as peças a estudar e para os diferentes tipos de vozes. Pomfret (2012) refere que, antes de realizar os vocalizos, o aluno deve fazer exercícios de postura e respiração sendo estes graduais mediante o seu grau de desenvolvimento. A voz do aluno e as suas dificuldades técnicas definirão as escolhas e qualidade dos vocalizos. A autora acrescenta que as passagens complicadas de uma peça podem ser realizadas como vocalizo independente passando por todos os registos vocais; deve-se também trabalhar antecipadamente aspetos técnicos que o aluno ainda não realize no repertório, como por exemplo coloratura. Pomfret (2012) também refere como é que os aquecimentos devem ser realizados durante o estudo.

Já Rainero (2012) apresenta a importância de estratégias para trabalhar uma nova peça do repertório, para que o estudo se torne rápido e eficiente. É referido que a montagem da peça, ou seja, a leitura do ritmo, notas e a letra estudadas ao mesmo tempo, como uma primeira abordagem e para perceber a peça no seu todo é válida, mas para um estudo mais aprofundado, é necessário separar os elementos para que o cérebro os assimile convenientemente. Em relação ao texto, Rainero (2012, p. 205) refere que “A fundamental rule in my studio is: *Do not learn the text from the sheet music!*; Before doing anything else, the student should type out or download the text and translation of the piece [...]”.

O aluno deve declamar o texto para interpretar e entender o significado. Para a prática do texto com as ressonâncias, sugere incorporar as frases da peça em vocalizos, escolhidos mediante a melodia onde está inserido o texto. Outra estratégia será cantar a frase problemática ao nível da colocação num determinado registo, numa tonalidade próxima ou em todas as tonalidades como um vocalizo. Neste momento, o aluno não estará preocupado com a dificuldade da passagem, mas terá assimilado técnica necessária a essa passagem: respiração, ressonâncias e a fluência da frase. Outra estratégia é cantar a peça vocalizando-a com uma vogal apropriada à frase e à língua. Outra abordagem será dizer o texto com o ritmo antes de o inserir na melodia, facilitando a sua assimilação. A articulação das vogais e das consoantes melhorará cantando só as vogais, seguidas da primeira consoante e depois a última de cada palavra. Rainero (2012) refere que estas estratégias ajudam no progresso dos alunos a nível técnico, expressividade musical e memorização.

Para além dos autores aqui referidos, existem outros métodos como Marchesi (1881), Concone (1922), Lütgen (1927) e Vaccai (1945), que compilam vários estudos para todo o tipo de vozes.

3. Metodologia

3.1. Tipo de Investigação e Abordagem Metodológica centrada no FCG

Neste capítulo, será apresentada o tipo de investigação em educação, a abordagem metodológica, a caracterização dos participantes, a calendarização e procedimentos da intervenção pedagógica, as técnicas de recolha e produção de dados e as técnicas de análise e interpretação de dados.

Para dar resposta aos desafios levantados neste PIP, utilizou-se uma investigação de natureza qualitativa, assente numa estratégia metodológica de estudo de caso, centrada no FCG. Para Afonso (2014, p. 18) “na realidade, a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social, usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e interrelacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade”. A opção tomada por uma estratégia de estudo de caso, fundamenta-se no pressuposto de Bassey (1999, cit. in Natércio Afonso, p. 74):

Um estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo, ou seja, é singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas, com o objetivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos [...] da literatura científica de referência.

O estudo de caso foca-se num caso único. No entanto, as características específicas desse caso único exigem uma análise transversal, reconhecendo a sua complexidade.

Afonso (2014) destaca três tipos de estudo de caso: intrínseco, instrumental e múltiplo ou coletivo. Este PIP encaixa-se na categoria de estudo de caso intrínseco, isto é, um estudo de caso que é dedicado a uma só situação concreta, cuja compreensão e análise é do interesse do investigador.

Afonso (2014) propõe a estratégia de triangulação, isto é, a recolha de dados das diversas personalidades e ambientes envolvidos através de várias técnicas, cruzando-as, catalogando-as e organizando-as, de forma a confirmar ou refutar a opinião que o investigador formou sobre a situação que está a ser estudada (Afonso, 2014).

Para delinear as estratégias de implementação deste PIP, procedeu-se, previamente, à análise SWOT relativamente ao meu campo de intervenção, já apresentada na proposta de pré-projeto em dezembro de 2018 e que apresenta na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise SWOT

		Positivo	Negativo
Fatores	Interno	<p><u>Forças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As duas alunas estão no Curso de Canto por opção própria; ▪ As alunas revelam um grau de motivação muito bom durante as aulas; ▪ A relação pedagógica entre a investigadora (professora estagiária), a orientadora cooperante e as alunas é muito boa. 	<p><u>Fraquezas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de autonomia no estudo; ▪ Estudo não programado; ▪ Estudo irregular; ▪ Não ter acompanhador nas aulas e nas audições; ▪ Dificuldades em marcar audições por falta de espaço; ▪ O não cumprimento de algumas estratégias fornecidas durante o estudo;
	Externo	<p><u>Oportunidades</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver os Encarregados de Educação na monitorização da prática do estudo dos seus educandos; ▪ Despertar o interesse para o estudo do canto; ▪ Possibilidade de angariação de novos alunos; ▪ Estimular apresentações (semi) públicas para familiares e amigos. 	<p><u>Ameaças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivos de doença por parte das alunas; ▪ Pouco envolvimento e monitorização dos Encarregados de Educação na prática do estudo; ▪ Excesso de trabalhos de casa da escola regular, não possibilitando o estudo diário; ▪ Atividades extracurriculares que impeçam o estudo regular.

3.2. Caracterização das participantes

Este estudo de caso teve como participantes duas alunas do FCG, que frequentam o 2º Grau do Curso Básico de Canto e o 6º grau do Curso Secundário de Canto, em Regime Articulado, no ano letivo 2018/2019, doravante referidas como ACB e ACS. A ACB, iniciou os seus estudos de canto no ano letivo transato (2017/2018). É interessada e empenhada, mostrou-se sempre motivada nas aulas, tem um bom desempenho e aproveitamento, revelando boas capacidades técnicas. A ACS, apresenta dificuldades técnicas desde o ano transato (segundo informação da orientadora pedagógica cooperante). Embora revelando interesse pelo canto, a sua evolução foi muito lenta, devido a uma interiorização errada da técnica.

3.3. Técnicas de recolha e produção de dados

Como técnicas de recolha de dados, recorreu-se a *grelhas de registo de estudo* semanal, a preencher pelas alunas antes e durante a implementação do PIP, com a finalidade de verificar de que forma é que o seu estudo semanal era/ou passou a ser planificado. Foram aplicados dois *inquéritos por questionário* às alunas em dois momentos, o primeiro (Q1) antes do estudo (diagnóstico) e o segundo (Q2), depois da intervenção ter terminado (avaliação). Cada questionário está dividido em sete categorias. O segundo questionário incluía perguntas sobre a autoavaliação das alunas e a coavaliação da professora (investigadora) – anexos G e H. Durante a implementação do projeto, a *observação direta participante* e o registo de *notas de campo* no diário de bordo da investigadora foram instrumentos importantíssimos; o primeiro diz respeito a grelhas que foram sendo preenchidas pela investigadora ao longo do processo e durante a observação das aulas, e convertidos em gráficos de barras, segundo nove critérios, divididos em subcritérios. A análise foi realizada tendo em conta três momentos: a primeira aula, correspondente ao início da intervenção, a quinta/nona⁷ aulas, correspondente ao meio da intervenção e a última aula, correspondente ao fim da intervenção e coincidente com a prova de avaliação. Salienta-se o facto de assumir como última aula da ACS a décima nona aula, uma vez que na vigésima a aluna estava rouca, não sendo possível fazer a avaliação, tendo em conta grande parte dos critérios. Já as notas de campo consistem em apontamentos registados durante a aula num diário de bordo da investigadora. No mesmo sentido foram realizadas duas *entrevistas semiestruturadas*, onde as alunas foram incentivadas a refletir sobre as aulas: a ACB respondeu à entrevista na 2^a e 7^a aulas, do 2^o período, enquanto que a ACS respondeu na 4^a e 14^a aulas do mesmo período⁸.

Com o objetivo de analisar semanalmente o efeito das estratégias de estudo, as alunas preencheram planificações de estudo semanais⁹. Por último, foram realizadas *gravações audiovisuais*, consentidas do estudo, das aulas das duas alunas, com o objetivo de verificar se

⁷ No caso da ACB, que teve 10 aulas, a aula intermédia diz respeito à quinta. No caso da ACS, que teve 20 aulas, a aula intermédia diz respeito à nona, já que na décima a aluna não esteve presente.

⁸ É pertinente referir que as alunas responderam às entrevistas na mesma semana. A diferença do número da sessão é justificada pelo facto de a ACS ter duas aulas semanais, ao contrário da ACB, que tem apenas uma.

⁹ Estas planificações não serão analisadas nem constarão dos anexos, uma vez que são registos pessoais e apenas serviram o propósito de me ajudar a aferir se as estratégias dadas na aula eram realizadas no estudo individual das alunas.

as estratégias aprendidas nas aulas estavam a ser automatizadas pelas alunas e analisar a evolução da técnica vocal, respetivamente.

3.4. Técnicas de análise e interpretação de dados

Na análise e interpretação dos dados, foram usadas a análise estatística das respostas fechadas aos questionários e resultados das grelhas de observação direta e a análise de conteúdo de todos os registos.

3.5. Calendarização e Procedimentos

A intervenção pedagógica, centrada no FCG, durante o 2º período escolar, de janeiro a abril de 2019, constou na lecionação 10 aulas individuais à ACB e 20 aulas individuais à ACS, do Curso de Canto, em Regime Articulado.

De acordo com a Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho e a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, as aulas no Ensino Básico tiveram a duração de 45 minutos semanais e as aulas do Ensino Secundário tiveram a duração de 45 minutos, duas vezes por semana.

A calendarização das diferentes fases e cronograma da Intervenção Pedagógica estão representados na Tabela 4:

Tabela 4 – Calendarização e cronograma da Intervenção Pedagógica

Fase do Projeto	Calendarização	Descrição
Fase da Conceção	setembro a maio de 2018	Revisão da literatura – estado da arte
	outubro a dezembro de 2018	Escolha e delimitação do tema para o PIP e definição dos objetivos de investigação
	dezembro de 2018 a 18 de janeiro de 2019	Conceção, Planificação e Redação do Pré Projeto
	dezembro de 2018 a 12 de janeiro de 2019	Elaboração dos questionários, do registo de estudo semanal e entrevistas semiestruturadas aplicadas às duas alunas
	08 a 11 de janeiro de 2019	Entrega das autorizações de consentimento informado aos encarregados de educação das alunas participantes no Projeto
	15 e 18 de janeiro de 2019	Aplicação do primeiro questionário e entrega do registo de estudo semanal

Fase de Implementação e Monitorização	janeiro a abril de 2019	Plano de ação
	21 de janeiro a 05 de abril de 2019	Observação das aulas e do estudo ¹⁰
	02 de fevereiro de 2019	Aplicação da primeira entrevista às alunas do FCG
	05 de fevereiro de 2019	Entrega do material didático às alunas – folhas de vocalizos e geografia do piano
	26 de fevereiro de 2019	Entrega do material didático às alunas – guiões de estudo
	13 de março de 2019	Aplicação da segunda entrevista às alunas no FCG
	26 de março de 2019	Audição de Canto e Classes de Conjunto no FCG
	29 de março de 2019	Prova de avaliação da ACS inserida na aula 19
	02 de abril de 2019	Prova de avaliação da ACB ¹¹
Fase de Avaliação	02 de abril de 2019	Aplicação do último questionário à ACB
	05 de abril de 2019	Aplicação do último questionário à ACS
	abril de 2019	Análise das avaliações finais das alunas
	abril e maio de 2019	Análise e interpretação dos dados recolhidos, redação do relatório da Prática Profissional e PIP
	junho de 2019	Revisão do relatório e entrega do relatório final

¹⁰ 10 aulas para a ACB e 20 aulas para a ACS. A aula 2 e a 20 da ACS não se realizaram porque a aluna estava doente. A data prevista para a finalização do PIP era dia 02 de abril, mas a aula 20 passou para o dia 05 de abril, como substituição da última. A audição final do 2º período estava prevista para a última semana de abril, mas por questões logísticas e de disponibilidade de todos os professores envolvidos, foi antecipada para o dia 26 de março, ficando a aula 9 da ACB substituída pela realização da audição.

¹¹ Neste dia a aula iniciou mais cedo para que a aluna tivesse a totalidade da aula com prova no fim.

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1. Inquéritos por Questionário

Os gráficos 1 a 24 mostram os resultados da aplicação do primeiro e segundo inquéritos por questionário (anexos G e H) às alunas, antes e no fim da implementação do PIP, relativamente aos hábitos de estudo, na prática do canto de cada aluna e respetiva evolução.

Identificação das alunas e da família

Uma vez que esta categoria incluía questões muito pessoais (idade das alunas, agregado familiar e profissão dos pais), optou-se por não revelar as respostas, mantendo o anonimato.

Hábitos de estudo

Os gráficos 1, 2 e 3 do Q1 mostram que as duas alunas não estudavam diariamente. A ACB e a ACS apenas estudavam 1 a 2 vezes por semana, e cerca de 30 minutos. No gráfico 4 do Q1, verifica-se que a ACS não estudava sempre no mesmo período do dia, enquanto a ACB estudava sempre no mesmo período do dia. No final da intervenção, as alunas estudavam diariamente, 3 a 5 e 6 a 7 vezes por semana, tendo a ACS aumentado o tempo de estudo para 45 minutos. As respostas relativas ao período do dia mantiveram-se as mesmas, conforme revelam os gráficos 1, 2, 3 e 4 do Q2.

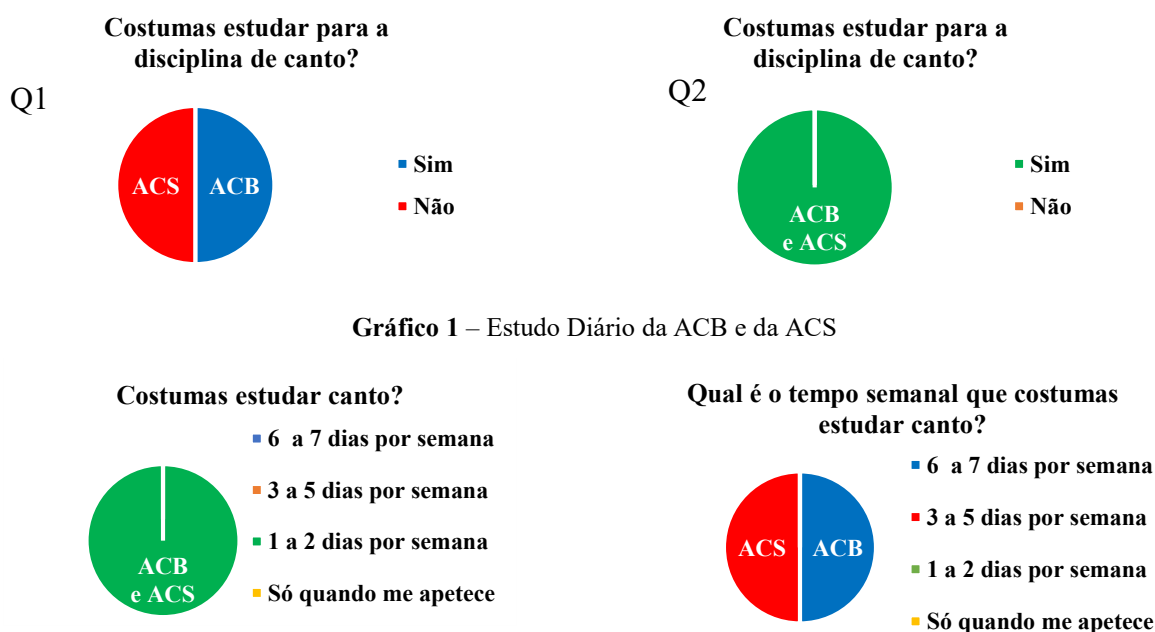


Gráfico 1 – Estudo Diário da ACB e da ACS

Gráfico 2 – Frequência de Estudo

Qual é o tempo médio de estudo?

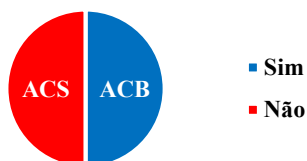


Qual é o tempo médio de estudo?



Gráfico 3 – Tempo de Estudo

Costumas estudar sempre no mesmo período do dia?



Costumas estudar sempre no mesmo período do dia?

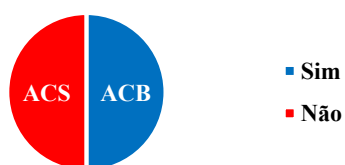


Gráfico 4 – Período do dia em que se estuda

Organização e hábitos de estudo

O gráfico 5 do Q1 revela que apenas a ACB tinha como hábito organizar o estudo. O gráfico 5 do Q2 revela que tanto a ACS como a ACB já organizam o estudo. Na Tabela 5 foram registadas as respostas das alunas relativamente à forma como o estudo é realizado e os respetivos sentidos interpretativos.

Quando estudas tens por hábito organizar o teu estudo?



Quando estudas tens por hábito organizar o teu estudo?



Gráfico 5 – Organização do Estudo

Tabela 5 – Análise de conteúdo da pergunta sobre a Organização do Estudo

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
Organização do Estudo	<ul style="list-style-type: none"> Habituar a organizar o estudo Estabelecer uma sequência de estudo Escolher os exercícios de 	<p>“Faço os vocalizos e depois estudo a melodia e depois é que</p>	<p>“Primeiro faço o relaxamento, depois vocalizo e só depois canto as peças.”</p>		<p>“Começo por fazer aquecimentos de relaxamento, de seguida passo para os vocalizos,</p>

	acordo com os realizados na aula e dependendo da peça em estudo	<i>canto a música</i>	<i>“Depende do que estiver a estudar”</i>		<i>depois estudo as peças</i> <i>“Conforme a aula anterior”</i>
--	---	-----------------------	---	--	--

Verifica-se, assim, que as duas alunas passaram a estudar segundo um plano e utilizando exercícios adequados e aconselhados pela professora, ganhando hábitos de organização do estudo, estabelecendo uma sequência de estudo, escolhendo os exercícios de acordo com os realizados na aula e dependendo da peça em estudo.

As respostas às quatro questões, do Q1, mostram-se nos 6, 7 e 8. As duas alunas realizam exercícios de relaxamento e aquecimento vocal, e nenhuma delas realiza exercícios de arrefecimento vocal, conforme indica o gráfico 6.

Na Tabela 6 são apresentadas as respostas das alunas relativamente à realização e escolha dos exercícios de relaxamento e aquecimento vocal.

Fazes exercícios de relaxamento e de aquecimento vocal?



Costumas realizar exercícios de arrefecimento vocal no final do estudo?



Gráfico 6 – Exercícios de Relaxamento e Aquecimento Vocal/Exercícios de Arrefecimento

Tabela 6 – Análise de conteúdo da pergunta sobre o Relaxamento e Aquecimento Vocal

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo	
		ACB	ACS
Exercícios de Relaxamento e Aquecimento Vocal	<ul style="list-style-type: none"> Fazer exercícios de relaxamento e aquecimento vocal no início do estudo Escolher os que a professora aplicou nas aulas 	<i>“Relaxamento dos ombros; relaxamento do corpo; miou; tri tri tri; mimimi; lalala”</i> <i>“Faço os da aula”</i>	<i>“Exercícios de respiração e vocalizos.”</i> <i>“De acordo com as aulas”</i>

A Tabela 6 revela que no início do estudo as duas alunas incluem exercícios de relaxamento e aquecimento vocal, realizados conforme as técnicas indicadas pela professora durante as aulas.

O gráfico 7 representa as respostas obtidas na questão “Quando inicias o estudo do repertório...”, referente apenas ao Q1; verifica-se que a ACS inicia esta parte do estudo com uma peça nova, enquanto que a ACB a inicia com uma peça já estudada.



Gráfico 7 – Início do Estudo

No Q1 é realizada uma pergunta relativa à utilização (ou não) de estratégias de resolução de problemas técnicos e musicais. O gráfico 8 mostra que as alunas responderam de forma diferente, tendo a ACS respondido que utiliza (justificando na Tabela 7) e a ACB respondido que não utiliza.

Usas estratégias para resolver problemas técnicos e musicais?



Gráfico 8 – Utilização de Estratégias de resolução de problemas

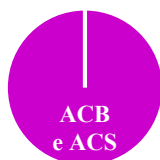
No Q2 é realizada uma pergunta semelhante, a diferença é que esta pergunta distingue problemas técnicos de problemas musicais. As respostas registadas na Tabela 7 permitem verificar que as alunas utilizam as estratégias fornecidas nas aulas para resolver problemas técnicos e/ou musicais que surjam durante o estudo. Por outro lado, também é de salientar que as alunas referem estratégias diferentes para a resolução de cada tipo de problema, tais como: cantar a melodia com o nome das notas, solfejar a letra com o ritmo, levantar o palato, fazer o “look”, estudar em vocalizo e por secções, estudar a letra apenas com as vogais, e ir acrescentando letra a letra e utilizar o espelho e a bola de Pilates.

Tabela 7 – Análise de conteúdo da pergunta sobre Estratégias de Resolução de Problemas

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
Estratégias de Resolução de Problemas Técnicos e Musicais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cantar a melodia com o nome das notas ▪ Solfejar a letra com o ritmo ▪ Levantar o palato ▪ Fazer o “look” ▪ Estudar em vocalizo, por secções ▪ Estudar a letra apenas com as vogais, e ir acrescentando letra a letra ▪ Utilizar o espelho e a bola de Pilates 		<p>Problemas Musicais: “Cantar a melodia com o nome das notas e dizer a letra com o ritmo”</p> <p>Problemas Técnicos: “Levantar o palato, bocejando. Fazer o “look” para a máscara”</p>	<p>“Recorro ao espelho e tento interiorizar os “desenhos¹²” que a professora explica nas aulas”</p>	<p>Problemas Musicais: “Estudo em vocalizo as partes das peças que tenho mais dificuldade, canto a peça apenas com as vogais e depois acrescento apenas a primeira consoante de cada palavra, entre outras”</p> <p>Problemas Técnicos: “Baixar os joelhos, usar o espelho e a bola de Pilates...”</p>

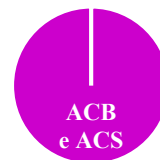
Os gráficos 9, 10 e 11 referentes aos Q1 e Q2 demonstram que as duas alunas responderam de forma igual tanto no Q1 como no Q2 relativamente a três perguntas: se estudam apenas os exercícios e peças que mais gostam (gráfico 9), se estudam mais antes de uma prova ou audição (gráfico 10) e se sentem desânimo em algum momento do estudo (gráfico 11). À primeira pergunta, dão uma resposta negativa, enquanto que às duas seguintes respondem afirmativamente:

Estudas apenas os exercícios e as peças que gostas mais?



■ Sim
■ Não

Estudas apenas os exercícios e as peças que gostas mais?



■ Sim
■ Não

Gráfico 9 – Escolha das peças a estudar

¹² A aluna refere-se às metáforas que eu utilizei para explicar questões técnicas.

Estudas mais antes de uma prova ou audição?



Estudas mais antes de uma prova ou audição?



Gráfico 10 – Tempo de Estudo antes de uma prova ou audição

Por vezes, perdes a vontade de estudar e desanimas?



Por vezes, perdes a vontade de estudar e desanimas?



Gráfico 11 – Desânimo no Estudo

Na Tabela 8, são registadas e analisadas as justificações que as alunas referem para o desânimo que sentem: dificuldade em cantar as peças, várias tentativas sem atingir o pretendido e dificuldades na técnica.

Tabela 8 – Análise de conteúdo da pergunta sobre os Motivos de Desânimo

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
Motivos de Desânimo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade em cantar as peças ▪ Várias tentativas sem atingir o pretendido ▪ Dificuldades na técnica 	<i>“Quando não consigo cantar as peças”</i>	<i>“Quanto tento e tento e nunca consigo fazer bem”</i>	<i>“Quando sinto dificuldades em aplicar a técnica vocal”</i>	<i>“Quando estou com dificuldades nas obras”</i>

Face a estes fatores, verifica-se que as alunas sentem desânimo quando são confrontadas com dificuldades que não conseguem ultrapassar, mesmo depois de fazer várias tentativas.

É-lhes também perguntado se são capazes de manter a concentração durante todo o tempo de estudo. Segundo o gráfico 12 do Q1, nenhuma das alunas é capaz enquanto que, no mesmo gráfico, mas relativo ao Q2, a ACB já consegue manter a concentração, ao contrário do que acontece ACS.

Consegues estar concentrado durante todo o tempo de estudo?



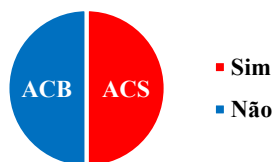
Consegues estar concentrado durante todo o tempo de estudo?



Gráfico 12 – Concentração no Estudo

Também se verifica que, quando se trata de fazer intervalos durante o estudo, apenas a ACS o faz, conforme representado no gráfico 13, tanto no Q1 como no Q2. O tempo de intervalo que a referida aluna faz está registado na Tabela 9.

Fazes intervalos durante o estudo?



Fazes intervalos durante o estudo?

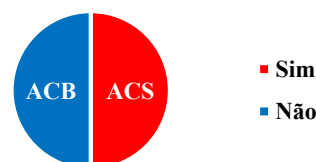


Gráfico 13 – Intervalos durante o Estudo

Tabela 9 – Análise de conteúdo da pergunta sobre Intervalos durante o Estudo

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
<i>Intervalos durante o Estudo</i>	<ul style="list-style-type: none"> Intervalo de 10 minutos 			<i>“5 a 10 minutos”</i>	<i>“10 minutos”</i>

As últimas perguntas da categoria Organização e hábitos de estudo são relativas aos objetivos que as alunas traçam, diária e semanalmente. No gráfico 14 do Q1 verifica-se que ambas as alunas elaboram objetivos a atingir diariamente, enquanto que, no Q2, apenas a ACS é que o faz. Já no gráfico 15 do Q1, verifica-se que apenas a ACB traçava objetivos de estudo semanalmente; no entanto, no Q2, as duas alunas passaram a fazê-lo.

Elaboras objetivos a atingir num dia de estudo?



Elaboras objetivos de aprendizagem a atingir num dia de estudo?



Gráfico 14 – Objetivos a atingir diariamente

Elaboras objetivos a atingir numa semana de estudo?



Elaboras objetivos de aprendizagem a atingir numa semana de estudo?



Gráfico 15 – Objetivos a atingir semanalmente

Espaço e recursos para o estudo

Relativamente a este tema são formuladas três questões exclusivas no Q1, cujos resultados e análise estão representados nos gráficos 16, 17 e 18. A primeira questiona se as alunas têm espaço apropriado para estudar, à qual a ACB e a ACS respondem que sim, segundo o gráfico 16. Os locais referidos pelas alunas estão registados na Tabela 10:

Tens espaço apropriado em casa para estudar?



Gráfico 16 – Espaço para Estudar

Tabela 10 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre Espaço para Estudar

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
<i>Espaço para Estudar</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudar na sala ▪ Estudar no quarto 	“Na sala de cima ou no meu quarto”		“No meu quarto”	

Estes demonstram que as duas alunas escolhem espaços sossegados para realizar o seu estudo.

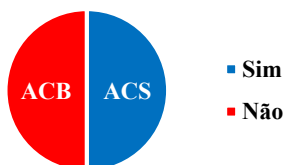
A segunda pergunta é relativa à utilização do espelho; mais uma vez as alunas respondem que sim, conforme se verifica no gráfico 17. Por fim, é perguntado às alunas se estas têm piano em casa; apenas a ACS responde afirmativamente, conforme o gráfico 18. A resposta da ACB foi negativa, sendo feita outra questão “se não tens piano, usas alguma APP?”, como se pode ver no gráfico 18, da direita, à qual a aluna respondeu que não.

Costumas usar o espelho durante o estudo?



Gráfico 17 – Utilização do Espelho

Tens piano em casa?



Se não tens piano, usas alguma App?



Gráfico 18 – Utilização de piano ou APP que o substitua

Ainda nesta categoria, surge uma pergunta presente apenas no Q2 e cujas respostas são registadas na Tabela 11; esta pergunta refere-se aos recursos didáticos que as alunas costumam utilizar no estudo.

Tabela 11 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre os Recursos Didáticos

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
Recursos Didáticos	<ul style="list-style-type: none"> Utilização do espelho Utilização do lápis Utilização da cadeira 		“O espelho e o lápis”		“O espelho e a cadeira”

As alunas mencionam que utilizam os mesmos recursos que foram utilizados durante as aulas – utilização do espelho, do lápis e da cadeira.

Outros contributos para o estudo

Enquanto que, no Q1, a pergunta formulada é se as alunas têm por hábito gravar o estudo e ouvir as respetivas gravações, à qual as duas alunas respondem que não (gráfico 19 do Q1), no Q2, a pergunta é formulada de forma diferente: “sentes-te confortável a gravar o teu estudo?”, à qual as alunas também respondem de forma negativa, conforme se regista no gráfico 19 do Q2. Foi pedido às alunas para justificarem as suas respostas e estas foram recolhidas na Tabela 12. A falta de à vontade e a sensação de que o estudo não flui naturalmente foram as razões apontadas.

Tens por hábito gravar o teu estudo e ouvir as gravações?



■ Sim
■ Não

Sentes-te confortável a gravar o teu estudo?



■ Sim
■ Não

Gráfico 19 – Gravações do Estudo

Tabela 12 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre as Gravações do Estudo

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
Gravações do Estudo	<ul style="list-style-type: none"> Falta de à vontade Impossibilita a fluência do estudo 		“Porque não me sinto à vontade”		“Porque não sinto que o estudo flui naturalmente”

Verifica-se no gráfico 20 do Q1 e do Q2 que tanto a ACB como a ACS têm como hábito ouvir gravações das peças que estão a estudar. O gráfico 21 do Q1 permite referir que nenhuma das alunas anota as explicações dadas pela professora enquanto que, no Q2, as duas alunas passaram a anotar. Por fim, ambas intervêm sem hesitar quando têm dúvidas, conforme revela o gráfico 22 do Q1 e Q2.

Costumas ouvir gravações áudio ou vídeo das peças que estás a estudar?



Costumas ouvir gravações áudio ou vídeo das peças que estás a estudar?



Gráfico 20 – Audição das peças que se está a trabalhar

Nas aulas, anotas as explicações dadas pelo professor?



Nas aulas, anotas as explicações dadas pelo professor?



Gráfico 21 – Anotação das Explicações

Quando não compreendes alguma explicação, perguntas ao professor?



Quando não compreendes alguma explicação, perguntas ao professor?



Gráfico 22 – Intervenções durante as aulas

Apoio dos encarregados de educação no acompanhamento do estudo

Esta categoria inicia perguntando às alunas se o seu estudo é acompanhado pelos encarregados de educação. As duas respondem que não, conforme se pode verificar no gráfico 23 do Q1. O mesmo gráfico, mas relativo ao Q2, revela respostas diferentes: a ACB continua sem ser acompanhada, mas a ACS já é acompanhada de duas formas, registadas na Tabela 13.

Os teus pais costumam acompanhar o teu estudo?



Os teus pais/ EE costumam acompanhar o teu estudo?

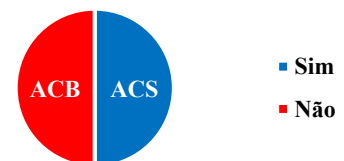


Gráfico 23 – Acompanhamento do estudo pelos EE

Tabela 13 – Análise de Conteúdo da pergunta sobre Acompanhamento do Estudo pelos EE

Categorias	Sentido Interpretativo	Unidades de Registo			
		ACB		ACS	
		Q1	Q2	Q1	Q2
<i>Acompanha-mento do Estudo pelos EE</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar se a aluna está a estudar ▪ Audição do estudo 				<i>“Verificam se estudo e por vezes, ouvem-me a estudar”</i>

Assim, pode-se confirmar que houve uma alteração no envolvimento dos EE da ACS, pois estes passaram a verificar se a aluna estuda e a prestar atenção à audição do estudo.

A última pergunta é apenas referente ao Q1: “costumas cantar para os teus familiares e amigos as peças do teu repertório?”. Conforme se pode verificar no gráfico 24, as duas alunas respondem de forma afirmativa.

Costumas cantar para os teus familiares e amigos as peças do teu repertório?



Gráfico 24 – Cantar para familiares e amigos

Os gráficos 25 a 31 e a Tabela 14 representam a autoavaliação das alunas referente aos diversos critérios (Q2).

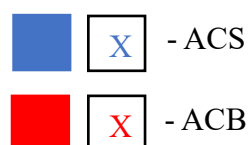


Figura 3 – Legenda dos gráficos 25 a 31 e da tabela 14: cores atribuídas a cada aluna

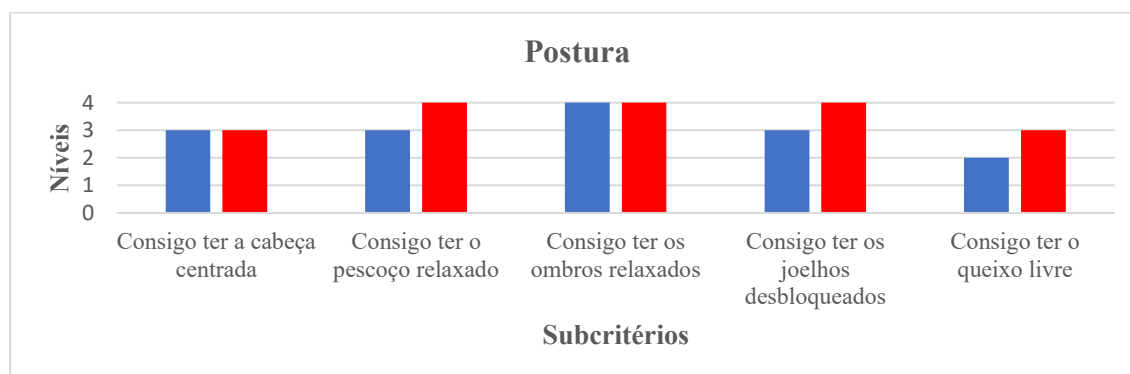


Gráfico 25 – Autoavaliação relativa ao critério Postura



Gráfico 26 - Autoavaliação relativa ao critério Respiração



Gráfico 27 - Autoavaliação relativa aos critérios Apoio e Registos

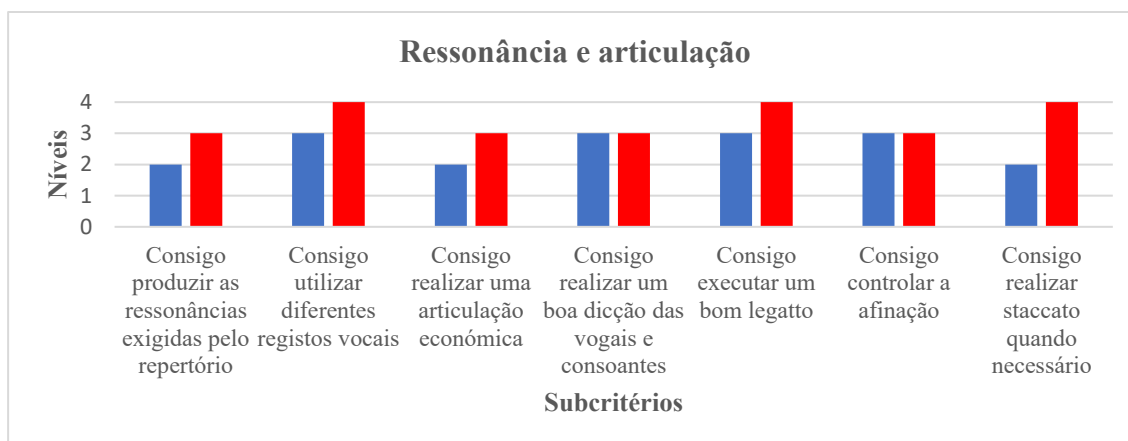


Gráfico 28 - Autoavaliação relativa aos critérios Ressonância e Articulação

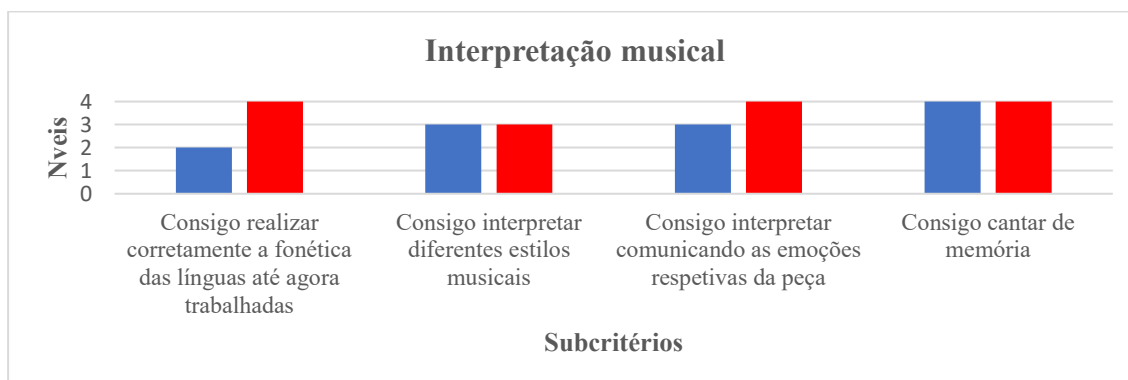


Gráfico 29 - Autoavaliação relativa ao critério Interpretação Musical



Gráfico 30 - Autoavaliação relativa ao critério Organização do Estudo

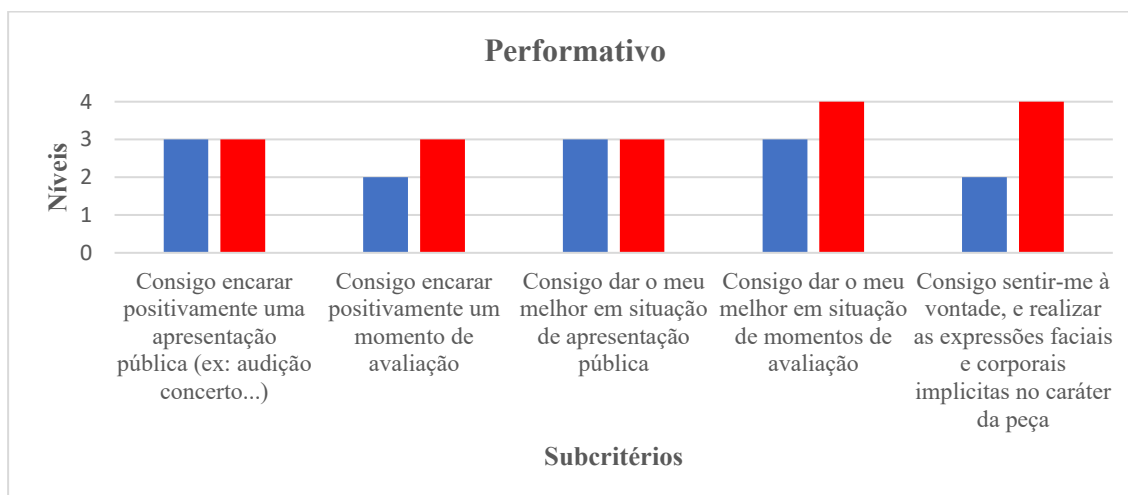


Gráfico 31 - Autoavaliação relativa ao critério Performativo

Tabela 14 – Tabela referente à autoavaliação das alunas

		Níveis			
		1	2	3	4
Postura	Consigo ter a cabeça centrada			X	
	Consigo ter o pescoço relaxado			X	
	Consigo ter os ombros relaxados				X
	Consigo ter os joelhos desbloqueados			X	
	Consigo ter o queixo livre		X		
Respiração	Consigo controlar a respiração			X	
	Consigo realizar uma boa respiração abdominal e intercostal			X	
Apoio e Registos	Consigo dominar o apoio muscular necessário			X	
	Consigo ter a minha laringe estável em toda a minha extensão vocal		X		
	Consigo realizar um timbre homogéneo em toda a extensão vocal	X			
				X	

Ressonância e Articulação	Consigo produzir as ressonâncias exigidas pelo repertório		X		
				X	
	Consigo utilizar diferentes registos vocais			X	
					X
	Consigo realizar uma articulação económica		X		
				X	
	Consigo realizar uma boa dicção das vogais e consoantes			X	
				X	
Consigo realizar um bom legato			X		
				X	
Consigo controlar a afinação			X		
			X		
Consigo realizar staccato quando necessário		X			
				X	
Interpretação Musical	Consigo realizar corretamente a fonética das línguas até agora trabalhadas		X		
					X
	Consigo interpretar diferentes estilos musicais			X	
				X	
Consigo interpretar comunicando as emoções respetivas da peça				X	
				X	
Consigo cantar de memória				X	
				X	
Organização do Estudo	Consigo identificar os meus progressos			X	
					X
Consigo identificar as minhas dificuldades			X		
				X	
Performativo	Consigo encarar positivamente uma apresentação pública (ex: audição concerto ...)			X	
				X	
	Consigo encarar positivamente um momento de avaliação		X		
				X	
	Consigo dar o meu melhor em situação de apresentação pública			X	
			X		
Consigo dar o meu melhor em situação de momentos de avaliação				X	
				X	
Consigo sentir-me à vontade, e realizar as expressões faciais e corporais implícitas no carácter da peça		X			
				X	

4.2. Grelhas de Observação

As grelhas de observação e os gráficos correspondentes a todas as aulas encontram-se no anexo I. Os valores atribuídos a cada item inserem-se numa escala quantitativa de 1 a 4, conforme escalas utilizadas no FCG. A Tabela 15 estabelece a relação entre os níveis de desempenho e a escala qualitativa:

Tabela 15 – Relação Níveis/Escala Qualitativa/Quantitativa

Níveis (de 1 a 4)	Escala Qualitativa	Escala Quantitativa (de 1 e 20)
1	Não Satisfaz	1 a 9
2	Satisfaz	10 a 13
3	Bom	14 a 17
4	Muito Bom	18 a 20

Os gráficos 32 ao 40, referem-se à ACB:

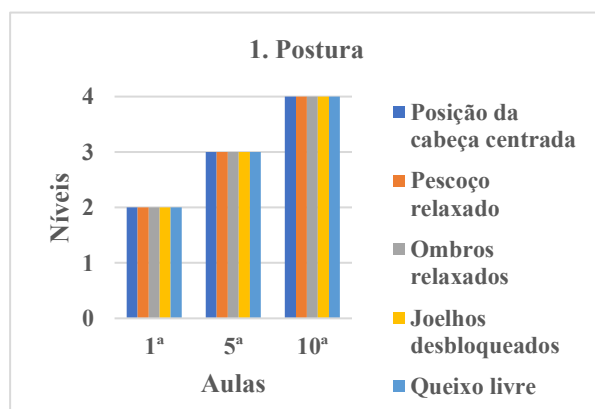


Gráfico 32 – Representação gráfica da evolução do critério Postura

O segundo critério, representado no gráfico 33, é relativo à **Respiração**; registou-se uma evolução nos dois subcritérios, possivelmente justificada devido a um melhor controlo da respiração diafragmática e intercostal e uma maior consciência da coluna de ar alcançadas pela aprendizagem e exercícios específicos.

No primeiro critério, relativo à **Postura**, é possível observar uma subida gradual de todos os itens referidos na legenda, que parece dever-se aos exercícios de relaxamento realizados, desenvolvimento do equilíbrio e autocontrolo, relaxamento do queixo e à utilização do espelho para correção da postura corporal, conforme o gráfico 32.

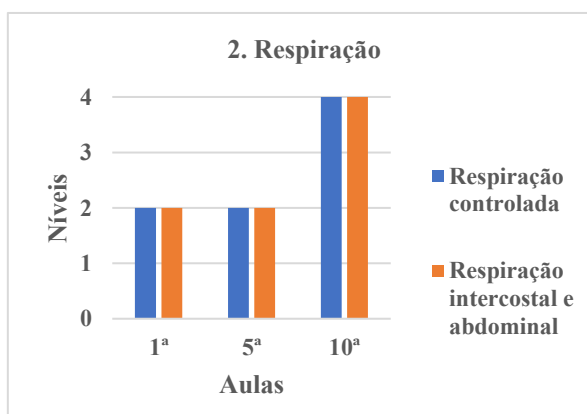


Gráfico 33 – Representação gráfica da evolução do critério Respiração

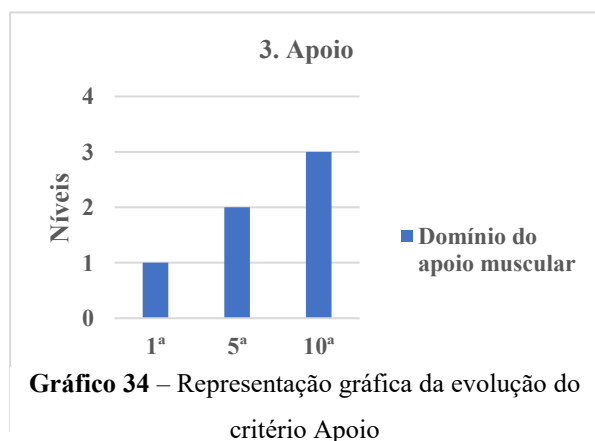
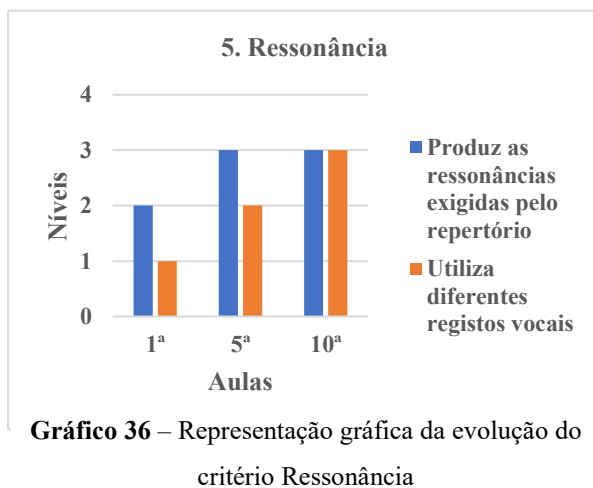
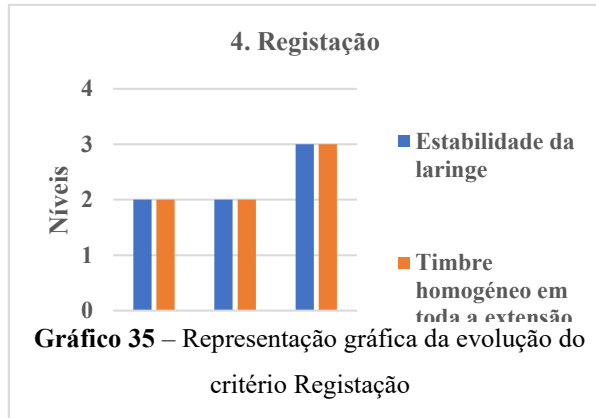


Gráfico 34 – Representação gráfica da evolução do critério Apoio

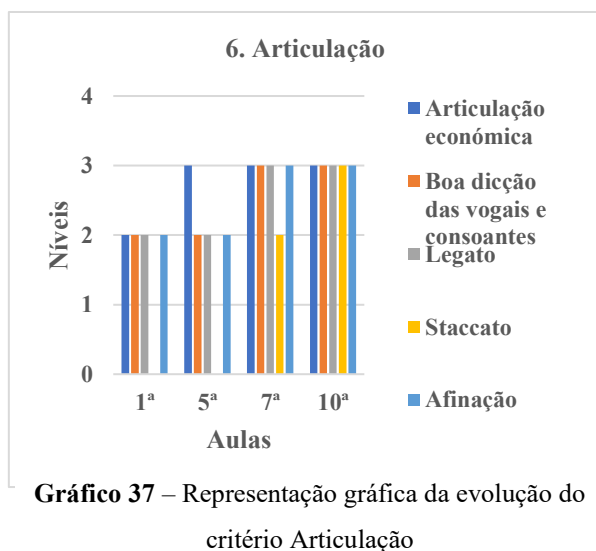
Relativamente ao **Apoio**, verifica-se uma subida gradual, presente no gráfico 34. Esta subida prende-se com o facto de terem sido utilizados exercícios com consoantes explosivas (ex: pss, kss, tss). que envolvem os músculos intercostais e abdominais controlando a saída do ar.

Segue-se a **Registação**, obtendo-se os resultados representados no gráfico 35. Foram realizados exercícios com portamentos e vocalizos descendentes de extensão vocal para trabalhar as zonas de passagem entre as ressonâncias de cabeça e peito.



No âmbito da **Ressonância**, registou-se uma evolução em todos os subcritérios, conforme o gráfico 36. Para esta evolução acontecer, foram realizados exercícios de zumbido com a boca fechada, envolvendo movimentos e mastigação para libertação do queixo e com a boca aberta travando com a língua a passagem do ar, este saindo unicamente pelo nariz. Vocalizos com a vogal “m” e as vogais também foram aplicados.

O gráfico 37 representa os níveis relativos ao critério **Articulação**, é de salientar que, na primeira e na quinta aulas, não foi trabalhado o staccato, daí ser incluída neste gráfico a sétima aula, onde foi iniciado o trabalho a esse nível. Para a Articulação, vocalizos com várias vogais e várias consoantes e vocábulos em staccato e em legato trabalhando o espaço vocal ajudaram a aluna a evoluir.



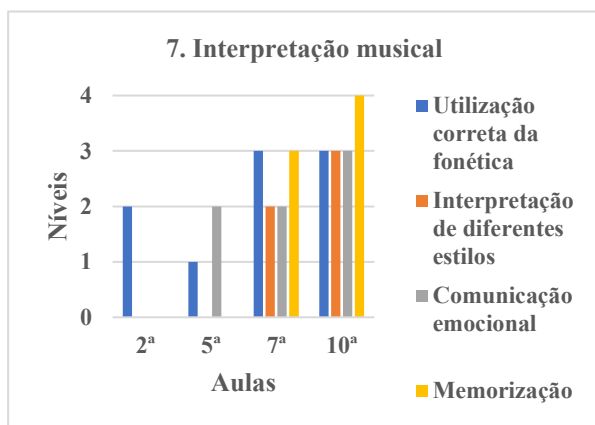


Gráfico 38 – Representação gráfica da evolução do critério Interpretação Musical

Neste gráfico sobre a **Interpretação Musical** (este critério começou a ser aplicado na segunda aula) também está presente a sétima aula pois alguns subcritérios só começaram a ser trabalhados nessa aula, conforme se pode observar no gráfico 38. Para trabalho de fonética, interpretação e comunicação emocional, a declamação da letra da peça com e sem ritmo com a respetiva interpretação foi benéfica para a aluna. A

memorização foi realizada de uma forma natural, com o decorrer das aulas e a repetição necessária.

Já na **Organização do Estudo** é notória uma evolução gradual em todos os subcritérios, como é possível verificar no gráfico 39. Foi possível controlar, direcionar e avaliar a organização do estudo conforme as folhas do registo de estudo semanal preenchidas pela aluna.

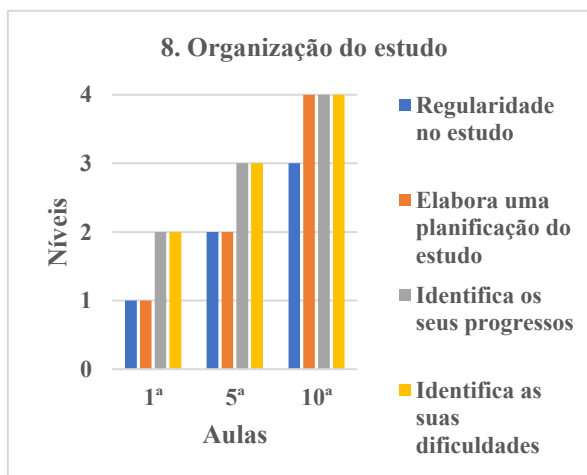


Gráfico 39 – Representação gráfica da evolução do critério Organização do Estudo

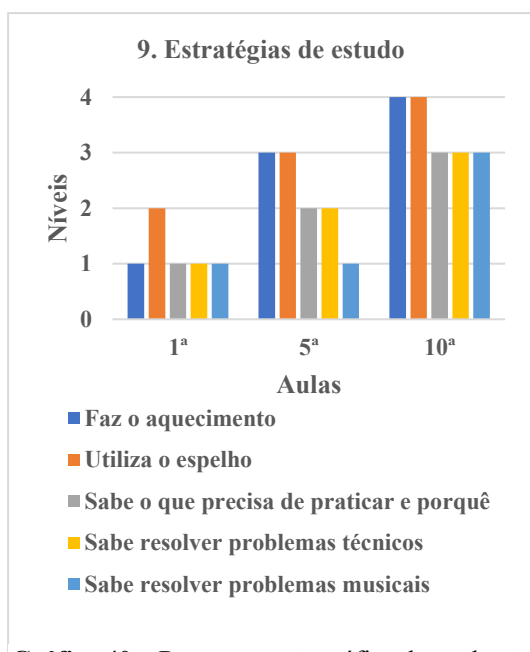


Gráfico 40 – Representação gráfica da evolução do critério Estratégias de Estudo

O último aspeto diz respeito às **Estratégias de Estudo**, correspondente ao gráfico 40. As estratégias de estudo iam sendo aconselhadas por mim mediante as dificuldades técnicas e musicais das peças em estudo, como por exemplo, cantar a peça por frases, só com as vogais da letra.

Seguidamente procede-se à análise e interpretação dos resultados obtidos na ACS – gráficos 41 a 49:

O gráfico 41 é referente ao critério **Postura**. A utilização do espelho foi fulcral para manter corretos todos os subcritérios relativos à Postura fazendo com a que a aluna tenha mais consciência e domínio do seu corpo.

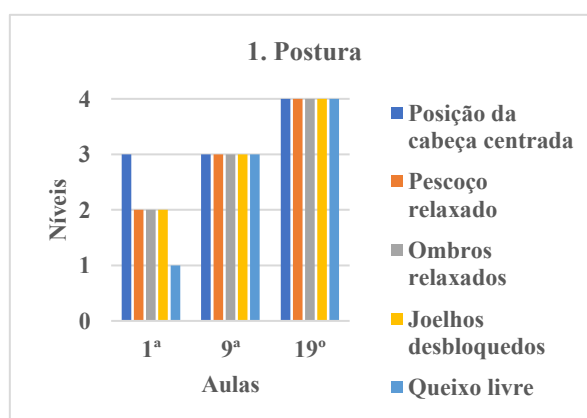


Gráfico 41 – Representação gráfica da evolução do critério Postura

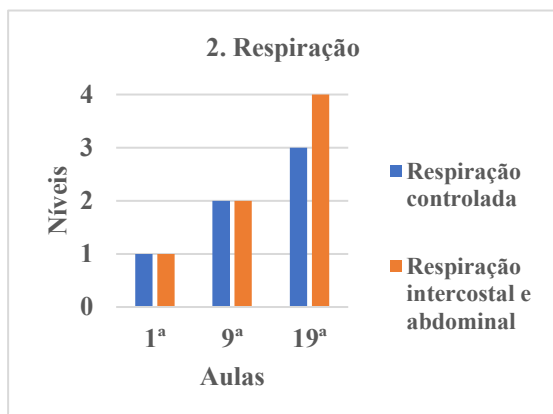


Gráfico 42 – Representação gráfica da evolução do critério Respiração

Na **Respiração**, os subcritérios são avaliados de igual forma na primeira e na nona aulas, conforme se observa no gráfico 42. Foram realizados exercícios específicos: o “gesto vocal” ou dobrar os joelhos e inspirar simultaneamente. Estes exercícios desenvolveram a respiração diafragmática fazendo com que haja um maior controlo na emissão vocal.

Os níveis registados no **Apoio** revelam uma evolução de forma gradual, visível no gráfico 43. O uso da bola de Pilates foi importantíssimo para a resolução do problema.

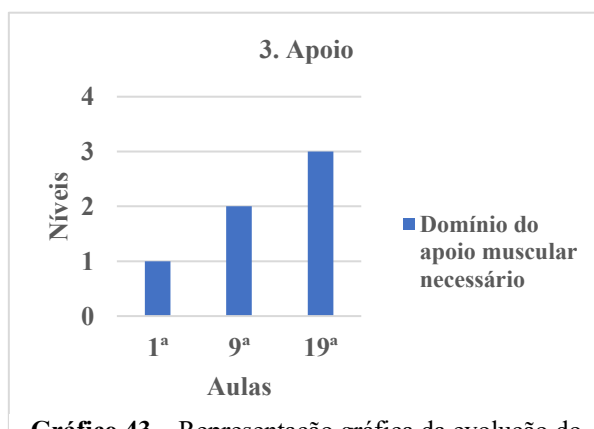


Gráfico 43 – Representação gráfica da evolução do critério Apoio

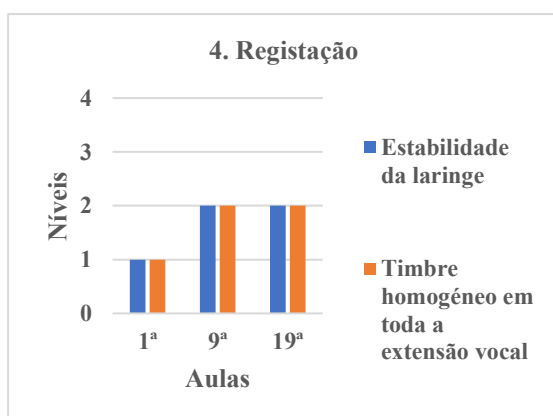


Gráfico 44 – Representação gráfica da evolução do critério Registação

Os dois subcritérios referentes à **Registação** foram avaliados de igual forma, conforme o gráfico 44. À semelhança da ACB, foram realizados exercícios de portamento e vocalizos descendentes de extensão vocal para trabalhar as zonas de passagem entre as ressonâncias de cabeça e peito.

Os níveis relativos ao critério **Ressonâncias** estão representados no gráfico 45. Vocalizos com a consoante m, exercícios com vogais usando o “gesto vocal” ou exercícios de expressão facial (“look”), exercícios anasalados e imitação de animais, como o gato e o coelho, ou o riso de uma bruxa, contribuíram para uma evolução significativa.

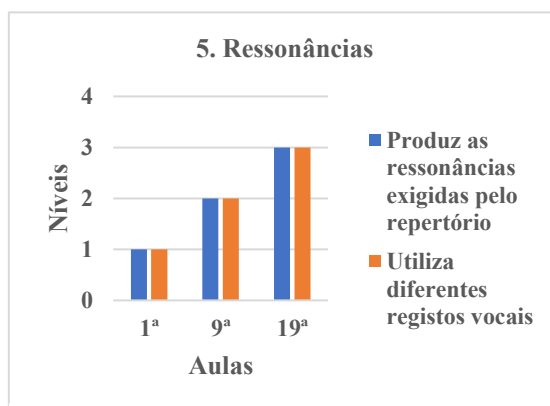


Gráfico 45 – Representação gráfica da evolução do critério Ressonâncias

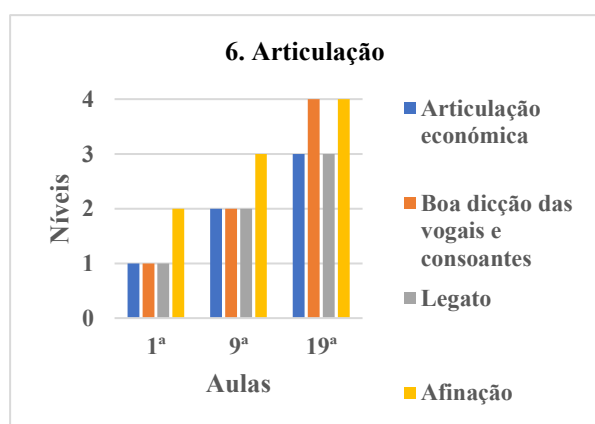


Gráfico 46 – Representação gráfica da evolução do critério Articulação

O gráfico 46 diz respeito ao critério **Articulação**. Exercícios para o levantamento do palato, inserir nos vocalizos uma frase da melodia de uma das peças a trabalhar, cantar a melodia só com as vogais da letra são alguns dos exercícios realizados para trabalhar a Articulação.

Segue-se o critério **Interpretação Musical**¹³, representado no gráfico 47. A progressão da aluna pode ser justificada pela utilização de exercícios como a movimentação corporal, declamação da letra ou ouvir diferentes interpretações.

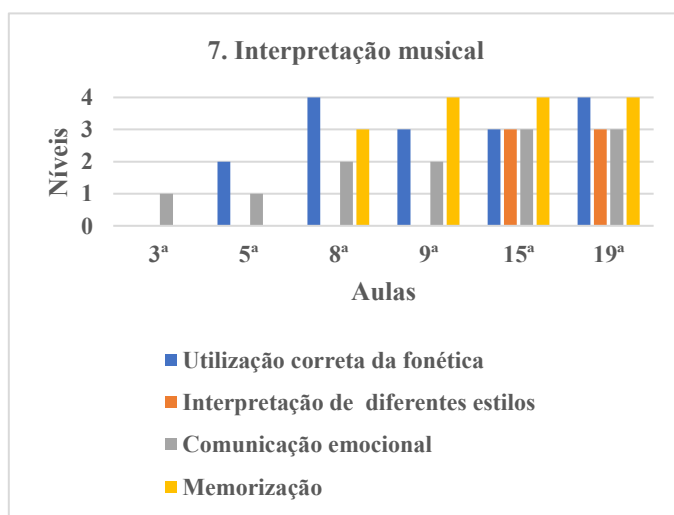


Gráfico 47 – Representação gráfica da evolução do critério Interpretação Musical

¹³ Este gráfico sobre a Interpretação Musical carece de explicação, uma vez que este critério só passou a ser aplicado a partir da terceira aula. Na quinta aula começou a ser trabalhada a utilização correta da fonética, na oitava a memorização das peças e na décima quinta a interpretação de diferentes estilos.

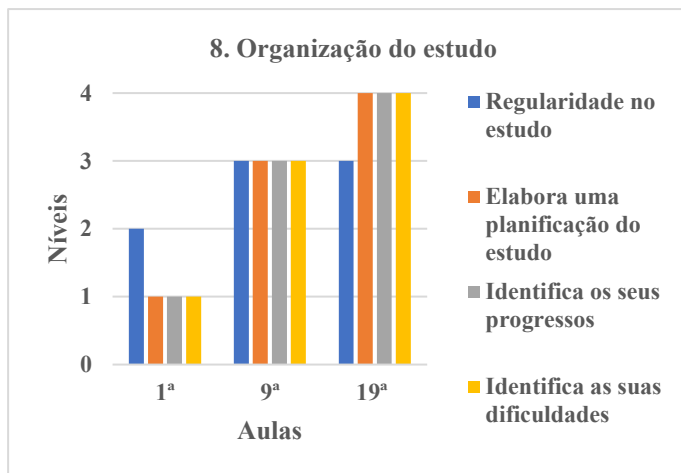


Gráfico 48 – Representação gráfica da evolução do critério Organização no Estudo

O gráfico 48 diz respeito à **Organização do Estudo**. O preenchimento consciente das folhas de registo do estudo contribuiu para evoluir neste critério.

O último critério refere-se às **Estratégias de Estudo**, no qual se verifica uma subida dos níveis, conforme o gráfico 49. A estratégia consiste em escolher exercícios específicos para as dificuldades da peça a trabalhar. Um dos exercícios adequados para a peça em questão foi cantá-la de tonalidades mais graves até tonalidades mais agudas, devendo ser executada por frases.

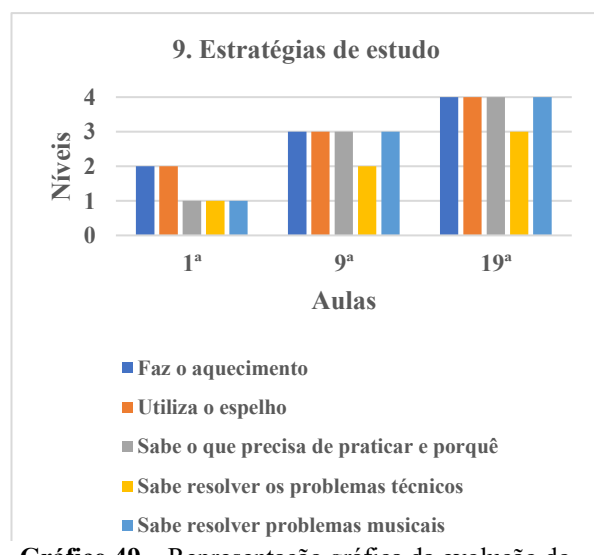


Gráfico 49 – Representação gráfica da evolução do critério Estratégias de Estudo

4.3. Diário de Bordo

Na Tabela 16 apresenta-se um excerto do DB, onde se reuniram todas as notas de campo registada pela investigadora ao longo do PIP.

Tabela 16 – Excerto da análise de conteúdo do DB

Nota de campo	Registo	Sentido Interpretativo
Data: 29 de janeiro de 2019 Aluna: ACB Contexto: Final da 2ª aula de canto do PIP	Nesta aula, a ACB referiu: “Tenho dificuldades em montar as peças porque não tenho piano. Já pedi ao meu pai e ele disse que ia procurar.” “Professora voltei a fazer <i>tirolês</i> .” (aborrecida) “Só consegui estudar uma vez esta semana.”	Tem dificuldades na montagem das peças devido à falta de piano como recurso para o estudo. A nível técnico, o “gesto vocal” não é realizado convenientemente, causando instabilidade na laringe e não havendo homogeneidade na voz. A aluna ainda não adquiriu hábitos de estudo regulares.
Data: 12 de março de 2019 Aluna: ACB Contexto: Final da 7ª aula de canto do PIP	Nesta aula a ACB disse: “Professora estudei todo os dias da semana e consegui estudar a peça inteira.” “Professora, eu estou melhor, não estou? A minha voz está mais limpa.”	Sobre a montagem das peças, a aluna continua com a mesma dificuldade, mas como adquiriu hábitos de estudo e passou a ouvir as gravações da aula, esse problema foi menorizado. A ACB demonstra mais automatização no “gesto vocal” logo, uma maior homogeneidade vocal.
Data: 01 de fevereiro de 2019 Aluna: ACS Contexto: Final da 4ª aula de canto do PIP	A ACS referiu: “Umas vezes consigo outras não consigo. Na última aula correu melhor.” “Só consegui estudar uma vez tive um problema em casa.”	A ACS revela inconsciência relativamente à parte psico-motora envolvida na técnica do canto influenciada, em parte, pela sua personalidade tímida e retraída. O estudo, não sendo regular nem (ainda) organizado, faz com que a técnica não seja sistematizada.”
Data: 12 de março de 2019 Aluna: ACS Contexto: Final da 14ª aula de canto do PIP	No final de um vocalizo a aluna sorriu e disse: Eu consegui fazer o exercício do início ao fim. Fiz quase sem pensar.” Quando perguntei quantas vezes é que ela tinha estudado a aluna disse: “Estudei todos os dias e na quarta estudei duas vezes.”	A ACS demonstra uma maior homogeneidade vocal e um maior controlo da técnica associada aos exercícios e às peças, havendo aspetos já automatizados. A ACS está mais confiante e interage muito mais. Em relação ao estudo, a aluna adquiriu hábitos de estudo ganhou alguma autonomia na sua organização e na escolha das estratégias para resolução de problemas técnicos e musicais.”

4.4. Entrevistas

Relativamente à interpretação dos resultados obtidos nas entrevistas semiestruturadas E1 e E2, (Anexo J) tanto na primeira entrevista como na segunda, as alunas ACS e ACB conseguiram identificar algumas das estratégias utilizadas nas aulas. Na Tabela 17, faz-se a transcrição síntese das entrevistas:

Tabela 17 – Tabela Síntese das Entrevistas realizadas à ACS e à ACB

1ª Entrevista	2ª Entrevista
<u><i>Categoria A - Aplicação das estratégias</i></u>	<u><i>Categoria A - Aplicação das estratégias</i></u>
As alunas referem que essas estratégias contribuem para o estudo e para a evolução da técnica, embora nem sempre seja fácil reproduzi-las no estudo individual.	As alunas referem que as estratégias contribuem para o estudo e para a evolução da técnica, e que nem todas são fáceis de aplicar, mas vai-se tornando mais fácil.
As estratégias escolhidas como mais importantes foram a utilização da bola de Pilates (ACS) e baixar os joelhos (ACB).	As estratégias escolhidas como mais importantes foram a utilização do espelho (ACS) e cantar com as vogais da letra (ACB).
Ambas consideram que as estratégias utilizadas ajudam a organizar o estudo e corrigir a técnica. Ambas as alunas conseguiram identificar as estratégias utilizadas até ao momento.	
<u><i>Categoria B – Evolução da técnica do canto</i></u>	<u><i>Categoria B – Evolução da técnica do canto</i></u>
As alunas notaram evoluções, embora com dificuldades, especialmente na homogeneidade da voz.	As alunas admitiram mais facilidade na execução, apontando primeiramente a homogeneidade da voz e outros aspetos em que melhoraram, como o controlo do apoio, postura (ACS) e a projeção da voz (ACB).
A maior dificuldade na montagem de uma peça nova para ACS é colocar a letra, pois ao articular as consoantes destrói a técnica, para ACB a é a dicção de uma língua estrangeira. A menor dificuldade para ACS é a montagem musical da peça, para ACB é a leitura das notas.	Ambas as alunas demonstram facilidade ao descrever as várias etapas necessárias para preparar uma peça. Desde o estudo da melodia, da letra, traduzindo-a, a divisão da peça por partes, o cantar com vocalizo, declamar o texto, cantar com as vogais da letra, seguidamente com a letra completa.
	Em relação à automatização, ambas as alunas referem que já conseguem realizar automaticamente a respiração e também o apoio para a ACS e a articulação para a ACB.

<u><i>Categoria C – Consciencialização dos objetivos</i></u>	<u><i>Categoria C – Consciencialização dos objetivos</i></u>
As duas alunas têm consciência de que só conseguem atingir os seus objetivos e evoluir a nível técnico se estudarem e o souberem organizar aplicando as técnicas aplicadas durante as aulas e o estudo.	
	A ACS considera que está a evoluir muito lentamente e a ACB tem uma opinião diferente referindo que evoluiu tecnicamente.
<u><i>Categoria D – Repertório</i></u>	<u><i>Categoria D – Repertório</i></u>
Em ambas as entrevistas as alunas referiram o mesmo repertório dizendo que são as peças em que se identificam e que se sentem mais à vontade. A ACS refere a ária “Caro mio ben” e a ACB o número 4 do Vaccai: “Avezzo a vivere”.	
<u><i>Categoria E – Hábitos de estudo</i></u>	<u><i>Categoria E – Hábitos de estudo</i></u>
Ambas as alunas têm consciência de que, para evoluir, é necessário estudo individual.	
Ambas as alunas não estudavam diariamente.	Ambas as alunas estudam cerca de 5 a 6 vezes por semana.
As alunas demonstram ser autónomas apenas no aquecimento.	Após a entrega do guião de estudo (anexo K), as alunas já revelam alguma autonomia na organização do estudo, sabendo o que estudar e porquê, e escolhendo adequadamente as estratégias a utilizar.
<u><i>Categoria F – Utilização dos meios audiovisuais</i></u>	<u><i>Categoria F – Utilização dos meios audiovisuais</i></u>
Ambas as alunas classificaram as gravações das aulas como desconfortáveis.	Ambas as alunas consideram que estas gravações são úteis na medida em que as ajuda na correção da técnica e desenvolve o espírito crítico.
A gravação do estudo individual foi retirada dos parâmetros de avaliação, pois nenhuma das alunas o fez, já que se sentiam inibidas.	

5. Conclusões

Neste último capítulo serão evidenciadas as conclusões obtidas no estudo de caso no final do PIP, respondendo à questão orientadora de partida:

Quais as estratégias de estudo a implementar no ensino da técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de canto, de forma a atingir a automaticidade?

E às questões-problema inicialmente formuladas:

Questão 1: Quais são as estratégias de estudo que devem ser fornecidas ao aluno para que este, quando as utiliza numa prática regular de estudo de Canto, se revelem eficientes nos resultados a curto e longo prazo?

Questão 2: Quais são as aprendizagens que o aluno consegue adquirir de forma autónoma e organizada, tendo como ponto de partida as estratégias de ensino sugeridas pelo professor?

Da análise e interpretação dos dados recolhidos, pode-se concluir que existiu uma evolução das alunas quer a nível técnico, quer ao nível do estudo. As estratégias fornecidas e aplicadas enquadram-se nos âmbitos do Relaxamento, Vocalizos e Repertório, enumeradas na questão 1. As aprendizagens que o aluno adquiriu através da utilização dessas estratégias no estudo, possibilitou a leitura de peças e resolução de alguns problemas de forma mais autónoma, se não automática, objetivo desta investigação.

Em resposta à **Questão 1**, podemos afirmar que as estratégias de estudo aplicando durante as aulas da ACB e da ACS, neste estudo de caso, revelaram-se eficazes, diferindo apenas na linguagem e vocalizos aplicados, uma vez que as alunas não têm a mesma idade.

É possível dividir o estudo em três momentos, correspondendo a cada um deles estratégias e exercícios: relaxamento, vocalizos e repertório. Relativamente ao **Relaxamento**, foram utilizadas como estratégias exercícios de rotação do pescoço e dos ombros, desbloqueamento dos joelhos e descontração do queixo e da língua. Todos estes exercícios tiveram como objetivo propiciar a consciência do corpo, posicionar o corpo de forma natural, mantendo a sua flexibilidade e o equilíbrio. No mesmo âmbito incluíram-se os exercícios para a consciencialização do processo respiratório: foi comum pedir às alunas para respirar “à mão”, baixar os joelhos enquanto inspiram e subir quando expiram, realizando simultaneamente o “gesto vocal” e sentir a movimentação do abdómen (utilizando as mãos, ou recursos como uma cadeira ou bola de pilates). Estes exercícios e estratégias ajudaram as alunas a obterem um maior controlo respiratório, parte tão importante na emissão vocal. Seguiram-se os exercícios de apoio, interligados com os de respiração, inspirando e deixando o ar sair lentamente

articulando “ts”; esse mesmo exercício pode também incluir o trabalho de articulação das consoantes com movimentos curtos do diafragma “ps”, “ks”, “ch” e “ft”. Para o palato mole, o bocejar ou imaginar que se tem um ovo dentro da boca ajudou a perceber o espaço interior da mesma. Por último, foi dado, para o aquecimento da laringe, exercícios com “brr” e “trr” em portamentos ou já em vocalizos. Todos os estes exercícios referentes ao apoio, articulação e levantamento do palato, desempenham um papel fundamental na emissão do som. Os referentes ao apoio, consciencializam o controlo dos músculos intercostais e abdominais, controlando a saída do ar e do som, visto que este se processa na expiração; os da articulação ajudam o aluno a perceber que o som pode ser modificado nas cavidades ressonantes e no peito, percebendo que as vogais e as consoantes têm de ser bem pronunciadas, procurando levantar o palato para obter o espaço vertical bucal necessário. Assim, seguiu-se para o segundo momento: **Vocalizos**. No início, foi realizado trabalho específico para os ressoadores, emitindo sons anasalados, imitando gatos a miar e o riso de uma bruxa. Nesse sentido, foi realizado o exercício de expressão facial “look”. Os vocalizos propriamente ditos foram planeados conforme as capacidades vocais das alunas, necessidades das mesmas e do repertório, tendo sido realizados por graus conjuntos, arpejos de 5ª e 8ª, saltos e portamentos. Todos estes vocalizos tiveram como finalidade trabalhar os ressoadores, a flexibilidade vocal, a projeção e a extensão vocal, dependendo do seu objetivo. A cada aluna foi entregue uma folha de vocalizos formulada conforme as especificidades anteriormente referidas (anexo C). O último momento de estudo referiu-se ao **Repertório**. É importante salientar que, durante as aulas, comecei sempre este momento com uma peça já estudada para as alunas aplicarem já a técnica aprendida, incentivando-as a fazer o mesmo no estudo individual. Aquando da montagem de uma peça, a estratégia utilizada foi dividir os vários elementos (melodia, ritmo e letra), estudando-os separadamente (se necessário, por frases) segundo as diretrizes específicas para cada um desses elementos. Para a resolução de problemas técnicos, cantar só com as vogais da letra, adicionando-lhes uma consoante de cada vez até à letra estar montada foi uma estratégia utilizada, assim como cantar uma frase problemática como se fosse um vocalizo. Para a resolução de problemas musicais, utilizaram-se estratégias como o uso do movimento corporal, declamação e tradução da letra e audição de vários intérpretes. Todas estas estratégias foram aplicadas nas aulas com o intuito de serem introduzidas no estudo individual das alunas; assim, estas encontram-se discriminadas num guião de estudo que foi entregue às alunas (anexo K).

Os resultados obtidos e que respondem à **Questão 2** seriam muito mais efetivos se a intervenção tivesse abrangido um período mais alargado. No entanto, foi possível verificar que a organização do estudo conforme as estratégias fornecidas e descritas acima, permitiram às

alunas ter autonomia na resolução de alguns problemas técnicos e musicais. Também foi desenvolvida a consciência crítica a nível sensorial, auditivo, perceptivo-motor e do domínio do corpo, avaliando a sua evolução ou ausência da mesma. Foi notória a evolução no relaxamento da laringe e na homogeneidade da voz em ambas as alunas, sendo esta uma qualidade importantíssima, que está inerente a todo processo fonatório desde a distribuição das ressonâncias e de ligação das diferentes sonoridades, ou seja, todos os órgãos indispensáveis à fonação têm de trabalhar harmoniosamente. É de salientar também a evolução de ambas as alunas a nível interpretativo. Especificamente, a ACB evoluiu no aspeto da leitura de partituras, essencialmente a nível melódico e na automatização de alguns aspetos técnicos intrinsecamente ligados com exercícios e peças. A ACS adquiriu alguma automatização em aspetos como a respiração, apoio, ressonâncias e consciência da coluna de ar. Esta evolução começou a manifestar-se a partir da quinta semana após o início da intervenção, devido a um aumento da frequência de estudo individual e sua organização, segundo as estratégias fornecidas por mim durante a aula.

Um dos aspetos menos positivos e que já foi mencionado da análise SWOT antes da implementação do PIP foi o excesso de atividades curriculares por parte da ACB. A própria aluna assume que essas atividades impossibilitam a realização de um estudo diário, necessário para a sua evolução. No entanto, e apesar de se revelar uma tarefa difícil, a aluna dispôs-se a tentar encontrar uma média diária de 30 minutos dedicados ao estudo de canto.

Pode ser também apontado como aspeto menos positivo o facto de as alunas não estarem habituadas a fazer gravações não só das aulas, mas também do seu estudo. Gravar as aulas é benéfico na medida em que ajuda a orientar de forma adequada o estudo, escolhendo as estratégias apropriadas para a resolução de problemas. Durante este PIP, e apesar de ter sido pedido às duas alunas para gravarem o seu estudo, nenhuma das alunas o fez; esta gravação, depois de me ser entregue, tinha a finalidade de verificar as estratégias e os recursos que as alunas utilizam e conforme o fazem, corrigir quaisquer erros existentes, conferir se ambas conseguem perceber quais são os aspetos a melhorar e como o fazer, assim como aconselhar outras estratégias e exercícios a incluir, retirar ou insistir. Contudo, penso que é importante incentivar e sensibilizar todos os alunos para realizarem estas gravações, mesmo que não sejam para ser entregues ao professor, uma vez que estimulam o sentido crítico e autorregulação das suas próprias aprendizagens, ajudando-os a ser cada vez mais autónomos. Por fim, também é crucial chamar a atenção dos alunos e encarregados de educação para a gravação de todas as apresentações públicas, na medida em que, nestas gravações, é possível analisar vários fatores,

tais como a qualidade da sua performance, a reação em situações de stress e quais as aprendizagens que estão automatizadas ou que ainda necessitam de mais trabalho.

Face a estes resultados, considero que seria interessante continuar e aprofundar uma intervenção segundo estes moldes, talvez com um número maior de alunos, para ser possível retirar conclusões mais efetivas. Uma investigação mais prolongada neste âmbito permitiria analisar resultados a longo prazo. Reforço ainda a importância da gravação das aulas, sessões de estudo e apresentações públicas, como forma de regular as aprendizagens, numa tentativa de as tornar automatizadas. O professor de Canto é fundamental neste aspeto. Ressalvo também que este deve frequentar ações de formação e workshops no sentido de aperfeiçoar as suas técnicas e estratégias de ensino, uma vez que, se estas não forem aplicadas corretamente, podem provocar lesões talvez irreparáveis na voz dos alunos. Por último, o professor também tem como função alertar o aluno para que, ingressando no Ensino Artístico Especializado da Música em Regime Articulado, compromete-se em não fazer da Música um simples hobbie.

Em síntese, penso que este estudo de caso pode ser um contributo para o Ensino Artístico Especializado da Música, na medida em que identifica algumas estratégias de ensino que, se aplicadas na prática e hábitos de estudo de alunos dos Cursos Básicos e Secundários, possibilita atingir a automaticidade na técnica do Canto.

6. Bibliografia

- AFONSO, N. (2014). *Investigação naturalista educação: Um guia prático e crítico*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- ALVES, M.P., & DE KETELE, J. (2011). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*. Porto: Porto Editora.
- AMADO, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação* (3º). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- ANDERSON, J. R. (1982). *Acquisition of cognitive skill*. *Psychological Review*, 89(4), 369–406.
- BARGH, J. A. (1992). *The ecology of automaticity: Toward establishing the conditions needed to produce automatic processing effects*. *The American Journal of Psychology*, 105(2), 181 - 199
- BARRY, N. H., & HALLAM. S. (2002). *Practice*. In M. PARNCUTT, R. G. E. (Ed.), *The science & psychology of music performance* (pp. 1–34). New York: Oxford University Press, Inc.
- BASSAY, M. (1999). *Case study research in educational settings*. Buckingham: Open University Press.
- BONNEVILLE-ROUSSY, A., & BOUFFARD, T. (2014). *When quantity is not enough: Disentangling the roles of practice time, self-regulation and deliberate practice in musical achievement*. *Psychology of Music*, 1–20. <https://doi.org/10.1177/0305735614534910>
- BOTAS, D., & MOREIRA, D. (2013). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de Matemática – Um estudo no 1º ciclo*. *Revista Portuguesa de Educação*, 26 (1), 253-286.
- COELHO, H. S. N. W. (2003). *Técnica vocal para coros* (6ª). São Leopoldo: Editora Sinodal.
- CONCONE, G. (1922). *15 Vocallizzi Op. 12 per soprano o mezzosoprano*. Milano: G. Ricordi & C. Editori.
- COUTINHO, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2ª). Coimbra: Edições Almedina, S.A
- DAY, C. (2004). *A paixão pelo Ensino*. Porto: Porto Editora.
- Dicionário da Língua Portuguesa*. (2001). Lisboa: Empresa Literária Fluminense.
- ERICSSON, K.A., KRAMPE., R. TH., & TESCH-RÖMER, C. (1993). *The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance*. *Psychological Review*, 100(3), 363–406.

- ESTRELA, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- FERREIRA, C. A. (2007). *A Avaliação no quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- FÓRUM CULTURAL DE GULPILHARES. (2017/2018). *Projeto educativo*.
- FÓRUM CULTURAL DE GULPILHARES. (2017). *Regulamento interno*.
- GUIMAS, J. S. (2008). *A importância do projeto educativo na concretização da autonomia das escolas*. Tese de Mestrado em ciências da educação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação em 2008. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/710/1/17502_Tese_Mestrado_Jesuina_Guimas_2008.pdf [consultado em 17 de fevereiro de 2019]
- HALLAM, S. (1998). *Instrumental teaching: A practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann Educational.
- HARGREAVES, A. (2003). *O ensino na sociedade do conhecimento: A educação na era da insegurança*. Porto Alegre: Artmed.
- HELDING, L. (2015). *Motor Learning and voice training: Locus of attention*. *Journal of Singing*, 72(1), 87–91.
- HELDING, L. (2016). *Motor Learning and voice training, Part II. Locus of attention: Internal or external? That is the question*. *Journal of Singing*, 72(5), 621–627.
- HODGES, R. (2001). Using ICT in Music Teaching. In Philpott, C. & Plummeridge, C. (Eds). *Issues in Music Teaching*. London: Taylor & Francis. 170-181.
- LOGAN, G. D. (1985). *Skill and automaticity: relations, implications, and future directions*. *Canadian Journal of Psychology*, 39(2), 367 – 386.
- LOGAN, G. D. (1990). *Repetition priming and automaticity: Common underlying mechanisms?*. *Cognitive Psychology*, 22 (1), 1 – 35. [https://doi.org/10.1016/0010-0285\(90\)90002-L](https://doi.org/10.1016/0010-0285(90)90002-L)
- LOGAN, G. D., TAYLOR, S. E. & ETHERTON, J. L. (1999). *Attention and automaticity: Toward a theoretical integration*. *Psychological Research*, 62 (2-3), 165 – 181.
- LOPES, J., & SILVA, H., S. (2016). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel.
- LÜTGEN, B. (1927). *Die Kunst der Kehlfertigkeit: Art of velocity*. Frankfurt, London, New York: C. F. Peters.
- MARCHESI, M. C. (1881). *Op. 1 Exercices élémentaires et gradués pour le développement de la voix* (Vol. 384). New York: G. Schirmer.

- MILLER, R. (2004). *Solutions for singers: Tools for every performer and teacher*. New York: Oxford University Press.
- MOORS, A., & HOUWER, J. D. (2006). *Automaticity: A theoretical and conceptual analysis*. *Psychological Bulletin*, 132(2),297-326. <https://doi.org/10.1037/00332909.132.2.297>
- MOORS, A., & HOUWER, J. D. (2007). *What is automaticity: An analysis of its component features and their interrelations*. In J. A. Bargh (Ed.), *Social psychology and the unconscious: The automaticity of higher mental processes* (pp. 11-50). New York: Psychology Press.
- NIX, J. (2017). *Best practices: Using exercise physiology and moor learning principles in the teaching studio and the practice room*. *Journal of Singing*, 74(2), 215–220.
- NÓVOA, A. (2010). *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio*. Acedido novembro 23, 2017, em www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/Nvoa.pdf.
- ORVALHO, L. (2010). A estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Dois estudos de caso. Dissertação de doutoramento apresentada na FEP/UCP, em 2 de junho de 2011. Porto: UCP.
- ORVALHO, L. (2014). Planificação do ensino por módulos com vista a um ensino para a competência. Porto: UCP, SAME/FEP (pdf)
- PERRENOUD, Ph. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed.
- PHILLIPS, K. (2014). *Teaching Kids to sing*. Boston: Schirmer Cengage Learning.
- PINTO, A. (2006). Motivação para o estudo da música: factores de persistência. *Música, Psicologia e Educação* (6). Porto: CIPEM, ESE do Porto.
- POMFRET, B. (2012). Vocalizing vocalises. *Journal of Singing*, 69(1), 61–66.
- RAINERO, R. (2012). Practicing vocal music efficiently and effectively: Applying “deliberate practice” to a new piece of music. *Journal of singing*, 69(2), 203-2014. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eue&AN=82828039&lang=pt-br&site=ehost-live>
- ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- ROLDÃO, M. C., PERALTA, H. & MARTINS, I. P. (2017). *Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Para a construção das aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Lisboa: DGE. Acedido em abril, 29, 2019, em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf

- SCHNEIDER, W., & SHIFRIN, R. M. (1977). *Controlled and automatic human information processing: I. Detection, search, and attention*. *Psychological Review*, 84(1), 1–66.
- SILVA, H. S. & LOPES, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto: 20 respostas sobre Planificação do Ensino-Aprendizagem, Estratégias de Ensino e Avaliação*. Lisboa: PACTOR.
- STAKE, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VACCAI, N. (1945). *Metodo pratico: Di canto italiano da camera*. Milano: G. Ricordi & C. Editori.
- WILLIAMS, J. (2013). *Teaching singing to children and young adults*. Oxford: Compton Publishing Ltd..
- WILSON, R. A., & KEIL, F. C. (1999). *The MIT encyclopedia of the cognitive sciences*. London: The MIT Press Cambridge, Massachusetts.
- WULF, G., & LEWTHWAITE, R. (2016). *Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning*. *Psychon Bull Rev*, 23,13821414. <https://doi.org/10.3758/s13423-015-0999-9>
- ZIMMERMAN, B. J. (2002). *Becoming a self-regulated learner: An overview*. *Theory Into Practice*, 41(2), 64–70. DOI: 10.1207/s15430421tip4102_2

Legislação Consultada

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Diário da República n.º 143. II Série. Gabinete do Secretário de Estado de Educação. Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Diário da República n.º 146 – 1ª Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa. Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto. Diário da República n.º 156 – 1ª Série. Ministério da Educação. Procede à regulamentação dos Cursos Artísticos Especializados de Nível Secundário, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano.

ANEXOS

Anexo A – Sumários das aulas dadas pela orientadora cooperante e das aulas dadas de Classe de Conjunto da professora Isabel Quintas e assistidas por mim

Aulas de Canto dadas pela Orientadora Pedagógica Cooperante

Aula



PRQ - (3º)

(Ter, 09/10/2018 08:45 - 90min. sala José Lourenço A)

Lição nº
4

Sumário
Exercícios de respiração e emissão vocal. "Die Lotoblume" (Schumann).

Pedido de Alteração / Substituição

Observações

Os objetivos da aula foram alcançados

Patricia Quinta

Presente +

Elsa Veixeira



Aula



PRQ - (6º)

(Ter, 30/10/2018 08:45 - 90min. sala José Lourenço A)

Lição nº
7

Sumário
Exercícios de respiração e emissão vocal. "Se tu m'ami" (Pergolesi).

Pedido de Alteração / Substituição

Observações

Os objetivos da aula foram alcançados

Patricia Quinta

Presente +

Elsa Veixeira



Aula



PRQ - (2º)

(Sex, 08/02/2019 17:45 - 45min. sala 7/estúdio)

Lição nº
10

Sumário
Exercícios de emissão vocal e respiração. "Little Spanish Town" (P. Jenkins).

Pedido de Alteração / Substituição

Observações

Os objetivos da aula foram alcançados

Patricia Quinta

Presente +

Elsa Veixeira



Aula



PRQ - (5º)

(Sex, 08/02/2019 17:00 - 45min. sala 7/estúdio)

Lição nº
10

Sumário
Exercícios de emissão vocal. "Die Forelle" (Schubert) e "Per la gloria d'adorarvi" (Bononcini).

Pedido de Alteração / Substituição

Observações

Os objetivos da aula foram alcançados

Patricia Quinta

Presente +

Elsa Veixeira



Aulas de Classe de Conjunto Coro dadas pela Professora Isabel Quintas

Aula ○ ○

CC Coro/ORFF 135 min

(Sab, 09/03/2019 11:00 - 135min. sala Auditório Gulp.)

Lição nº	Sumário	Pedido de Alteração / Substituição
21	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios de aquecimento vocal.- Aprendizagem da música "Heal the World", de Michael Jackson, com arranjo de Mac Huff.	
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados

Isabel Conceição Presente

Isabel Conceição Quintas

Elsa Veixeira

[Handwritten mark]

Aula ○ ○

CC Coro/ORFF 135 min

(Sab, 16/03/2019 11:00 - 135min. sala Auditório Gulp.)

Lição nº	Sumário	Pedido de Alteração / Substituição
22	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios de respiração e de dinâmica vocal.- Continuação da aprendizagem da música "Heal the world", de Michael Jackson, com arranjo de Mac Huff.- Início à aprendizagem da música, com instrumental Orff, para a Audição Final.	
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados

Isabel Conceição Presente

Isabel Conceição Quintas

Elsa Veixeira

[Handwritten mark]

Aula ○ ○

CC Coro/ORFF 135 min

(Sab, 30/03/2019 11:00 - 135min. sala Auditório Gulp.)

Lição nº	Sumário	Pedido de Alteração / Substituição
24	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios de aquecimento vocal.- Ensaio geral para a Audição de Páscoa.	
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados

Isabel Conceição Presente

Isabel Conceição Quintas

Elsa Veixeira

[Handwritten mark]

Anexo B – Sumários e Planificações das aulas assistidas pelas orientadoras

Aula



PRQ - (6º)

(Ter, 11/12/2018 08:45 - 90min. sala José Lourenço A)

Lição nº 13	Sumário Exercícios de respiração e emissão vocal. "Caro mio ben" (Giordani) e "Se tu m'ami" (Pergolesi).	Pedido de Alteração / Substituição
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados
Patricia Quinta	Presente +	<i>Elsa Teixeira</i>

Aula



PRQ - (6º)

(Ter, 15/01/2019 08:45 - 90min. sala José Lourenço A)

Lição nº 15	Sumário Exercícios de respiração e emissão vocal. "Caro mio ben" (Giordani) e "O Derricho" (F. de Freitas).	Pedido de Alteração / Substituição
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados
Patricia Quinta	Presente +	<i>Elsa Teixeira</i>

ELSA TEIXEIRA
classe de conjunto
GULPILHARES

Rubrica

Classe CC ORFF Elsa				Assid	Sumário
Disciplina	Classe de Conjunto	Lição nº	Sala		
12/03/2019	TER	18:45 45 min	22 1		Exercícios de relaxamento, respiração e apoio. Vocalizos com a frase "tenho fome" em arpejo de quinta. Realização de batimentos rítmicos para trabalho da pulsação e coordenação motora, usando palmas, renas, pés, trincar os dedos e improvisação. Canção Portuguesa "O Sr. do meio" de Lopes Graça com letra e batimentos corporais. El tren de Alberto Grau com arranjo para Orff correção das partes mais difíceis.

Elsa Teixeira

Aula



EOT - (2º)

(Ter, 19/03/2019 18:00 - 45min. sala 7/estúdio)

Lição nº 23	Sumário Exercícios de relaxamento e respiração, Vocalizos com portamentos, vocábulos e frases das peças. Com Nô e vi. Programa da prova e audição. Vaccai n°4 Avezzo a vivere. Canção inglesa "CuKoo"	Pedido de Alteração / Substituição
		Observações
		Os objetivos da aula foram alcançados
Elsa Teixeira	Presente +	<i>Elsa Teixeira</i>

Fórum Cultural de Gulpilhares	
<p>Plano de Aula Individual de Instrumento Plano de Aula Nº 29 (de um total de 66) Curso: Secundário de Canto Regime: Articulado Disciplina: Canto Aluna: ACS Duração: 45' Data: 15/01/2019 Docente Estagiária: Elsa Teixeira</p>	
<p>A situação e contextualização: A ACS é uma aluna com problemas de tensão no queixo e, devido a essa tensão, levanta a laringe, fazendo com que a voz “quebre” nas mudanças de registo. Serão trabalhados ambos os problemas tanto nos vocalizos como no estudo das peças. A primeira peça a ser estudada está a ser trabalhada desde a penúltima aula do 1º período. A segunda peça foi entregue no início do 2º período, tendo sido marcada como trabalho de casa na última aula.</p>	
<p>Conteúdos: Vocalizos; Ária antiga – “Caro mio Ben” de G. Giordani; Canção Portuguesa – “O Derricho” de Frederico de Freitas.</p>	
<p>Objetivos de aprendizagem: <u>No início, durante e no final da aula a aluna deve ser capaz de:</u> Saber e Saber fazer – Conhecimentos e capacidades técnicas e interpretativas Vocalizos: Controlar a tensão no queixo; Controlar a laringe com a respiração; Apoiar e levantar o palato; Passar a voz sem a “quebrar”.</p> <p>Interpretação das peças: Cantar a 1ª ária em vocalizo com o vocábulo “<u>VÁ</u>”; Cantar a 1ª ária com a letra; Cantar a primeira parte da Canção Portuguesa com o vocábulo “<u>VÁ</u>”; Ter consciência e dominar o movimento do corpo durante a performance das peças.</p> <p>Saber ser e estar: Ser assídua e pontual; Participar e estar concentrada na aula; Evidenciar responsabilidade; Revelar autonomia; Ter sentido crítico. Ter empenho.</p>	
<p>Estratégias de ensino (professora): 1º Momento – Abertura I. Apresentar os conteúdos e os objetivos de aprendizagem a atingir no final da aula e entregar em papel a grelha – Anexo 1 – para que, no final, a aluna faça autorregulação da sua aprendizagem.</p>	
<p>2º Momento – Desenvolvimento</p> <p>I. Solicitar à aluna a realização de exercícios de relaxamento, respiração e de apoio: Respirar rodando o pescoço nos dois sentidos; Respirar rodando os ombros para a frente e para trás; Fletir os joelhos como se fossem molas; Relaxar o queixo com movimentos circulares das mãos na face.</p> <p>II. Realizar exercícios de respiração baixando os joelhos e sentindo a laringe a descer, e subir os joelhos enquanto expira;</p> <p>III. Pedir à aluna para realizar os vocalizos pensando no relaxamento da laringe e enquanto realiza o gesto vocal, e utilizar o movimento do corpo, mais propriamente descer os joelhos nas subidas e subir os joelhos nas descidas: Exemplificar o 1º exercício de vocalizo por graus conjuntos no intervalo de quinta com o vocábulo “<u>Tri-i</u>” dando especial atenção à respiração, ao apoio e apanhando os ressoadores. A aluna deverá executar o vocalizo no âmbito de Lá2 a Mi4;</p>	<p>Descritores do Perfil dos Alunos (PA)</p> <p>Consciência e domínio do corpo (J ; I)</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H ; I)</p> <p>Consciência e domínio do corpo (J ; I)</p>

<p>Exemplificar o exercício de arpejo de 5ª ascendente e descendente com o vocábulo “<u>VÁ</u>”. A aluna deverá executar o vocalizo no âmbito de Lá2 a Sol4; Exemplificar o último exercício de salto de quarta com arpejo descendente com os vocábulos “<u>NÔ</u>” em Legatto, dando especial atenção à passagem vocal, não esquecendo o apoio para não quebrar a voz. A aluna deverá executá-lo no âmbito de Lá2 a Fá4.</p> <p>⇒ A aluna participa e cumpre as tarefas propostas; ⇒ A aluna raciocina e tenta resolver os problemas;</p> <p>IV. Solicitar à aluna que cante a ária “Caro mio Ben” em vocalizo “<u>VÁ</u>” e com a letra, com movimento do corpo, conforme trabalhado nos vocalizos: Dar o feedback para que a aluna consiga corrigir as passagens nas quais revele dificuldades.</p> <p>V. Pedir à aluna que cante a Canção Portuguesa “O Derriço” com vocalizo usando o vocábulo “<u>VÁ</u>” e usando igualmente o movimento do corpo.</p> <p>3º Momento – Encerramento</p> <p>I. Solicitar à aluna que preencha a autoavaliação de acordo com a grelha do anexo 1; II. Refletir em conjunto com a aluna sobre a forma como decorreu a aula, as dificuldades e sucessos e realizar a minha heteroavaliação; III. Definir novos objetivos para a próxima aula.</p>	<p>Pensamento crítico e pensamento criativo (D)</p> <p>Raciocínio e resolução de problemas (C)</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H ; I)</p> <p>Consciência e domínio do corpo (J ; I)</p> <p>Linguagem e textos (A)</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</p>
<p>A sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna/tempos previstos:</p> <p>Abertura: 3’ Consciencialização dos conteúdos e dos objetivos, descritores do nível de desempenho e o repertório.</p> <p>Desenvolvimento: 37’ Realização de exercícios de relaxamento do pescoço, ombros, joelhos e queixo; Realização de exercícios de respiração; Vocalizo em “<u>Tri-i</u>” por graus conjuntos; Vocalizo em “<u>VÁ</u>” em arpejo de 5ª ascendente e descendente em Legatto; Vocalizo em “<u>NÔ</u>” com salto de quarta e arpejo descendente, passando a voz e estando atenta ao apoio e à laringe; “Caro mio Ben” – Cantar a peça com vocalizo “<u>VÁ</u>” e com a letra; 10’ Autoavaliação e correção das passagens difíceis de acordo com o feedback imediato e inteligente da professora; 5’ Cantar a Canção Portuguesa “O Derriço” com vocalizo “<u>VÁ</u>”; 10’</p> <p>Encerramento: 5’ Reflexão final sobre como decorreu a aula, autoavaliação e heteroavaliação e registo do trabalho para casa indicado pela professora em função do desempenho da aluna.</p>	
<p>Os Recursos Didáticos: Partituras: “Caro mio Ben” e “O Derriço”; Piano; Estante; Espelho; Lápis.</p>	
<p>Avaliação da Aprendizagem: A avaliação das aprendizagens será feita ao longo e no final da aula, com feedback imediato, através do instrumento de avaliação seguinte e respetivos critérios e descritores de avaliação</p>	

Anexo 1- Grelha de Autoavaliação do Aluno e Heteroavaliação da Professora
Faz uma cruz para cada critério na coluna que melhor representa o teu nível de desempenho

Nome da aluna: ACS

		Níveis de Desempenho			
Critérios de Avaliação		Não Satisfaz (0 – 9)	Satisfaz (10 – 13)	Bom (14 – 17)	Muito Bom (18 – 20)
Saber e saber fazer – Conhecimentos e capacidades técnicas e interpretativas	Vocalizos				
	Controlar a tensão no queixo	Ainda não consegui controlar a tensão no queixo nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com muita dificuldade, controlar a tensão no queixo nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com alguma dificuldade, controlar a tensão no queixo nos vocalizos e nas peças.	Consegui controlar a tensão no queixo nos vocalizos e nas peças sem dificuldade.
	Controlar a laringe com a respiração	Ainda não consegui controlar a laringe com a respiração nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com muita dificuldade, controlar a laringe com a respiração nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com alguma dificuldade, controlar a laringe com a respiração nos vocalizos e nas peças.	Consegui controlar a laringe com a respiração nos vocalizos e nas peças sem dificuldade.
	Apoiar e levantar o palato	Ainda não consegui apoiar e levantar o palato nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com muita dificuldade, apoiar e levantar o palato nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com alguma dificuldade, apoiar e levantar o palato nos vocalizos e nas peças.	Consegui apoiar e levantar o palato nos vocalizos e nas peças sem dificuldade.
	Passar a voz sem a “quebrar”	Ainda não consegui passar a voz sem a “quebrar” nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com muita dificuldade, passar a voz sem a “quebrar” nos vocalizos e nas peças.	Consegui, com alguma dificuldade, passar a voz sem a “quebrar” nos vocalizos e nas peças.	Consegui passar a voz sem a “quebrar” nos vocalizos e nas peças sem dificuldade.
	Interpretação				
	Cantar a ária “Caro mio Ben” com o vocábulo “VÁ”	Ainda não consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com o vocábulo “VÁ” dominando o gesto vocal.	Consegui, com muita dificuldade, cantar a ária “Caro mio Ben” com o vocábulo “VÁ” dominando o gesto vocal .	Consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com o vocábulo “VÁ”, mas por vezes a respiração não é controlada e a laringe não relaxa.	Consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com o vocábulo “VÁ” dominando o gesto vocal sem dificuldade.
	Cantar a ária “Caro mio Ben” com a letra	Ainda não consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com a letra devido à falta de controlo do gesto vocal prejudicando a articulação.	Consegui, com muita dificuldade, cantar a ária “Caro mio Ben” com a letra, controlando o gesto vocal e a articulação fica prejudicada.	Consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com a letra, mas por vezes a respiração não é controlada causando o levantamento da laringe e dificultando a articulação.	Consegui cantar a ária “Caro mio Ben” com a letra, dominando o gesto vocal e a articulação sem dificuldade.
	Cantar a Canção Portuguesa “O Derricho” com o vocábulo “VÁ”	Ainda não consegui cantar a Canção Portuguesa “O Derricho” com o vocábulo “VÁ” devido à falta de controlo do gesto vocal.	Consegui, com muita dificuldade, cantar a canção Portuguesa “O Derricho” com o vocábulo “VÁ” controlando o gesto vocal especialmente na zona centro da voz.	Consegui cantar a canção Portuguesa “O Derricho” como vocábulo “VÁ”, mas por vezes a respiração não é controlada causando o levantamento da laringe especialmente na zona centro da voz.	Consegui cantar a Canção Portuguesa “O Derricho” com o vocábulo “VÁ” dominando o gesto vocal durante toda a peça.

Consciência e domínio do corpo durante a performance das peças	Ainda não domina a capacidade perceptivo-motora – o corpo como instrumento durante a performance das peças.	Nem sempre domina a capacidade perceptivo-motora – o corpo como instrumento durante a performance das peças.	Quase sempre domina a capacidade perceptivo-motora – o corpo como instrumento durante a performance das peças.	Domina a capacidade perceptivo-motora – o corpo como instrumento durante a performance das peças.
---	---	--	--	---

Saber ser e saber estar	Assídua e pontual	A aluna hoje não foi assídua e pontual.			A aluna hoje foi assídua e pontual.
	Participa e está concentrada na aula	Ainda não revela ser interventiva, tomando a iniciativa de apresentar as dúvidas quando tem dificuldades.	Só toma a iniciativa de intervir quando é interpelada pela professora.	Muitas vezes, toma a iniciativa de intervir quando tem alguma dificuldade.	Toma sempre a iniciativa de intervir quando tem alguma dificuldade.
	Demonstra responsabilidade	Não realizou o trabalho de casa proposto pela professora – estudar a Ária antiga – “Caro mio Ben” de Giordani e a Canção Portuguesa – “O Derriço” de Frederico de Freitas.			Realizou o trabalho de casa proposto pela professora – estudar a Ária antiga – “Caro mio Ben” de Giordani e a Canção Portuguesa – “O Derriço” de Frederico de Freitas.
	Revela Autonomia	Não demonstra confiança em si própria na autorregulação da sua aprendizagem.	Demonstra, por vezes, confiança em si própria na autorregulação da sua aprendizagem.	Demonstra, muitas vezes, confiança em si própria na autorregulação da sua aprendizagem.	Demonstra sempre confiança em si própria na autorregulação da sua aprendizagem.
	Sentido Crítico	Não consegue expressar a sua opinião fundamentada quando avalia o resultado e o impacto das suas aprendizagens realizadas durante a aula.	Expressa, por vezes, a sua opinião, embora de forma pouco estruturada.	Analisa e argumenta com base nos critérios previamente consciencializados a sua autoavaliação.	Expressa a sua autoavaliação de forma clara, estruturada e fundamentada, convocando diferentes conhecimentos.
	Demonstra empenho	Não se esforça por melhorar e aprender novos conteúdos.	Por vezes, esforça-se por melhorar e aprender novos conteúdos.	Na maior parte das vezes esforça-se por melhorar e aprender novos conteúdos.	Esforça-se por melhorar e aprender novos conteúdos.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula

Irei finalizar a aula com a utilização da grelha de auto e heteroavaliação, refletindo sobre as concretizações. Perguntarei à aluna se sentiu evolução; refletirei sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos. Aconselharei atividades para realizar como trabalho para casa (pesquisar sobre o compositor da Canção Portuguesa e ouvir várias interpretações da ária “Caro mio Ben” no Youtube).

Bibliografia e Webgrafia:

PARISOTTI, A. (s.d.). *Arie Antiche: Ad una voce per Canto e Piano Forte Vol II*. Ricordi

ALBUNS DE MÚSICA PORTUGUESA (1948). “*Canções Populares Portuguesas*” Vol II. Edições do gabinete de estudos musicais da emissora nacional de radiodifusão.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Disponível em:

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [consultado em 04/02/2019]

Legislação

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Diário da República n.º 143. II Série. Gabinete do Secretário de Estado de Educação.

Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Descritores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- a) Linguagens e textos; b) Informação e comunicação; c) Raciocínio e resolução de problemas; d) Pensamento crítico e pensamento criativo; e) Relacionamento interpessoal; f) Autonomia e desenvolvimento pessoal; g) Bem-estar, saúde e ambiente; h) Sensibilidade estética e artística; i) Saber científico, técnico e tecnológico; j) Consciência e domínio do corpo.

Caro Mio Ben

Arietta

Tommaso Giordani

Larghetto

Voice

Piano

dolce

largamente

p

Ca - ro mio ben, cre - di - mi al - men, sen - za di te lan - gui - sce il

p dolce

cor, ca - ro mio ben, sen - za di te lan - gui - sce il

p

cor, il tuo te - del so spi - ra - o

f

f

p

f

gnor. Ces - sa, cru - del, tan - to ri - gor! Ces - sa, cru

f rit.

a tempo

ppp

del, tan - to ri gor, tan - to ri gor! Ca - ro mio

a tempo

f rit.

ppp

mf

ben, cre - di mi al - men, sen - za di te lan - gui - sce il

mf

p

cresc.

più cresc.

cor, ca - ro mio ben, cre - di - mi al - men sen - za di

p

cresc.

più cresc.

f

p

te lan - gui - sce il cor.

colla voce p

f

rit. ff

30

O Derrico

FREDERICO DE FREITAS

Allegro

CANTO

PIANO *f com muita alegria e vivacidade*

Meu a-mor que-rás tão o-los dos me-mo-
 tris-te Di-zei-me por-que cho-rais? Meu a-mor que-rás tão tris-te Di-zei-
 ra-das Tem um cer-to não sei que Os o-los dos me-mo-ra-dos Tem um

31

mas por-que cho-rais? São sau-da-des do der-ri-go sus-pi-ros e ma-da
 cre-to não sei que que ser-ve de su-las-cri-to à cre-ta que se não

mas São sau-da-des do der-ri-go sus-pi-ros e ma-da mas Ai Je-
 lá Que ser-ve de su-bea-cri-to à car-ta que se não lê

sus não sei que is-to a-bran-que e bei-jos me dá o der-ri-go der-ri-go con-san-te do meu co-ra-
 ção a-bran-que e bei-jos dá cá tu-a mão Os mão

32

Não há flor como o sus-pi-ros cá na vai-nha-pi-mi-
 ra - va poite vir já ma-lá em a-lá ma-lá

Não há flor como o sus-pi-ros cá na vai-nha-pi-mi-
 ra - va poite vir já ma-lá em a-lá ma-lá

as flores se ven-dem no sus-pi-ros se dão Tu-das as flores se
 vão lá a-ma-a-lá - não - cis a quem a - não de ver - da - de ma-lá que lá a - ma-a-lá

33

ven-dem no sus-pi-ros se dão Ai Je-não sei que e is-to a-bran-que
 e bei-jos dá cá tu-a mão Sus-pi-mão Ai Je-não sei que e is-to a-bran-que e bei-jos dá cá tu-a mão

ri-go der-ri-go con-san-te do meu co-ra-ção que che-não ro-nô não dá cá tu-a mão

Fórum Cultural de Gulpilhares	
<p>Plano de Aula de Classe de Conjunto Orff Plano de Aula Nº 22 (de um total de 34) Curso: Básico de Música Regime: Articulado Disciplina: Classe de Conjunto/ Orff Duração: 45' Data: 12/03/2019 Docente Estagiária: Elsa Teixeira</p>	
<p>A situação e contextualização: Esta turma engloba alunos do 1º, 2º, 3º e 5º Graus do Curso Básico. São 46 alunos, sendo a maior parte do 1º e 2º Graus e, devido à falta de instrumentos Orff para todos os alunos, optei, com a concordância do Diretor Pedagógico, realizar um trabalho sobre as principais dificuldades do grupo, usando batimentos corporais. Esta turma tem aula de Classe de Conjunto-Coro de uma hora e trinta minutos antes desta, o que torna por vezes complicada a concentração, visto que os alunos já se encontram cansados. A vocalização é realizada mais rapidamente, pois os alunos estiveram a cantar até há 15 minutos atrás. Os alunos do 3º e 5º Graus, numa das peças, tocarão instrumentos Orff de altura definida. A canção “El Tren” está a ser trabalhada há 7 aulas; a canção “O Senhor do meio”, assim como a junção dos instrumentos Orff, há 5 aulas.</p>	
<p>Conteúdos: Conteúdos Processuais: Exercícios de relaxamento, respiração e apoio; Vocalizo; Exercícios de repetição rítmica pulsação e coordenação motora; Exercícios de improvisação; Conteúdos a nível de repertório: Canção Portuguesa – “O Senhor do meio” de Lopes-Graça; Demonstrar a compreensão da letra ao cantar a letra com os batimentos corporais. Canção para crianças – “El Tren” de Alberto Grau, arranjo de Elsa Teixeira para Instrumental Orff. Cantar a canção com batimentos corporais acompanhados com instrumental Orff.</p>	
<p>Objetivos de aprendizagem: <u>No início, durante e no final da aula os alunos devem ser capazes de:</u> Saber e Saber fazer – Conhecimentos e capacidades técnicas e interpretativas Demonstrar uma boa coordenação psicomotora; Expressar uma boa afinação; Demonstrar sentido de pulsação e ritmo; Reconhecer o seu naipe nas peças interpretadas; Executar com consciência, rigor rítmico e com coordenação motora a letra e os batimentos corporais com a peça “O Senhor do meio”; Executar com consciência, rigor rítmico e técnico-vocal e coordenação motora a canção “O Senhor do meio”; Executar com consciência, rigor rítmico e técnico-vocal e coordenação motora a canção “El Tren”; Saber ser e estar: Ter respeito por si e pelos outros; Evidenciar responsabilidade e autonomia; Desenvolver pensamento reflexivo e crítico; Ser empreendedor e colaborador;</p>	
<p>Estratégias de ensino (professora): 1º Momento – Abertura Apresentar os conteúdos e os objetivos de aprendizagem a atingir no final da aula e entregar em suporte de papel a grelha – Anexo 1 – para que, no final, os alunos façam a autorregulação da sua aprendizagem.</p>	
<p>2º Momento – Desenvolvimento</p> <p>I. Solicitar aos alunos a realização de exercícios de relaxamento, respiração e de apoio: Respirar rodando o pescoço nos dois sentidos; Respirar rodando os ombros para a frente e para trás; Fletir os joelhos como se fossem molas.</p> <p>II. Realizar um exercício de respiração colocando a mão no abdómen e não subindo os ombros; III. Realizar o vocalizo ouvindo os colegas para fundir as vozes: Exemplificar o exercício de vocalizo em arpejo de quinta com a frase “Tenho fome”.</p> <p>IV. Realizar vários exercícios de repetição de ritmos para trabalhar a pulsação e a coordenação motora, usando palmas, pernas, pés, trincar os dedos e bater no peito: Realizar vários exercícios improvisados para que os alunos os repitam de imediato.</p>	<p>Descritores do Perfil dos Alunos (PA) Consciência e domínio do corpo (J; I)</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H, I)</p> <p>Consciência e domínio do corpo (J)</p>

<p>⇒ Os alunos participam nas atividades e cumprem as tarefas propostas.</p> <p>V. Pedir aos alunos para dizerem a letra da canção “O Senhor do meio” com o ritmo e com os batimentos corporais, mantendo a pulsação;</p> <p>VI. Solicitar aos alunos para entoarem a canção “O Senhor do meio” com homogeneidade vocal e com os batimentos rítmicos;</p> <p>VII. Cantar a canção “El Tren” com instrumentos Orff do início ao fim: Os alunos mais velhos tocam os instrumentos Orff sozinhos; Dar o feedback aos alunos para que consigam corrigir as passagens nas quais revelam dificuldades.</p> <p>⇒ Os alunos desenvolvem confiança e segurança na execução musical.</p> <p>3º Momento – Encerramento</p> <p>I. Solicitar aos alunos que preencham a autoavaliação de acordo com a grelha do anexo 1;</p> <p>II. Refletir em conjunto com os alunos sobre a forma como decorreu a aula, as dificuldades e sucessos, e realizar a minha heteroavaliação;</p> <p>III. Definir novos objetivos para a próxima aula.</p>	<p>Pensamento crítico e pensamento criativo (D)</p> <p>Participativo e colaborativo (E)</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia (A, F)</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H)</p> <p>Linguagem e textos (A)</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</p>
<p>A sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pelos alunos/tempos previstos:</p> <p>Abertura: 2’ Consciencialização dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem, descritores do nível de desempenho e o repertório.</p> <p>Desenvolvimento: 33’ Realização de exercícios de relaxamento do pescoço, ombros, joelhos; 1’ Realização de um exercício de respiração; 1’ Vocalizo com a frase “Tenho fome” com arpejo de quinta; 3’ Vários exercícios de repetição de ritmos, pulsação e coordenação motora; 2’ “O Senhor do meio” – Dizer a letra com o ritmo e com os batimentos corporais; 8’ Cantar a canção “O Senhor do meio” com os batimentos corporais; 8’ Cantar a Canção “El Tren” com instrumentos Orff e com batimentos corporais; 10’</p> <p>Encerramento: 10’ Reflexão final sobre como decorreu a aula, autoavaliação e heteroavaliação.</p>	
<p>Os Recursos Didáticos: Partituras: “O Senhor do meio” e “El Tren”; Estrados; Piano; 1 xilofone baixo; 1 xilofone contralto; 2 xilofones soprano; Lápis.</p>	
<p>Avaliação da Aprendizagem: A avaliação formativa das aprendizagens será feita ao longo e no final da aula, com feedback imediato, e a avaliação sumativa será feita através do instrumento de avaliação seguinte com os respetivos critérios de avaliação e os descritores de nível de desempenho:</p>	

Anexo 1- Grelha de Autoavaliação do Aluno(a) e Heteroavaliação da Professora

Faz uma cruz para cada critério na coluna que melhor representa o teu nível de desempenho.

Nome do(a) aluno(a):

Saber e saber fazer – Conhecimentos e capacidades técnicas e	Níveis de Desempenho				
	Critérios de Avaliação	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
	Coordenação psicomotora	Ainda não mantenho uma postura corporal correta e revelo muita dificuldade na execução dos movimentos corporais nos batimentos rítmicos	Por vezes, mantenho uma postura corporal correta e revelo dificuldade na execução dos movimentos corporais nos batimentos rítmicos.	Muitas vezes mantenho uma postura corporal correta e revelo alguma dificuldade na execução dos movimentos corporais nos batimentos rítmicos.	Mantenho uma postura corporal correta e uma boa execução dos movimentos corporais nos batimentos rítmicos.
	Afinação (vocalizos e canções)	Ainda não consigo entoar os vocalizos e as melodias com o mesmo grau de afinação dos colegas, com homogeneidade vocal.	Entoo, por vezes, os vocalizos e as melodias com o mesmo grau de afinação dos colegas, com homogeneidade vocal.	Entoo, muitas vezes, os vocalizos e as melodias com o mesmo grau de afinação dos colegas, com homogeneidade vocal.	Entoo os vocalizos e as melodias com o mesmo grau de afinação dos colegas, com homogeneidade vocal.
	Pulsação e ritmo	Ainda não tenho consciência da pulsação e do ritmo na execução das peças.	Por vezes, tenho consciência da pulsação e do ritmo, mas não consigo controlar e acelerar ou atrasar na execução das peças.	Muitas vezes, tenho consciência da pulsação e do ritmo na execução das peças.	Tenho consciência da pulsação e do ritmo na execução das peças.
	Noção do naipe	Ainda não consigo realizar os batimentos corporais do meu naipe, confundindo-me com os naipes restantes.	Por vezes, confundo-me com os outros naipes e não consigo realizar os batimentos respetivos do meu próprio naipe.	Consigo, muitas vezes, realizar os batimentos corporais do meu naipe, não me confundindo com os outros naipes.	Consigo realizar os batimentos corporais do meu naipe nunca me confundindo com os naipes restantes.
	Execução da canção “O Senhor do meio” com letra, ritmo e batimentos corporais.	Ainda não executo com rigor rítmico a letra da canção com os batimentos corporais.	Por vezes, executo a letra da canção com consciência e rigor rítmico e com os batimentos corporais.	Muitas vezes, executo a letra da canção com consciência e rigor rítmico e com os batimentos corporais.	Executo a letra da canção com consciência e rigor rítmico e com os batimentos corporais.
	Execução da canção “O Senhor do meio” cantando e com batimentos corporais	Ainda não consigo executar a canção com rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.	Por vezes, executo a canção com rigor rítmico, técnico-vocal e com batimentos corporais.	Muitas vezes, executo a canção com consciência, rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.	Executo a canção com consciência, rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.
	Execução da canção “El Tren”	Ainda não consigo executar a canção com rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.	Por vezes, executo a canção com rigor rítmico, técnico-vocal e com batimentos corporais.	Muitas vezes, executo a canção com consciência, rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.	Executo a canção com consciência, rigor rítmico, técnico-vocal e com os batimentos corporais.

Saber ser e saber estar	Respeita-se a si e aos outros	Ainda ignoro o trabalho desenvolvido pelos colegas e não respeito o grupo.	Por vezes respeito os colegas, quando estou mais exposto, e apresento quase sempre um comportamento ajustado na sala de aula.	Normalmente respeito os colegas e apresento muitas vezes um comportamento ajustado na sala de aula.	Respeito os colegas desenvolvendo um trabalho de grupo consciente e apresento um comportamento ajustado na sala de aula.
	É responsável e autónomo	Não demonstro responsabilidade nas tarefas do grupo, nem confiança em mim próprio na autorregulação da minha aprendizagem.	Demonstro, por vezes, responsabilidade nas tarefas do grupo e confiança em mim próprio na autorregulação da minha aprendizagem.	Demonstro, muitas vezes, responsabilidade nas tarefas do grupo e confiança em mim próprio na autorregulação da minha aprendizagem.	Demonstro sempre responsabilidade nas tarefas do grupo e confiança em mim próprio na autorregulação da minha aprendizagem.
	É reflexivo e crítico	Não consigo expressar a minha opinião fundamentada quando avalio o resultado e o impacto das minhas aprendizagens realizadas durante a aula.	Expresso, por vezes, a minha opinião, embora de forma pouco estruturada.	Expresso a minha opinião, com alguma estrutura e fundamentação.	Expresso a minha autoavaliação de forma clara, estruturada e fundamentada, convocando diferentes conhecimentos.
	É interventivo	Ainda não revelo ser interventivo, tomando a iniciativa de apresentar as dúvidas quando tenho dificuldades.	Só tomo a iniciativa de intervir quando sou interpelado pela professora.	Muitas vezes, tomo a iniciativa de intervir quando tenho alguma dificuldade.	Tomo sempre a iniciativa de intervir quando tenho alguma dificuldade.
	É empreendedor e colaborador	Não me esforço por participar nem colaborar nas atividades propostas.	Por vezes, esforço-me por participar e colaborar nas atividades propostas.	Na maior parte das vezes esforço-me por participar e colaborar nas atividades propostas.	Esforço-me por participar e colaborar nas atividades propostas.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula

Irei finalizar a aula com a utilização da grelha de auto e heteroavaliação, refletindo sobre as concretizações. Perguntarei aos alunos se sentiram evolução; refletirei sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos. Aconselharei atividades para realizar como trabalho para casa (audição das canções no Youtube, praticar os batimentos ritmicos). Espero que os alunos atinjam os objetivos pretendidos para esta aula. Caso se revele alguma dificuldade, refletirei e agirei usando estratégias diferentes das que foram planeadas, para que o nível de desempenho seja superado.

Bibliografia e Webgrafia:

LOPES-GRAÇA, F. (1982). *Canções e rondas infantis: Voz e piano adaptadas do cancioneiro popular português*. Barcarola.

GRAU, A. (1948). *Diex canciones para Niños: El Tren*. Consultado em http://ceipduquesa.larioja.edu.es/images/proyectos/educacion_responsable/Tren.pdf

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Disponível em:

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf [consultado em 04/02/2019]

Legislação

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, Diário da República n.º 143. II Série. Gabinete do Secretário de Estado de Educação.

Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Descritores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- a) Linguagens e textos; b) Informação e comunicação; c) Raciocínio e resolução de problemas; d) Pensamento crítico e pensamento criativo; e) Relacionamento interpessoal; f) Autonomia e desenvolvimento pessoal; g) Bem-estar, saúde e ambiente; h) Sensibilidade estética e artística; i) Saber científico, técnico e tecnológico; j) Consciência e domínio do corpo.

O senhor do meio cuida que é alguém, } bis
é um rapazinho } bis
que nem barbas tem. } bis

O senhor do meio } bis
é alto de mais: } bis
já pró'í lhe chamam } bis
enxota-pardais. } bis

O senhor do meio } bis
é bem bonitinho, } bis
para namorar } bis
tem certo jeitinho. } bis

O senhor do meio

Pa 120

O senhor do meio cuida que é al...

f

mp leggiero

O senhor do meio é alto de mais, o senhor do meio é alto de
mais:... já pró'í lhe chamam enxota por - dais, já pró'í lhe chamam enxota por
mais:...

O senhor do meio é bem Boni - ti - nho, é senhor do
meio é bem Bo - ni - ti - nho: para memo - rar, tem certo gei - ti - nho, para memo -
rar, tem certo gei - ti - nho. ||

f

more.

El Tren

Eduardo Polo Alberto Grau
arr. Elsa Teixeira

Mãos 1

Pés

Voz + Xil. Sop.

Xilofone Sop.

Xilofone Alt.

Xilofone Baixo

2

Mãos 6

Pés

Voz + Xil. Sop. ca-sa va pa-san-doun tren tren tren si se pa-ra yo memon-to ya ti te mon-to tam lo-ces, los via-je - ros no se vien, si se pa-ra yo memon-to ya ti te mon-to tam

Xil. Sop.

Xil. Alt.

Xil. B.

Mãos 4

Pés

Voz + Xil. Sop. tren tren tren tren tren tren tren tren tren

Xil. Sop. Por la puer-ta de mi

Xil. Alt.

Xil. B.

Mãos 9

Pés

Voz + Xil. Sop. Tren tren tren tren tren tren tren tren tren ya ti tam

Xil. Sop. bien. Ya ti te mon-to tam bien.

Xil. Alt.

Xil. B.

3

Mãos 12

Pés

Voz + Xil. Sop.

Xil. Sop.

Xil. Alt.

Xil. B.

Mãos 14

Pés

Voz + Xil. Sop. 1. Sus va - go - nes son ve - bien. 2. bien.

Xil. Sop.

Xil. Alt.

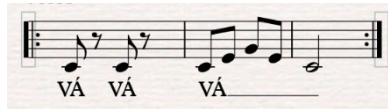
Xil. B.

Anexo C – Guião de Vocalizos

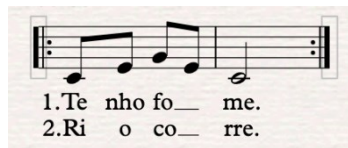
4. Vocalizo em arpejo de quinta ascendente e descendente com o vocábulo...



5. Vocalizo em arpejo de quinta ascendente e descendente repetindo a primeira nota duas vezes com o vocábulo....



6. Vocalizo em arpejo de quinta, ascendente e descendente em stacatto com o vocábulo ...



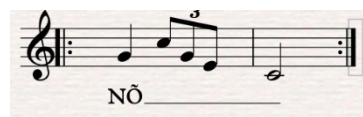
7. Vocalizo em arpejo de quinta, iniciando na 3ª do acorde ascendente e depois descendente com o vocábulo ...



8. Vocalizo em arpejo de oitava, ascendente e descendente com o vocábulo ...



9. Vocalizo em arpejo de oitava, iniciando na 5ª do acorde ascendente e depois descendente com o vocábulo ...



10. Vocalizo em arpejo de oitava, ascendente e descendente repetindo a quarta com o vocábulo ...



**Anexo D – Declarações de consentimento informado entregues aos Encarregados de Educação
das alunas de Canto relativamente à sua participação no PIP**

Autorização de consentimento informado

Exmo.

Encarregado de educação da aluna

Eu, Elsa Maria de Oliveira Teixeira, mestranda da Universidade Católica Portuguesa Escola das Artes, do curso de Mestrado em Ensino de Música, venho por este meio solicitar a sua autorização para a colaboração da sua educanda num projeto de investigação / intervenção que vou realizar, durante o 2º período escolar, no Fórum Cultural de Gulpilhares, que se intitula “*Estratégias de Estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto*”.

Este trabalho insere-se no âmbito da Unidade Curricular da Prática Profissional.

A participação da sua educanda é muito importante para a concretização desta pesquisa no campo do ensino artístico especializado de música.

Agradeço antecipadamente a disponibilidade.

(Elsa Teixeira)

Anexo E - Inquérito por Questionário (Classe de Conjunto)

O presente inquérito por questionário surge no contexto da unidade curricular da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, que está a ser desenvolvida por Elsa Teixeira.

A finalidade desta técnica de avaliação, o inquérito por questionário, é conhecer a opinião dos alunos que frequentaram a disciplina de Classe de Conjunto/Orff, do Curso Básico de Música, em Regime Articulado, no Fórum Cultural de Gulpilhares, para recolher a sua opinião sobre a prática pedagógica da professora Elsa Teixeira, desenvolvida no ano letivo 2018-2019.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins académicos e no tratamento das respostas será mantido o anonimato.

Obrigada pela tua colaboração

Elsa Teixeira.

Lê atentamente todo o questionário e assinala com uma X a resposta que melhor corresponda à tua opinião.

Nas perguntas de desenvolvimento expressa a tua opinião sincera.

	Sim	Não	Por vezes
1. A professora foi sempre assídua e pontual?			
2. Consideras que a professora gosta de ser professora do ensino artístico especializado de música?			
3. A professora orienta com clareza as atividades na aula?			
4. A professora cria um bom ambiente na sala de aula?			
5. A professora esforça-se por te fazer aprender nas aulas?			
6. A professora mostra segurança e domínio da matéria que ensina?			
7. A professora ajuda-te, sempre, que tens dificuldades?			
8. Quando tens dúvidas, a professora faz sempre, por arranjar outra forma de ensinar, para que tu aprendas?			
9. A professora trabalha com respeito as limitações dos alunos e os seus insucessos?			
10. A professora pede sempre que faças a tua autoavaliação e dá o seu <i>feedback</i> para que possas melhorar o teu desempenho?			
11. O que gostas mais da tua professora?			

**Anexo F – Parecer da Orientadora Científica, da Orientadora Pedagógica Cooperante e do
Diretor Pedagógico do FCG**



CATÓLICA PORTO
ARTES

PARECER

Na qualidade de orientadora científica da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Elsa Maria de Oliveira Teixeira**, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção pedagógica para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das três aulas, no Fórum Cultural de Gulpilhares, ter revelado capacidades e competências para ser reconhecida profissionalmente nas áreas de especialização – **Canto e Classe de Conjunto** e ter desenvolvido competências imprescindíveis à atividade docente, quer no que diz respeito à apropriação dos conceitos científicos e da sua terminologia, quer na prática pedagógica e avaliativa.

Reconheço a boa relação pedagógica demonstrada na prática de ensino e a evolução verificada no esforço de fazer uma boa gestão do tempo de aula. Durante o tempo que durou a prática pedagógica supervisionada, a mestranda esforçou-se por melhorar as planificações das aulas, por promover a autorregulação das aprendizagens pelos alunos e por aprofundar as técnicas de avaliação formativa e formadora.

Revelou autonomia, saber específico, competência didática para saber ensinar Canto, nas turmas de Curso Secundário de Canto e Classe de Conjunto/Orquestra Orff, do Curso Básico de Música, do 1º, 2º, 3º grau e 5º graus, em regime articulado, capacidade de reflexão sobre a própria prática e uso do poder na escolha do repertório diversificado para fazer aprender com ação estratégica, num desenvolvimento curricular eficaz, tendo-se refletido em melhores aprendizagens dos alunos.

Desta forma, considero que o desempenho da função está assegurado e que a apropriação de uma profissionalidade docente construída dentro da profissão, num trabalho colaborativo contínuo entre pares, irá, no futuro, consolidar e melhorar essa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 18 de abril de 2019

A Orientadora Científica

(Luísa Orvalho)

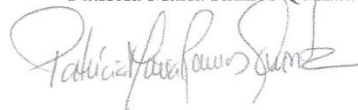
Eu, Patrícia Maria Ramos Quinta, enquanto Orientadora Pedagógica Cooperante de Elsa Maria de Oliveira Teixeira, mestranda em Ensino de Música da Escola das Artes pela Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, considero que a aluna em causa manifestou capacidades pedagógicas para a docência das disciplinas de Canto e Classe de Conjunto Vocal. Durante as aulas que supervisionei, do Curso Básico e Secundário de Canto e do Curso Básico de Classe de Conjunto/Orquestra Orff, em regime articulado, conseguiu planejar a estrutura de cada uma de forma organizada e lógica, de modo a atingir os objetivos específicos respetivos.

A mestranda demonstrou grande sensibilidade ao perfil de cada aluno, utilizando ferramentas e linguagem adequadas a uma boa comunicação professor/aluno e conseqüente melhoria contínua no processo de aprendizagem.

Importante também realçar, a boa gestão do tempo de aula e a procura de uma autoavaliação regular por parte de cada aluno. A autonomia e consciência de cada um acerca do que foi, e como foi sendo aprendido, foi sempre promovida. Assim, e de uma forma cada vez mais sistematizada, os alunos evoluíram técnica e musicalmente.

Vila Nova de Gaia, 13 de maio de 2019

Patrícia Maria Ramos Quinta.





Parecer

Eu, Filipe Gonçalo Baptista Sousa Lopes, na qualidade de Diretor Pedagógico do FCG, declaro que Elsa Maria de Oliveira Teixeira desempenhou com competência e profissionalismo as funções de docência das disciplinas supervisionadas de Canto e Classe de Conjunto no âmbito da *Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música*. A eficiência do seu trabalho ficou expressa na evolução qualitativa dos alunos que acompanhou, assim como na audição de classe que realizou no segundo período, tendo a mesma merecido os melhores encómios por parte dos encarregados de educação e professores que assistiram. Por outro lado, ficou também evidente a forma dedicada e responsável com que a docente encarou o seu trabalho, desde o excelente relacionamento com a Direção e restante corpo docente, até à disponibilidade em colaborar com a escola fora do âmbito das atividades associadas ao estágio em questão. Pelo exposto, e pelas capacidades demonstradas, a docente assume-se como uma mais valia para qualquer quadro de escola de ensino artístico e vocacional.

O Diretor Pedagógico

Fórum Cultural de Gulpilhares
Contribuinte n.º 503 061 557
Rua das Associações, n.º 30
4405-918 Gulpilhares - V. N. de Gaia
Telefone: 227 533 164
E-mail: geral@forumgulpilhares.pt

Anexo G – Primeiro Inquérito por Questionário aplicado às Alunas de Canto

Mestrado em Ensino de Música - Projeto de Intervenção

O presente questionário surge no contexto de Projeto de Investigação Pedagógica, integrado no Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, a ser desenvolvido por Elsa Teixeira e cuja temática é "Estratégias de estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto".

Pretende-se com este questionário saber quais são os teus hábitos de estudo na prática do canto, para te ajudar a desenvolver métodos para aperfeiçoar a tua prática de estudo individual.

Lê atentamente todo o questionário e assinala a resposta que melhor corresponde à tua opinião. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

colaboração

Obrigada pela tua

Elsa Teixeira

*Obrigatório

1. **Qual é a tua idade? ***
(até 30 de abril de 2019)

A - Identificação do aluno

2. **Que regime de ensino frequentas? ***
Marcar apenas uma oval.

- Articulado
 Supletivo

B - Identificação da família

3. **Com quem vives? ***
Marque todas que se aplicam.

- Pai
 Mãe
 Irmão(s)/irma(s)
 Outro: _____

4. **Qual é a profissão do teu pai e da tua mãe? ***

C - Hábitos de estudo

5. **Costumas estudar diariamente para a disciplina de canto? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 6.*
 Não *Ir para a pergunta 6.*

C - Hábitos de estudos

6. **Costumas estudar canto... ***

Marcar apenas uma oval.

- 6 a 7 dias por semana
 3 a 5 dias por semana
 1 a 2 dias por semana
 Só quando me apetece

7. **Costumas estudar sempre no mesmo período do dia? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. **Qual é o tempo médio de estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

- 1 hora ou mais
 45 minutos
 30 minutos
 15 minutos ou menos

D - Organização e hábitos de estudo

9. **Quando estudas tens por hábito organizar o teu estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Ir para a pergunta 11.*

D - Organização e hábitos de estudo

10. **Como costumavas organizar o teu estudo? ***

D - Organização e hábitos de estudo

11. **Fazes exercícios de relaxamento e de aquecimento vocal? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Ir para a pergunta 14.*

D - Organização e hábitos de estudo

12. **Se sim, que exercícios fazes? ***

13. **Como escolhes os exercícios? ***

D - Organização e hábitos de estudo

14. **Quando inicias o estudo do repertório... ***

Marcar apenas uma oval.

- Uma peça já estudada
 Uma peça nova

15. **Costumas realizar exercícios de arrefecimento vocal no final do estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. **Usas estratégias para resolver problemas técnicos e musicais? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 17.*
 Não *Ir para a pergunta 18.*

D - Organização e hábitos de estudo

17. Se sim, quais é que usas? *

D - Organização e hábitos de estudo

18. Estudas apenas os exercícios e as peças que gostas mais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

19. Estudas mais antes de uma prova ou audição? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. Por vezes, perdes a vontade de estudar e desanimas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 21.*
 Não *Ir para a pergunta 22.*

D - Organização e hábitos de estudo

21. Se sim, em que momentos isso acontece? *

D - Organização e hábitos de estudo

22. Consegues estar concentrado durante todo o tempo de estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. **Fazes intervalos durante o estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Ir para a pergunta 25.*

D - Organização e hábitos de estudo

24. **Se sim, de quanto tempo? ***

D - Organização e hábitos de estudo

25. **Elaboras objetivos a atingir num dia de estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. **Elaboras objetivos a atingir numa semana de estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

E - Espaço e recursos para o estudo

27. **Tens espaço apropriado em casa para estudar? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Ir para a pergunta 29.*

E - Espaço e recursos para o estudo

28. **Se sim, onde? ***

E - Espaço e recursos para o estudo

29. **Costumas usar o espelho durante o estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

30. **Tens um piano em casa? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 33.*
 Não

E - Espaço e recursos para o estudo

31. **Se não tens piano, usas alguma APP? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Ir para a pergunta 33.*

E - Espaço e recursos para o estudo

32. **Se sim, qual? ***

F - Outros contributos para o estudo

33. **Tens por hábito gravar o teu estudo e ouvir as gravações? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Ir para a pergunta 35.*

F - Outros contributos para o estudo

34. **Se sim, com que frequência? ***

F - Outros contributos para o estudo

35. **Costumas ouvir gravações áudio ou vídeo das peças que estás a estudar? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

36. **Nas aulas, anotas as explicações dadas pelo professor? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

37. Quando não compreendes alguma explicação, perguntas ao professor? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

G - Apoio dos encarregados de educação no acompanhamento do estudo

38. Os teus pais costumam acompanhar o teu estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

39. Costumas cantar para os teus familiares e amigos as peças do teu repertório? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Anexo H – Segundo Inquérito por Questionário aplicado às Alunas de Canto

Mestrado em Ensino de Música - Projeto de Intervenção

O presente questionário surge no contexto de Projeto de Investigação Pedagógica, integrado no Relatório de Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, a ser desenvolvido por Elsa Teixeira e cuja temática é "Estratégias de estudo para automatizar a técnica vocal nos cursos Básico e Secundário de Canto".

Pretende-se, com este questionário, saber se os teus hábitos de estudo e a tua prática de estudo individual se aperfeiçoaram com os métodos e estratégias fornecidas durante este segundo período. Também se pretende que realizes a tua autoavaliação e dês a tua opinião sobre a prática pedagógica da professora Elsa Teixeira, desenvolvida no ano letivo 2018-2019.

Lê atentamente todo o questionário e assinala a resposta que melhor corresponde à tua opinião. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins académicos e as respostas são anónimas.

colaboração

Obrigada pela tua

Elsa Teixeira

*Obrigatório

A - Hábitos de estudo

1. **Costumas estudar diariamente para a disciplina de canto? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 2.*
 Não *Ir para a pergunta 5.*

A - Hábitos de estudos

2. **Qual é o tempo semanal que costumás estudar canto... ***

Marcar apenas uma oval.

- 6 a 7 dias por semana
 3 a 5 dias por semana
 1 a 2 dias por semana
 Só quando me apetece

3. **Costumas estudar sempre no mesmo período do dia? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. Qual é o tempo médio de estudo por dia? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 hora ou mais
- 45 minutos
- 30 minutos
- 15 minutos ou menos

B - Organização e hábitos de estudo

5. Quando estudas tens por hábito organizar o teu estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

B - Organização e hábitos de estudo

6. Se costumavas organizar o teu estudo, enumera todos os passos que realizas. *

B - Organização e hábitos de estudo

7. Como escolhes os exercícios e as estratégias de estudo? *

8. Descreve as estratégias de estudo para a técnica vocal que conheces para resolver problemas musicais. *

9. Descreve as estratégias de estudo que conheces para resolver problemas técnicos. *

B - Organização e hábitos de estudo

10. Estudas apenas os exercícios e as peças que gostas mais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

11. Estudas mais antes de uma prova ou audição? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

12. Por vezes, perdes a vontade de estudar e desanimas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 13.*
 Não *Ir para a pergunta 14.*

B - Organização e hábitos de estudo

13. Se sim, em que momentos isso acontece? *

B - Organização e hábitos de estudo

14. Consegues estar concentrada durante todo o tempo de estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. **Fazes intervalos durante o estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Ir para a pergunta 17.*

B - Organização e hábitos de estudo

16. **Se sim, de quanto tempo? ***

B - Organização e hábitos de estudo

17. **Elaboras objetivos de aprendizagem a atingir num dia de estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. **Elaboras objetivos de aprendizagem a atingir numa semana de estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

C - Recursos para o estudo

19. **Enumera os recursos didáticos que costumavas usar no teu estudo. ***

D - Outros contributos para o estudo

20. **Sentes-te confortável a gravar o teu estudo? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

D - Outros contributos para o estudo

21. **Porquê? ***

D - Outros contributos para o estudo

22. Costumas ouvir gravações áudio ou vídeo das peças que estás a estudar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. Nas aulas, anotas as explicações dadas pela professora? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

24. Quando não compreendes alguma explicação, perguntas à professora? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

E - Apoio dos encarregados de educação no acompanhamento do estudo

25. Os teus pais/encarregados de educação (EE) costumam acompanhar o teu estudo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Ir para a pergunta 34.*

E - Apoio dos encarregados de educação no acompanhamento do estudo

26. De que modo é que os teus pais (EE) te acompanham no estudo? *

Ir para a pergunta 27.

F - Autoavaliação das aprendizagens realizadas durante o Projeto de Intervenção Pedagógica

Para cada uma das afirmações assinala, com um X, a resposta que melhor corresponde à tua autoavaliação, usando a seguinte escala:

Não Satisfaz - Satisfaz - Bom - Muito Bom
(0-2) (3) (4) (5)

27. Postura *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo ter a posição da cabeça centrada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter o pescoço relaxado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter os ombros relaxados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter os joelhos desbloqueados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter o queixo livre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Respiração *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo controlar a respiração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo realizar uma boa respiração abdominal e intercostal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. Apoio e registos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo dominar o apoio muscular necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter a laringe estável em toda a minha extensão vocal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo realizar um timbre homogêneo em toda a extensão vocal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. Ressonância e articulação *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo produzir as ressonâncias exigidas pelo repertório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo utilizar diferentes registos vocais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo realizar uma articulação económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo realizar uma boa dicção das vogais e consoantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo executar um bom legato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo controlar a afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo realizar Staccato quando necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. Interpretação musical *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo realizar corretamente a fonética das línguas até agora trabalhadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo interpretar diferentes estilos musicais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo interpretar comunicando as emoções respectivas da peça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo cantar de memória	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. Organização do estudo *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo identificar os meus progressos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo identificar as minhas dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

33. Performativo *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Consigo encarar positivamente uma apresentação pública (ex. audição, concerto...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo encarar positivamente um momento de avaliação (ex. Prova)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo dar o meu melhor em situação de apresentação pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo dar o meu melhor em situação de momentos de avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo sentir-me à vontade, e realizar as expressões faciais e corporais implícitas no caráter da peça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

G - Prática pedagógica da professora Elsa Teixeira

34. A professora foi sempre assídua e pontual? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Por vezes

35. **Consideras que a professora gosta de ser professora do ensino artístico especializado de música? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

36. **A professora orienta com clareza as atividades na aula? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

37. **A professora cria um bom ambiente na sala de aula? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

38. **A professora esforça-se por te fazer aprender nas aulas? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

39. **A professora mostra segurança e domínio da matéria que ensina? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

40. **A professora ajuda-te, sempre, que tens dificuldades? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Por vezes

41. Quando tens dúvidas, a professora faz sempre, por arranjar outra forma de ensinar, para que tu aprendas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Por vezes

42. A professora trabalha com respeito as limitações dos alunos e os seus insucessos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Por vezes

43. A professora pede sempre que faças a tua autoavaliação e dá o seu feedback para que possas melhorar o teu desempenho? *

Marcar apenas uma oval.

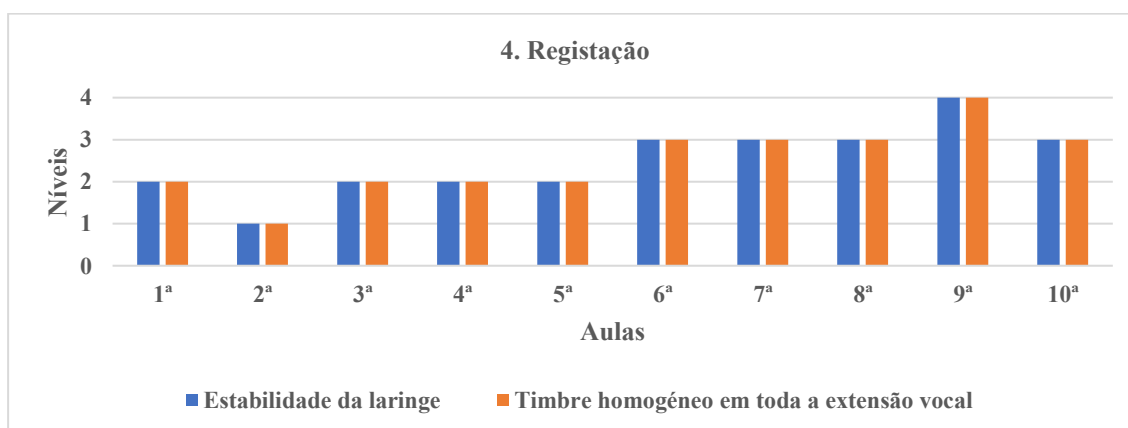
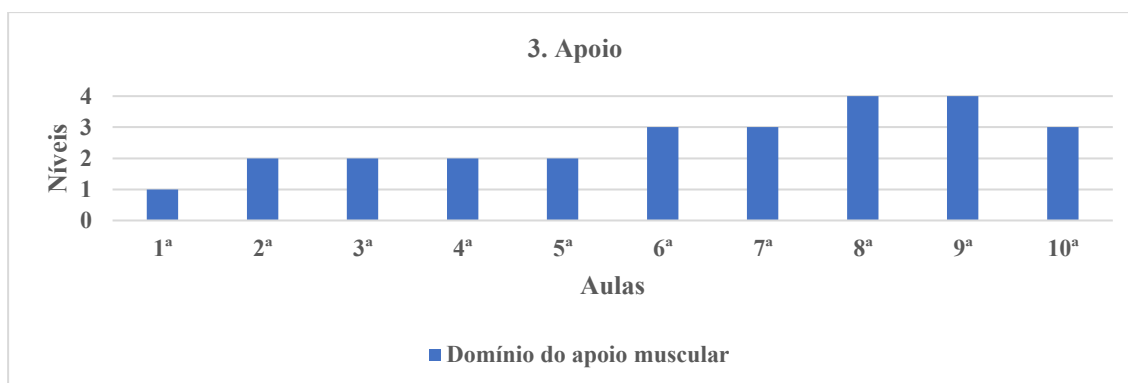
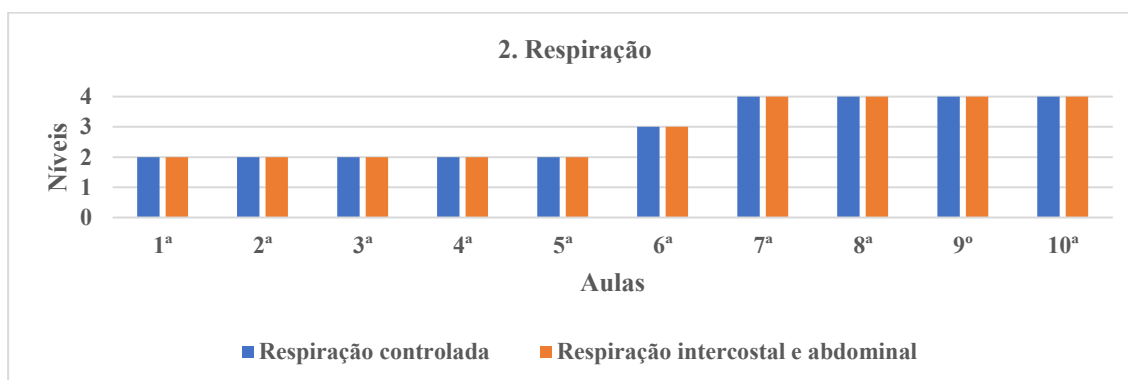
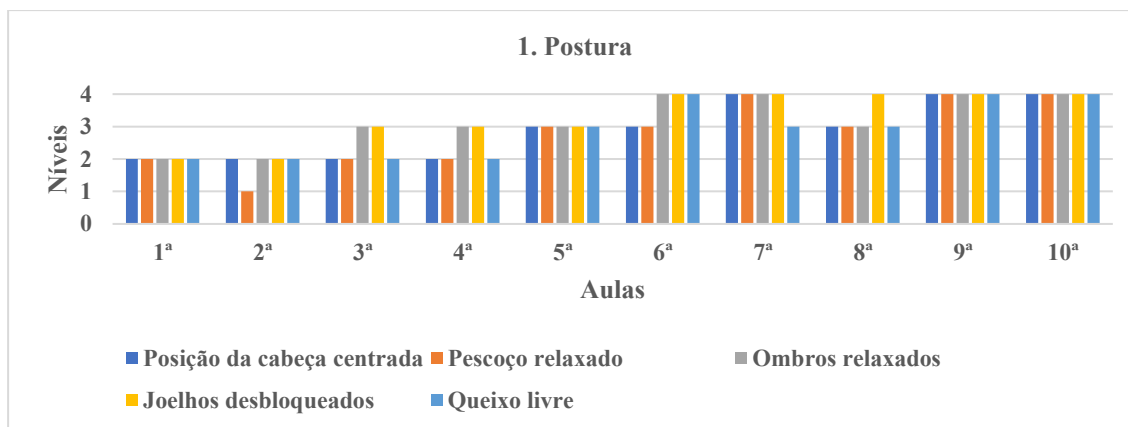
- Sim
- Não
- Por vezes

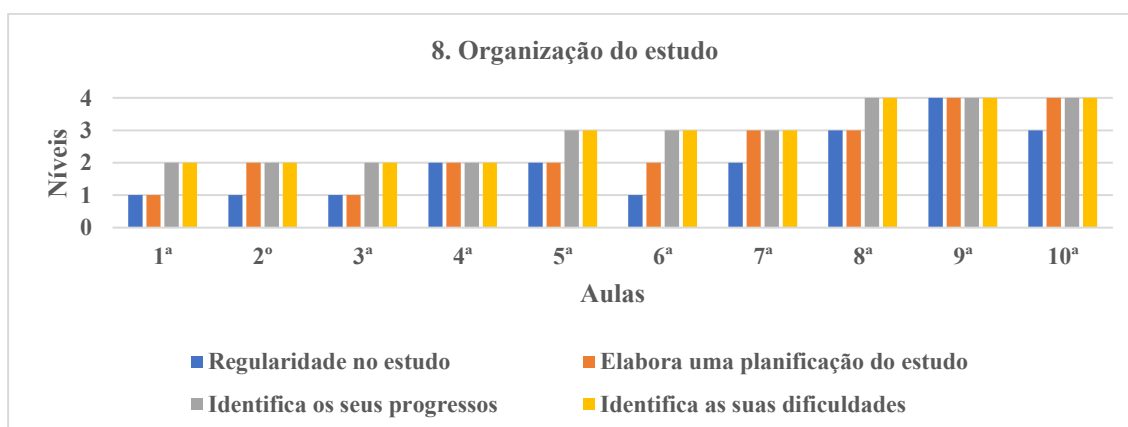
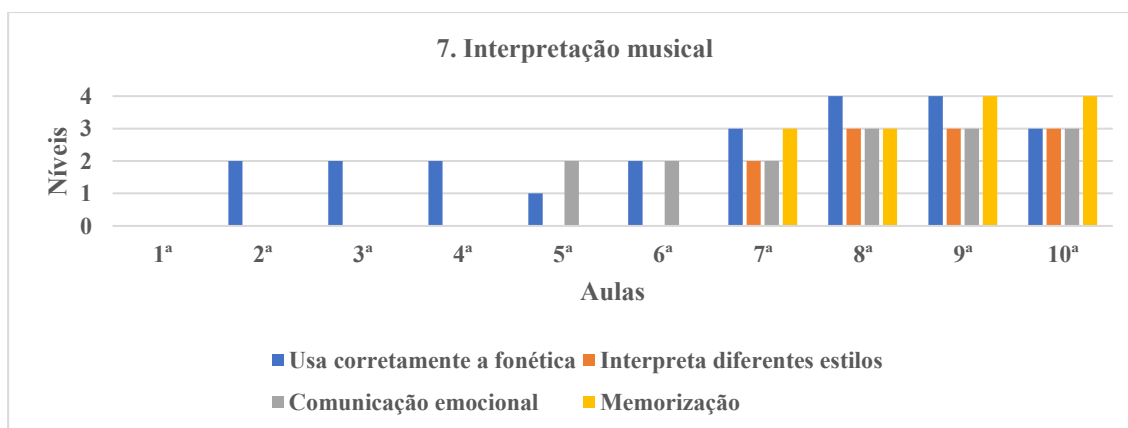
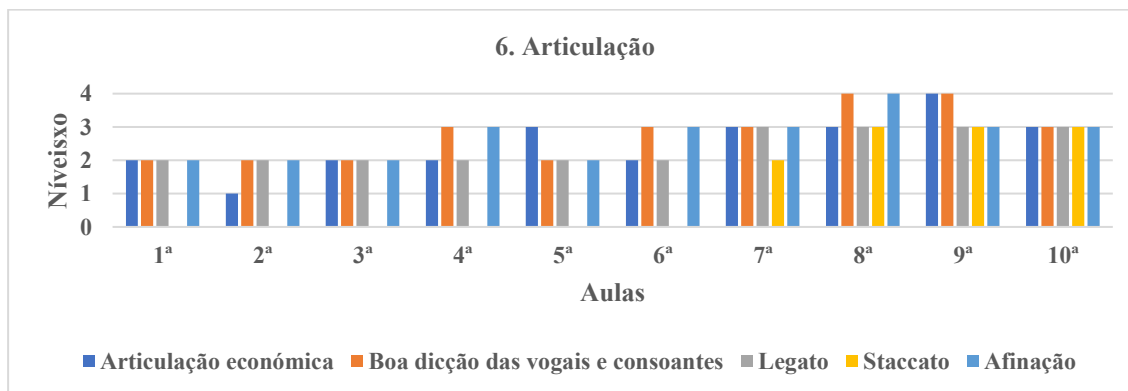
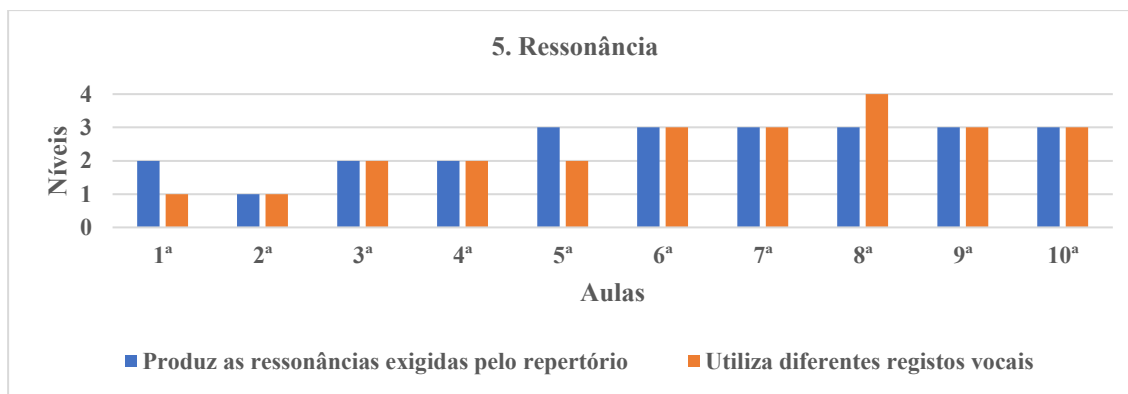
44. O que gostas mais da tua professora? *

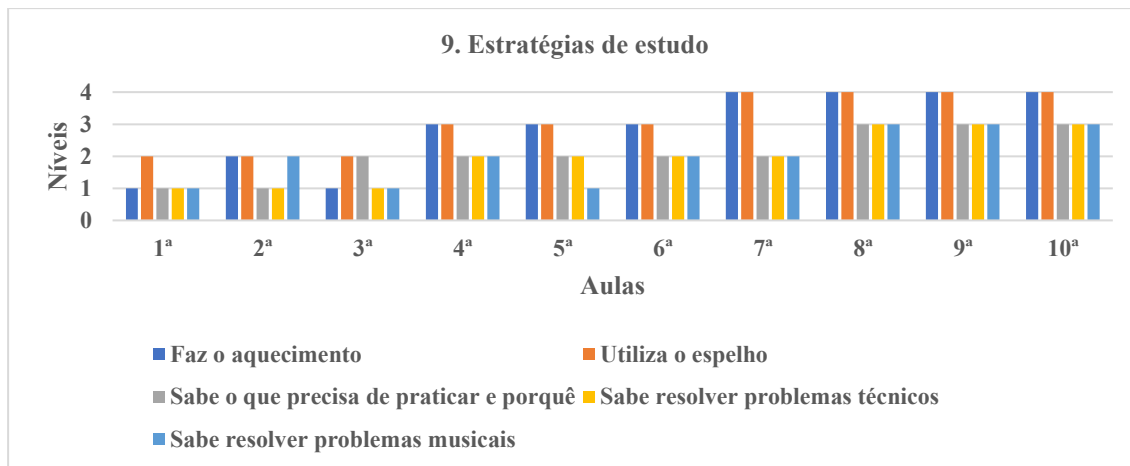
Anexo I – Grelhas de Observação e respetiva Análise Estatística

Grelhas de Observação e respetiva Análise Estatística relativas à ACB

Grelha total de Observação	Aluna: ACB			Curso: Básico						
Disciplina: Canto	Grau: 2º			Regime: Articulado						
Critérios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
1. Postura										
1.1. Posição da cabeça centrada	2	2	2	2	3	3	4	3	4	4
1.2. Pescoço relaxado	2	1	2	2	3	3	4	3	4	4
1.3. Ombros relaxados	2	2	3	3	3	4	4	3	4	4
1.4. Joelhos desbloqueados	2	2	3	3	3	4	4	4	4	4
1.5. Queixo livre	2	2	2	2	3	4	3	3	4	4
2. Respiração										
2.1. Respiração Controlada	2	2	2	2	2	3	4	4	4	4
2.2. Respiração intercostal e abdominal	2	2	2	2	2	3	4	4	4	4
3. Apoio										
3.1. Domínio do apoio muscular necessário	1	2	2	2	2	3	3	4	4	3
4. Registação										
4.1. Estabilidade da laringe	2	1	2	2	2	3	3	3	4	3
4.2. Timbre homogéneo em toda a extensão vocal	2	1	2	2	2	3	3	3	4	3
5. Ressonância										
5.1. Produz as ressonâncias exigidas pelo repertório	2	1	2	2	3	3	3	3	3	3
5.2. Utiliza diferentes registos vocais	1	1	2	2	2	3	3	4	3	3
6. Articulação										
6.1. Articulação económica	2	1	2	2	3	2	3	3	4	3
6.2. Boa dicção das vogais e consoantes	2	2	2	3	2	3	3	4	4	3
6.3. Legato	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3
6.4. Staccato	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2	3	3	3
6.5. Afinação	2	2	2	3	2	3	3	4	3	3
7. Interpretação musical										
7.1. Utilização correta da fonética	N/A	2	2	2	1	2	3	4	4	3
7.2. Interpretação de diferentes estilos	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	2	3	3	3
7.3. Comunicação emocional	N/A	N/A	N/A	N/A	2	2	2	3	3	3
7.4. Memorização	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	3	3	4	4
8. Organização do estudo										
8.1. Regularidade no estudo	1	1	1	2	2	1	2	3	4	3
8.2. Elabora uma planificação do estudo	1	2	1	2	2	2	3	3	4	4
8.3. Identifica os seus progressos	2	2	2	2	3	3	3	4	4	4
8.4. Identifica as suas dificuldades	2	2	2	2	3	3	3	4	4	4
9. Estratégias de estudo										
9.1. Faz o aquecimento	1	2	1	3	3	3	4	4	4	4
9.2. Utiliza o espelho	2	2	2	3	3	3	4	4	4	4
9.3. Sabe o que precisa de praticar e porquê	1	1	2	2	2	2	2	3	3	3
9.4. Sabe resolver os problemas técnicos	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3
9.5. Sabe resolver problemas musicais	1	2	1	2	1	2	2	3	3	3
9.6. Grava o estudo	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A



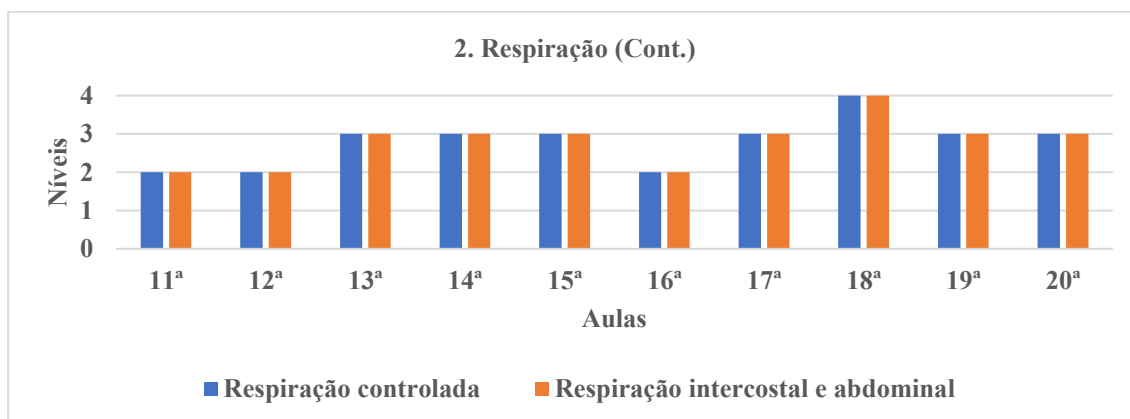
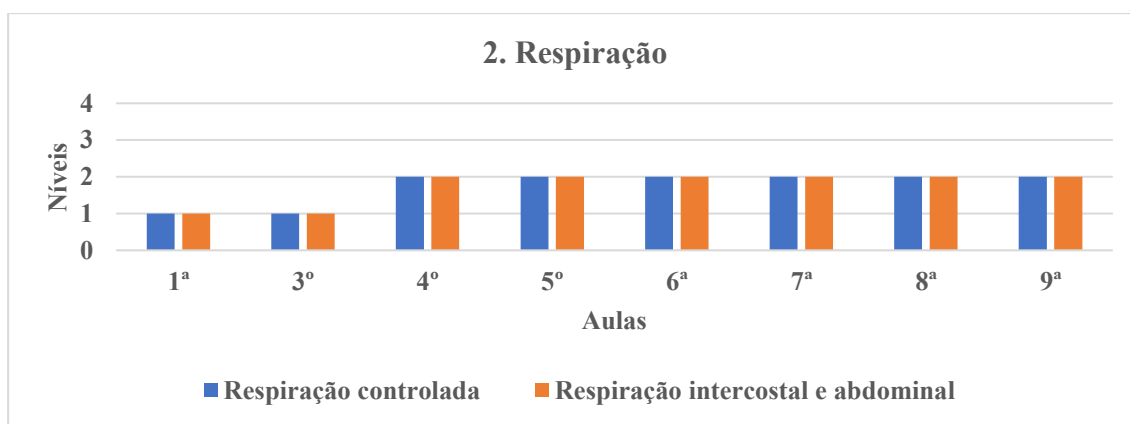
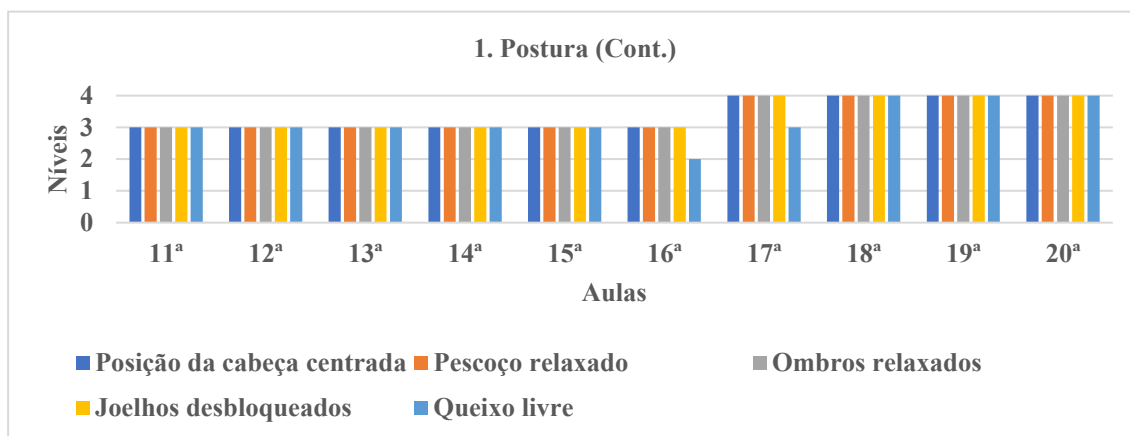
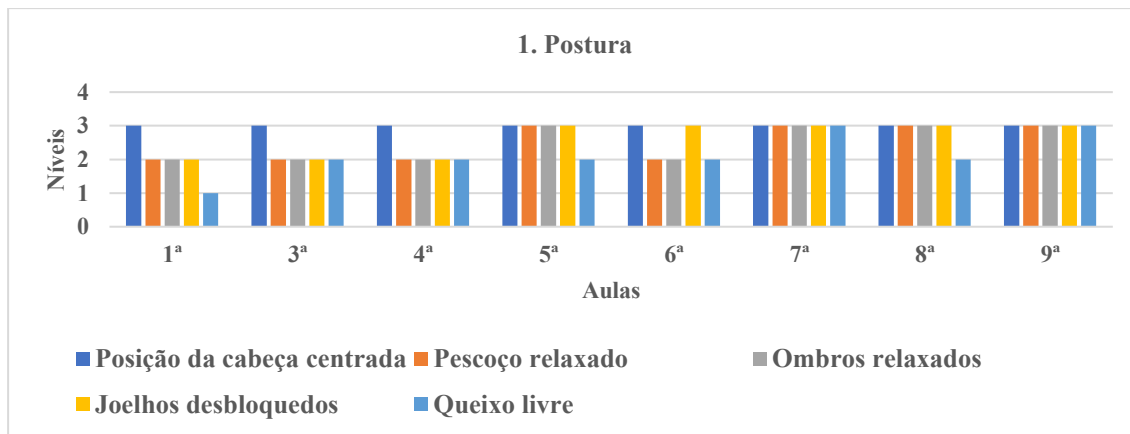


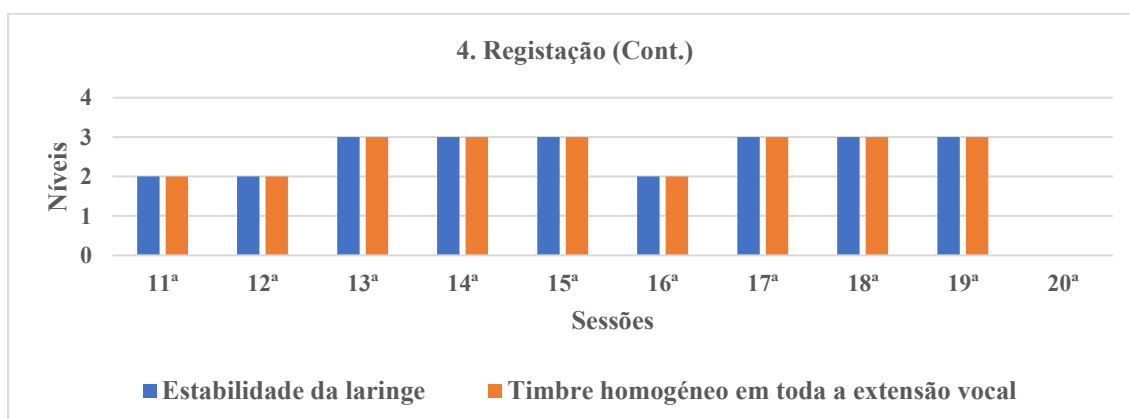
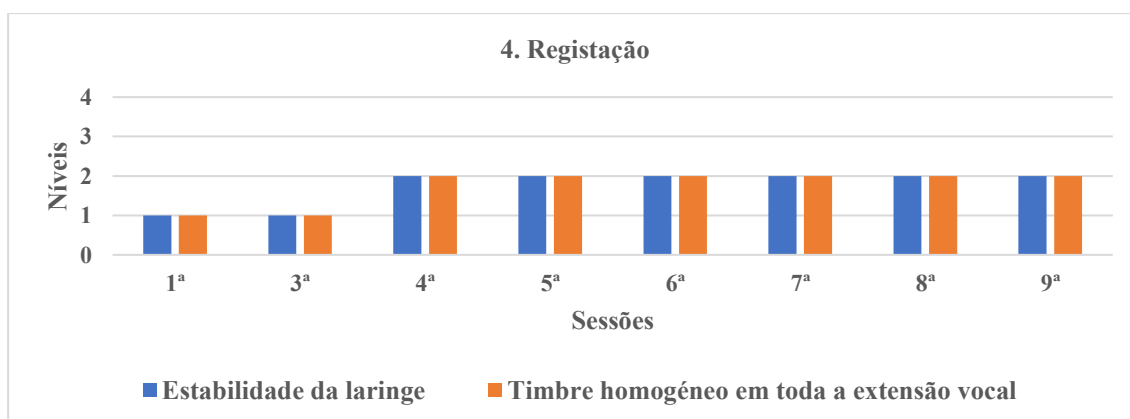
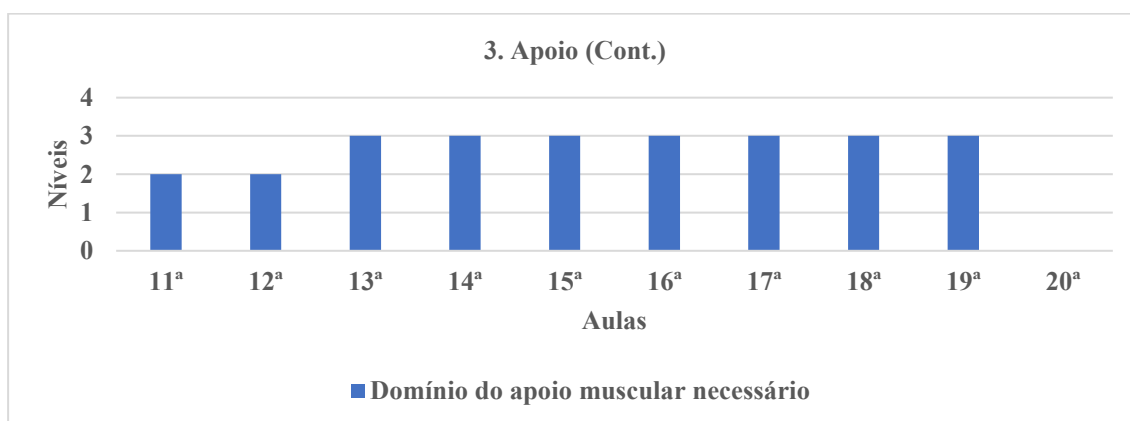
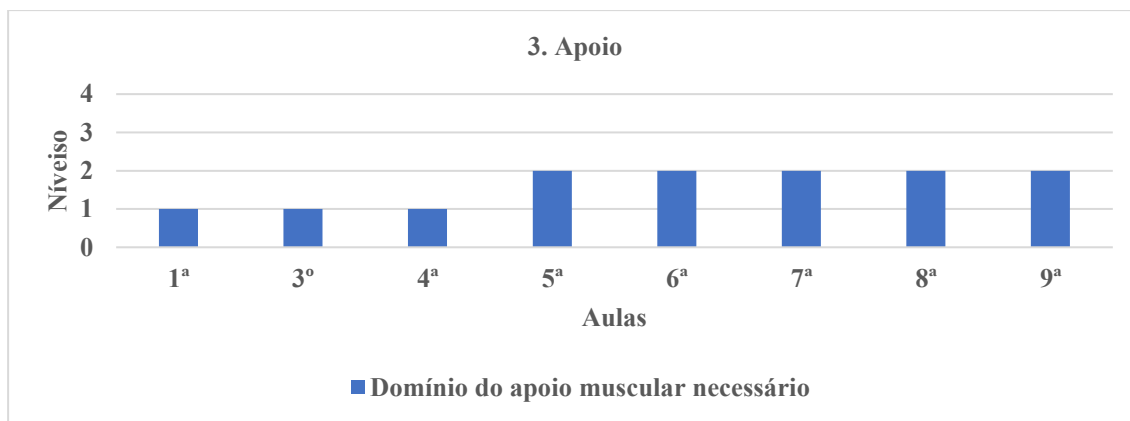


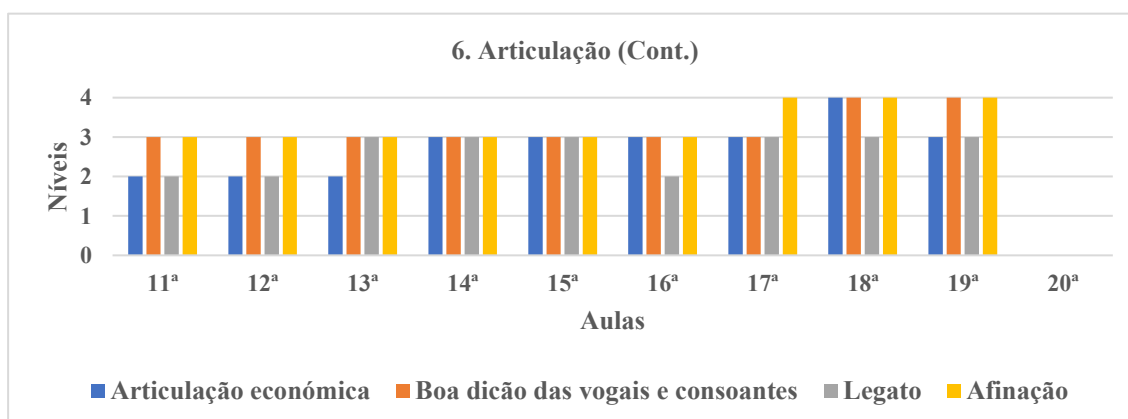
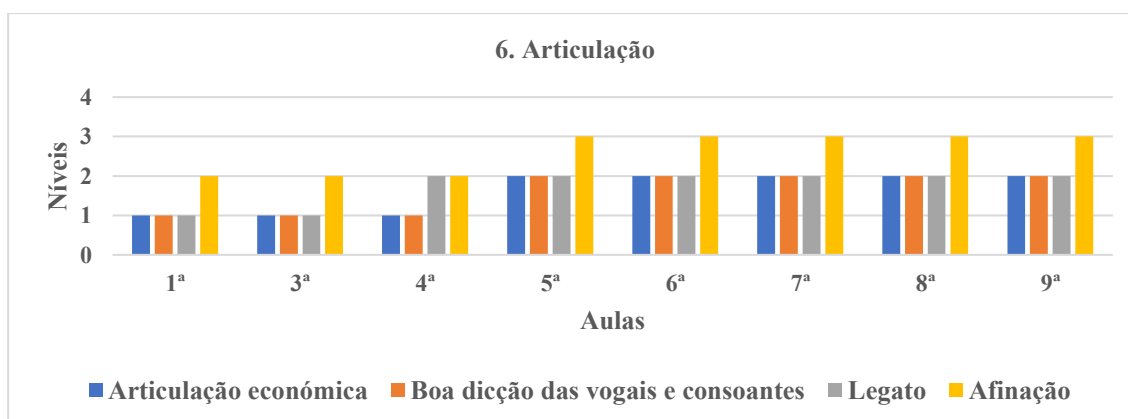
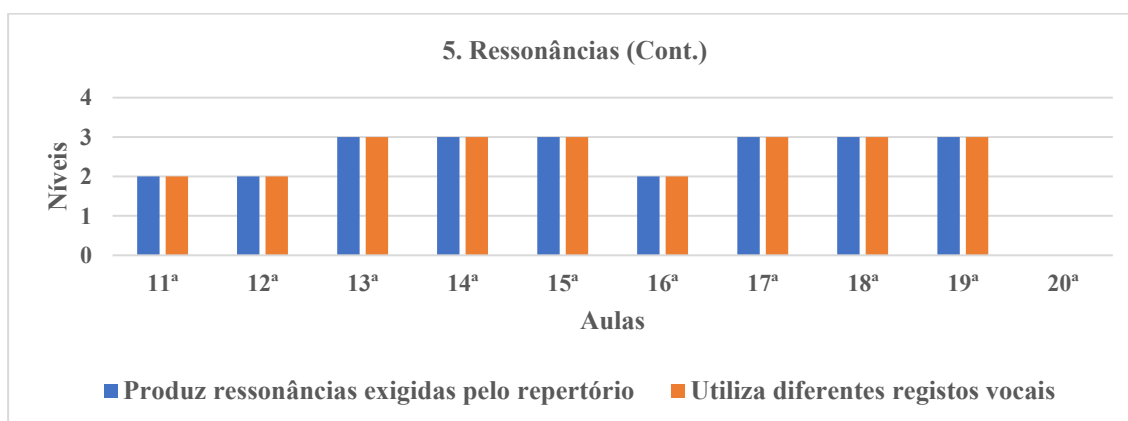
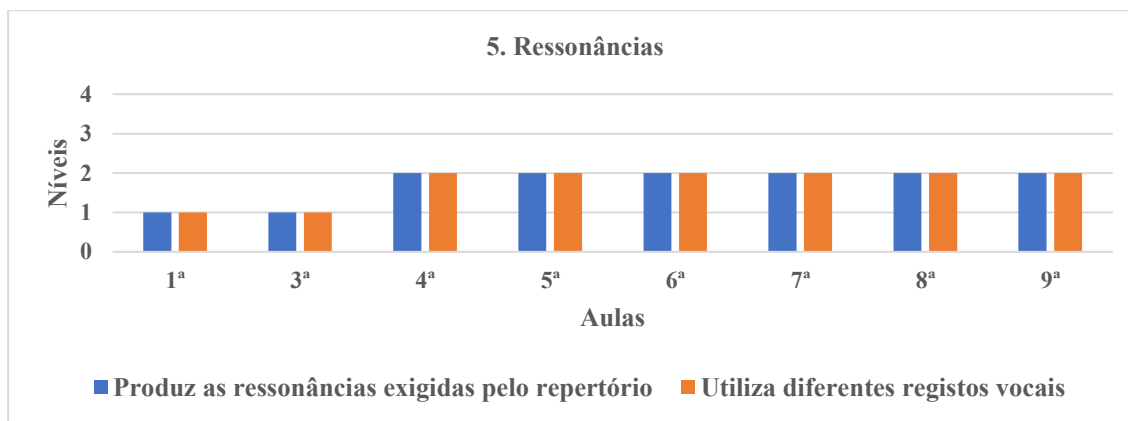
Grelhas de Observação e Análise Estatística relativas à ACS

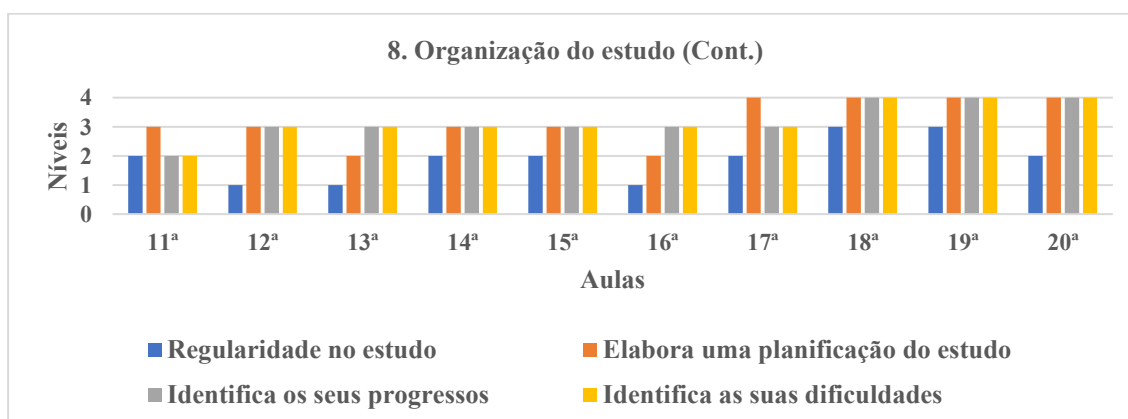
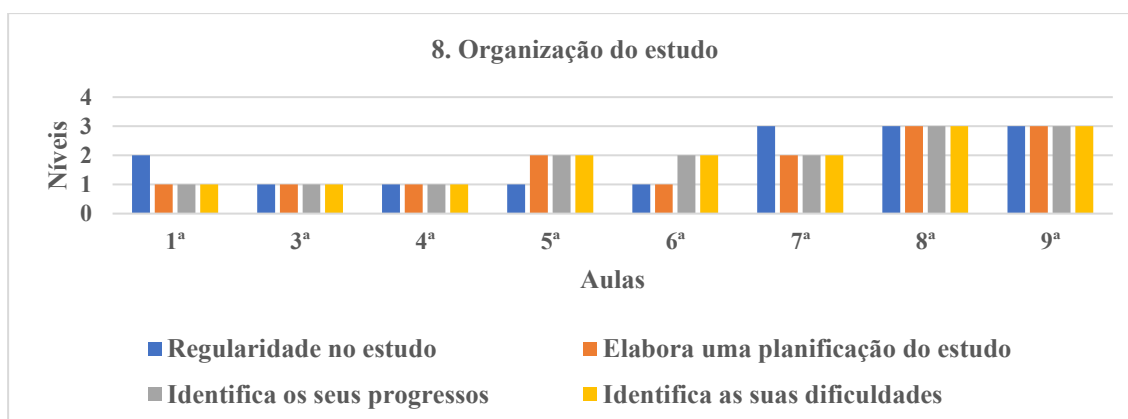
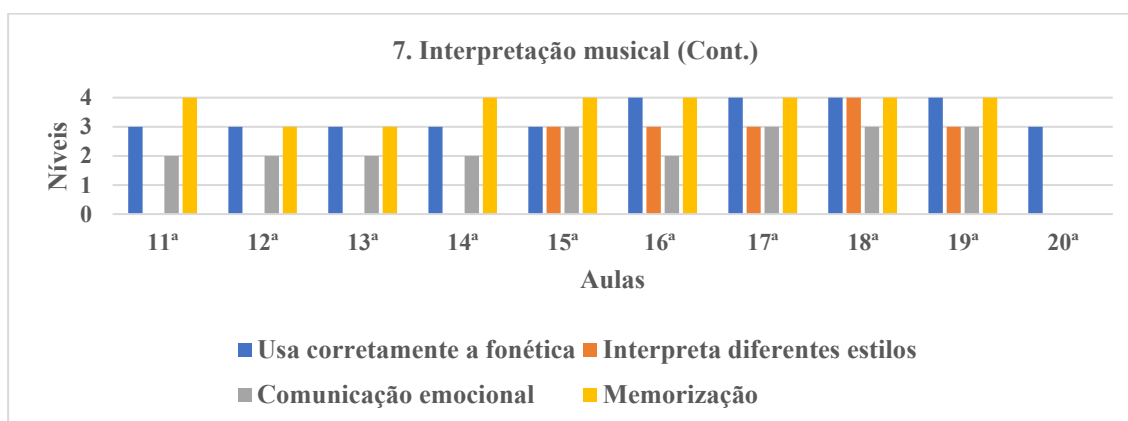
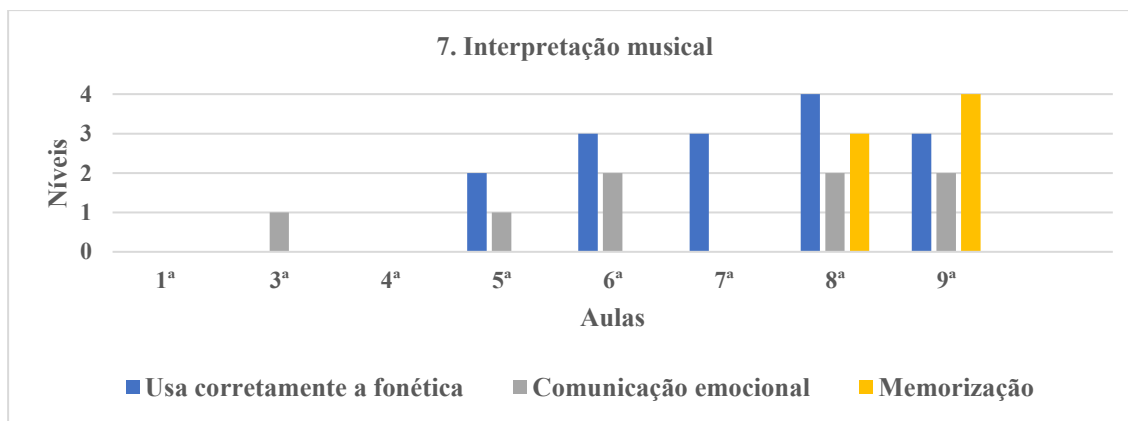
Grelha de Observação	Aluna: ACS										Curso: Secundário									
	Grau: 6º										Regime: Articulado									
Critérios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º
1. Postura																				
1.1. Posição da cabeça centrada	3	F	3	3	3	3	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
1.2. Pescoço relaxado	2	F	2	2	3	2	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
1.3. Ombros relaxados	2	F	2	2	2	3	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
1.4. Joelhos desbloqueados	2	F	2	2	3	3	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
1.5. Queixo livre	1	F	2	2	2	2	3	2	3	F	3	3	3	3	3	2	3	4	4	4
2. Respiração																				
2.1. Respiração Controlada	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	4	3	3
2.2. Respiração intercostal e abdominal	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	4	4	3
3. Apoio																				
3.1. Domínio do apoio muscular necessário	1	F	1	1	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	3	3	3	3	N/A
4. Registação																				
4.1. Estabilidade da laringe	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	3	3	N/A
4.2. Timbre homogéneo em toda a extensão vocal	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	3	3	N/A
5. Ressonância																				
5.1. Produz as ressonâncias exigidas pelo repertório	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	3	3	N/A
5.2. Utiliza diferentes registos vocais	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	3	3	N/A
6. Articulação																				
6.1. Articulação económica	1	F	1	1	2	2	2	2	2	F	2	2	2	3	3	3	3	4	3	N/A
6.2. Boa dicção das vogais e consoantes	1	F	1	1	2	2	2	2	2	F	3	3	3	3	3	3	3	4	4	N/A
6.3. Legato	1	F	1	2	2	2	2	2	2	F	2	2	3	3	3	2	3	3	3	N/A
6.4. Staccato	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
6.5. Afiinação	2	F	2	2	3	3	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	N/A

7. Interpretação musical																				
7.1.Utilização correta da fonética	N/A	F	N/A	N/A	2	3	3	2	3	F	3	3	3	3	3	4	4	4	4	3
7.2.Interpretação de diferentes estilos	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	3	3	3	4	3	N/A
7.3.Comunicação emocional	N/A	F	1	N/A	1	2	N/A	2	2	F	2	2	2	2	3	2	3	3	3	N/A
7.4.Memorização	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	3	4	F	4	3	3	4	4	4	4	4	4	N/A
8. Organização do estudo																				
8.1.Regularidade no estudo	2	F	1	1	1	1	3	3	3	F	2	1	1	2	2	1	2	3	3	2
8.2.Elabora uma planificação do estudo	1	F	1	1	2	1	2	3	3	F	3	3	2	3	3	2	4	4	4	4
8.3.Identifica os seus progressos	1	F	1	1	2	2	2	3	3	F	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4
8.4.Identifica as suas dificuldades	1	F	1	1	2	2	2	3	3	F	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4
9. Estratégias de estudo																				
9.1.Faz o aquecimento	2	F	2	2	2	1	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
9.2.Utiliza o espelho	2	F	2	2	2	2	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4
9.3.Sabe o que precisa de praticar e porquê	1	F	1	1	2	1	2	3	3	F	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4
9.4.Sabe resolver os problemas técnicos	1	F	1	1	1	1	2	2	2	F	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3
9.5.Sabe resolver problemas musicais	1	F	1	2	3	1	3	3	3	F	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4
9.6.Grava o estudo	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	F	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

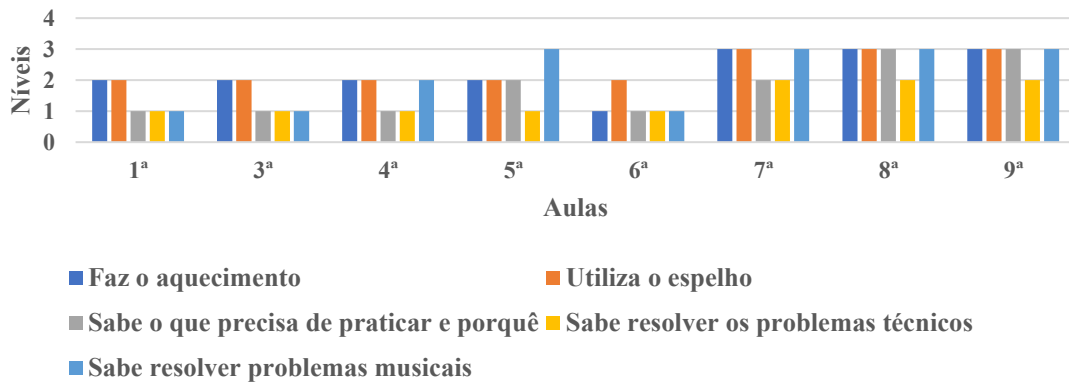




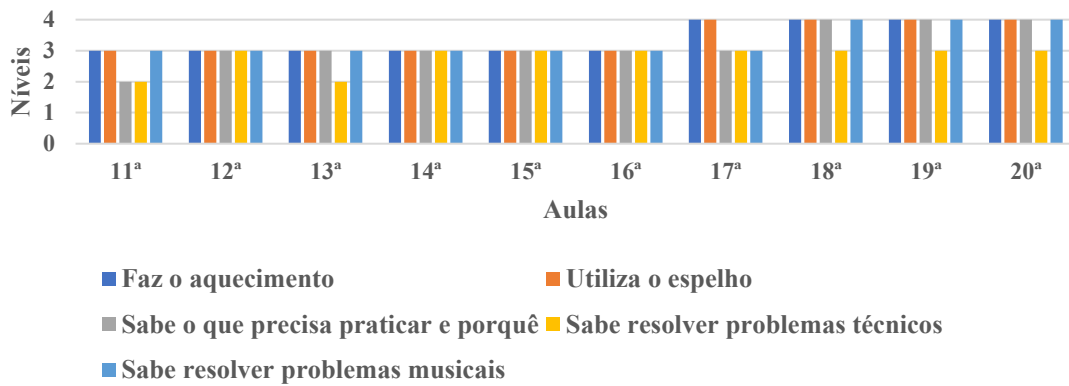




9. Estratégias de estudo



Estratégias de estudo (Cont.)



Anexo J – Guião das entrevistas e respetiva análise de conteúdo

Primeira Entrevista (E1)

<i>Guião de Entrevista às alunas dos Cursos Básico e Secundário de Canto do Fórum Cultural de Gulpilhares (FCG)</i>		
<p>Tipo de entrevista: Semiestruturada Destinatárias: Duas alunas dos Cursos Básico (2º Grau) e Secundário (6º Grau) de Canto do Regime Articulado Data: 02 de fevereiro de 2019 das 10h30 às 10h50 e das 11h00 às 11h20 Local: Fórum Cultural de Gulpilhares</p>		
<p>Finalidades: 1. Analisar e compreender em que medida as alunas consciencializaram e aplicam as estratégias de canto trabalhadas na aula até este momento; 2. Verificar em que medida as alunas são capazes de explicitar a autorregulação do seu processo de evolução na técnica de canto; 3. Propiciar um espaço de reflexão para que as entrevistadas: 3.1. Explicitem os seus hábitos de estudo; 3.2. Emitam as suas opiniões sobre o repertório trabalhado neste estudo de caso. 4. Verificar se os meios audiovisuais afetam de algum modo o estudo, a concentração e a evolução das alunas.</p>		
Designação dos Blocos	Objetivos Específicos	Guião de Perguntas
I. Legitimação da entrevista/ motivação/negociação	Legitimar a entrevista; Informar as entrevistadas sobre a investigação; Motivar as alunas entrevistadas; Reforçar o protocolo de investigação.	1. Em traços gerais, informar a entrevistada sobre a finalidade e os objetivos. 2. Solicitar a colaboração da aluna entrevistada e esclarecer a importância da sua colaboração para as respostas às questões de partida. 3. Garantir a confidencialidade das informações recolhidas. 4. Solicitar autorização para gravar a entrevista em suporte audiovisual e para citar, na íntegra ou excertos, os resultados recolhidos nesta entrevista depois de ter o seu consentimento. 5. Esclarecer que a entrevista será gravada, transcrita, sob a forma de pseudónimo, para ser posteriormente tratada. 6. A entrevistada terá acesso à transcrição, para fazer os respetivos ajustamentos ou completamento das respostas.
II. Aplicações das estratégias	Verificar se as alunas estão a compreender as estratégias aplicadas nas aulas.	1. Identifica algumas estratégias dadas por mim, durante as aulas. 2. O que pensas das estratégias de estudo que te foram dadas até agora? 3. Pensas que a professora está a ser clara nas estratégias de ensino propostas nas aulas? 4. Consegues praticá-las no teu estudo? 5. Que estratégia ou estratégias até agora trabalhadas nas aulas consideras serem mais importantes para o teu estudo?

III. Evolução da técnica do canto	Refletir sobre o progresso na evolução da técnica de canto durante as duas e as quatro aulas.	<p>1. Ao nível da técnica, em que é que pensas que já evoluíste?</p> <p>2. Ao nível da técnica o que pensas ser mais difícil de realizar, a postura, a respiração, o apoio, a homogeneidade da voz, os ressoadores, a articulação ou a interpretação das peças?</p> <p>3. O que é que achas mais fácil/ mais difícil quando aprendes uma peça nova?</p>
IV. Consciencialização dos objetivos	Compreender de que modo as alunas estão a compreender os objetivos das aprendizagens.	<p>1. Que objetivos pretendes atingir até ao final do ano?</p> <p>2. Como pensas conseguir atingir esses objetivos?</p>
V. Repertório	Compreender a relação do aluno com o repertório.	1. Qual das peças do repertório que estás a estudar no momento gostas mais e porquê?
VI. Hábitos de estudo	Refletir sobre a importância atribuída ao estudo da técnica de canto.	<p>1. Tens realizado um estudo diário?</p> <p>2. Consideras que o estudo que tens feito é suficiente?</p> <p>3. Para ti, qual é a importância de estudar diariamente?</p> <p>4. No momento, o que é que estudas mais durante o estudo de canto?</p> <p>5. Como é que tens de estudar para que a técnica evolua?</p> <p>6. Ainda te sentes confusa quanto às estratégias que deves usar no estudo?</p> <p>7. Se não te der diretrizes para o estudo semanal: o que deves estudar, como o fazer, quando o fazer, consideras que consegues fazê-lo autonomamente?</p>
VII. Utilização dos meios audiovisuais	Verificar se a utilização dos meios audiovisuais afetam de algum modo a sequência da aula e do estudo em casa pela aluna.	<p>1. A gravação de vídeo da aula intimidou-te ou ajudou-te a estares concentrada?</p> <p>2. Justifica a tua opinião.</p>
<p>Agora que a entrevista acabou, desejavas dizer algo que ainda não disseste e que gostarias de salientar? Em alguma altura da entrevista não te sentiste confortável? Obrigada pela tua participação. Este é o final da Entrevista</p>		

Análise de conteúdo da Entrevista 1 (E1)					
Categorias	Subcategorias	Sentido interpretativo	Unidade de Registo	Unidade de contexto	
A Aplicação das estratégias	A1. Enumeração das estratégias	As alunas conseguiram identificar as estratégias dadas até ao momento.	<p>“[...] eu lembro-me da bola de pilates”</p> <p>“[...] mais...o espelho”</p> <p>“O gesto vocal”</p> <p>“[...] estar a inspirar para cima do, do, dos olhos, do bigode”</p> <p>“[...] por exemplo usar os joelhos, a técnica dos joelhos”</p>	ACS ACB	
	A2. Contribuição das estratégias para o estudo	As alunas referiram que as estratégias as estão a ajudar ao nível técnico.	<p>“Acho que é uma boa maneira”</p> <p>“Porque ao descrever a descrever o meu estudo, é mais fácil de me poder corrigir”</p> <p>“E para perceber o que é que ,... os pontos que estão a correr mal e que estão a correr bem”</p> <p>“Tem me ajudado a melhorar as coisas que aaa... eu acho que com essas estratégias já não tenho, não tenho tanta dificuldade[.]”</p> <p>“Ajudou-me a ver como é que a posição da boca estava”</p>	ACS ACB	
	A3. Clareza na aplicação das estratégias dadas pela professora	A professora está a ser clara na aplicação das estratégias	<p>“Sim”</p> <p>“Sim”</p> <p>“Há certas coisas que não consigo, não sei, não sei porquê, mas há pormenores que me falham, mas...”</p> <p>“Nos vocalizos tenho dificuldade”</p> <p>“[...] quando estou em aula, se calhar porque tenho o exemplo da stora, a stora faz antes de mim”</p> <p>“Eu consigo perceber melhor, e em casa não tenho uma base para me guiar e então sinto mais dificuldades”</p> <p>“Consigo”</p>	ACS ACB ACS ACB	
	A4. Prática das estratégias no estudo	<p>Tem consciência que que tem feito progressos, mas em alguns aspetos tem dificuldades.</p> <p>No estudo sente falta em ouvir a professora para exemplificar os exercícios.</p>			

	A5. Estratégia mais importante até ao momento	<p>Consegue aplicar as estratégias no estudo.</p> <p>A bola de pilates e baixar os joelhos</p>	<p>“[...] o apoio. Eu não encontrava muito bem o apoio”</p> <p>“Baixar os joelhos. Acho, acho que me faz projetar melhor a voz”</p>	<p>ACS</p> <p>ACB</p>
B – Evolução da técnica do canto	B1. Progressão ao nível da técnica até ao momento	<p>Mais facilidade na passagem do registo médio para o registo agudo e consequentemente uma melhor homogeneização da voz.</p> <p>Maior controlo da laringe.</p>	<p>“Passagem do registo médio para o agudo”</p> <p>“Acho que já melhorei, aaa... a conseguir abrir o instrumento”</p> <p>“[...] a manter a voz mais mista”</p> <p>“Dos mais graves aos mais agudos”</p> <p>“[...] Eu acho que já melhorei que ... eu fazia muito tirolês aquele que a stora dizia...”</p> <p>“[...] e agora já não faço tanto, faço muito menos isso e...”</p>	<p>ACS</p> <p>ACB</p>
	B2. O mais difícil de realizar	<p>Homogeneizar a voz.</p>	<p>“A homogeneidade”</p> <p>“A igualdade da voz, porque de vez enquanto aaa.... a voz foge ou muda”</p>	<p>ACS</p> <p>ACB</p>
	B3. A maior dificuldade na aprendizagem de novo repertório	<p>Aplicação da letra nas peças.</p> <p>A dicção da peça em língua estrangeira.</p> <p>Ao nível da formação musical a leitura do ritmo</p>	<p>“Aplicar a letra.[...]”</p> <p>“[...] quando metemos a letra sinto dificuldade depois para manter a técnica”</p> <p>“[...] se for ... uma..., uma italiana ou espanhol, uma letra assim”</p> <p>“[...] os tempos” “As notas”</p> <p>“A melodia”</p>	<p>ACS</p> <p>ACB</p> <p>ACS</p>
	B4. A menor dificuldade na aprendizagem de novo repertório.	<p>Montar a peça ao nível da leitura.</p> <p>.Leitura da peça ao nível da formação musical.</p>	<p>“As notas”</p>	<p>ACB</p>
C Consciencialização dos objetivos	C1. Metas a atingir	<p>Voz mais homogénea e maior controlo ao nível da técnica.</p>	<p>“[...] ter a voz mais uniforme [...] conseguir ter mais controlo”</p> <p>“[...] conseguir cantar as músicas todas que me proponham, que me propõem”</p>	<p>ACS</p> <p>ACB</p>

	C2. Estratégias para atingir essas metas	Realizar um estudo bem organizado e cumprir o repertório As alunas compreendem que para evoluir é necessário praticar.	“[...] fazer bem o estudo, nunca errar tentar errar o mínimo possível[...]” “E a nível da voz não ela andar com a laringe levantada” “Estudando” “[...] praticando, treinando, estudando”	ACS ACB
D - Repertório	D1. Repertório preferido	Focaram a peça que estava a ser trabalhada há mais tempo e a que gostam mais.	“Caro mio ben” “É uma peça que se identifica mais comigo, mais calma [...]” “[...] Não sei, identifico-me com a peça” “O Vaccai”	ACS ACB
E - Hábitos de estudo	E1. Existência de Estudo diário e se é suficiente E2. Atividades extracurriculares E2. Perceção da falta de hábito e desmotivação	Não fazem um estudo diário. Demasiadas atividades extracurriculares. Falta de motivação quando não consegue superar as dificuldades no estudo.	“Não” “Diário não faço, mas quando eu faço, faço com uma hora” “Vou ser sincera. Eu não acho que é suficiente, mas o tempo é que não é suficiente para, eu tou sempre constantemente a chegar tarde a casa e quando estudo é mais no fim de semana” “[...] porque eu chego sempre praticamente todos os dias às nove horas a casa” “[...] ou venho da dança ou venho do meu treino dos trampolins” “Porque eu também à tarde, eu só vou às cinco, mas até às cinco eu tenho eu tou no ATL. E no ATL não me deixam cantar lá, é óbvio, tá toda a gente a estudar e quê” “Sim, há certas coisas que, por exemplo, eu costumo ver as peças e, e assim, o programa, mas depois fazer os vocalizos tenho dificuldade e acabo por desmotivar um bocado”	ACS ACB ACS

	<p>E3. A importância do estudo diário</p>	<p>Percebem que o estudo diário é uma mais valia para progressão da técnica e evoluíram muito mais rapidamente.</p>	<p>“Porque a estudar diariamente vou atingir uma progressão e é mais fácil para consolidar as, as coisas”</p>	<p>ACS</p>
			<p>“[...] tinha menos dificuldades conseguia ter menos dificuldades”</p>	<p>ACB</p>
	<p>E4. Parte do estudo onde o tempo é mais despendido.</p>	<p>Fazer o aquecimento.</p>	<p>“[...] as peças”</p>	<p>ACS</p>
		<p>Dependem mais tempo de estudo nas peças.</p>	<p>“Primeiro o mais importante para mim é aquecer bem”</p>	<p>ACB</p>
		<p>Aplicar as estratégias das aulas no estudo.</p>	<p>“[...] o que eu estudo mais é a peça”</p>	
			<p>“Que é onde eu tenho mais dificuldades. Na melodia e...”</p>	
	<p>E5. Reflexão sobre como estudar para evoluir tecnicamente</p>	<p>Não ter segurança em realizar algumas das estratégias especialmente na montagem das peças.</p>	<p>“[...] conforme as aulas eu tenho que pegar na aula e aplicar no estudo”</p>	<p>ACS</p>
			<p>“[...] algumas coisas eu sei, mas outras não sei muito bem”</p>	<p>ACB</p>
		<p>A aluna compreende as estratégias, mas tem dificuldades em realizá-las sozinha.</p>	<p>“Por exemplo como fazer a peça, como estudar a peça”</p>	
			<p>“Não, só sinto dificuldade em as conseguir fazer”</p>	<p>ACS</p>
	<p>E6. Confusão em relação às estratégias a usar</p>	<p>Não tem problemas em aplicar as estratégias.</p>	<p>“Não”</p>	<p>ACB</p>
			<p>“[...]Mais ou menos. Há coisas que sim”</p>	<p>ACS</p>
	<p>E7. Autonomia do estudo</p>	<p>AS alunas têm a percepção que em alguns aspetos conseguem ser autónomas mas noutros não.</p>	<p>“[...] por exemplo, alguns vocalizos que vamos fazendo na aula eu tento fazê-los em casa, [...]como fazemos muitas vezes a peça primeiro com uma vogal eu costumo fazer isso em casa, há certos pormenores que se calhar sim e outros que não”</p>	
		<p>Precisam de ajuda para perceber se estão a fazer corretamente ou não.</p>	<p>“[...] alguns exercícios eu acho que consigo, mas outros já precisava mesmo de, de ajuda”</p>	<p>ACB</p>

	E8. Concentração durante o estudo	Falta de concentração no estudo.	“Também, não consigo estar concentrada durante o estudo inteiro” “cerca de meia hora” “Não é bem “farta”, mas é algo que, que não sei, eu perco-me”	ACS
F Utilização dos meios audiovisuais	F1. Influencia das gravações quer da aula quer do estudo	É desconfortável.	“[...]É um bocadinho de pressão”	ACS
		Não influencia.	“Não” “Não, normal”	ACB

Segunda Entrevista (E2)

Guião de Entrevista às alunas dos Cursos Básico e Secundário de Canto do Fórum Cultural de Gulpilhares (FCG)

Tipo de entrevista: Semiestruturada
Destinatárias: Duas alunas dos Cursos Básico (2º Grau) e Secundário (6º Grau) de Canto, Regime Articulado
Data: 13 de março de 2019, às 17h30 e às 18h00
Local: Fórum Cultural de Gulpilhares

Finalidades:
1. Analisar e compreender em que medida as alunas consciencializaram e aplicaram as estratégias de canto trabalhadas na aula durante o PIP;
2. Verificar em que medida as alunas são capazes de explicitar a autorregulação do seu processo de evolução na técnica de canto;
3. Propiciar um espaço de reflexão para que as entrevistadas:
3.1. Explicitem os seus hábitos de estudo;
3.2. Emitam as suas opiniões sobre o repertório trabalhado neste estudo de caso.
4. Verificar se os meios audiovisuais ajudaram de algum modo na prática do estudo.

Designação dos Blocos	Objetivos Específicos	Guião de Perguntas
I. Legitimação da entrevista/ motivação/negociação	Legitimar a entrevista; Informar as entrevistadas sobre o desenvolvimento da investigação; Motivar as alunas entrevistadas para a sua participação; Reforçar o protocolo de investigação.	1. Em traços gerais, informar a entrevistada sobre a finalidade e os objetivos. 2. Solicitar a colaboração da aluna entrevistada e esclarecer a importância da sua colaboração para as respostas às questões de partida. 3. Garantir a confidencialidade das informações recolhidas. 4. Solicitar autorização para gravar a entrevista em suporte audiovisual e para citar, na íntegra ou excertos, os resultados recolhidos nesta entrevista depois de ter o seu consentimento. 5. Esclarecer que a entrevista será gravada, transcrita, sob a forma de pseudónimo, para ser posteriormente tratada. 6. A entrevistada terá acesso à transcrição, para fazer os respetivos ajustamentos ou completamento das respostas.
II. Aplicações das estratégias	Verificar se as alunas estão a compreender as estratégias aplicadas nas aulas.	1. Desde a última entrevista, inseri mais estratégias de estudo durante as aulas. Identifica algumas delas. 2. Pensas que estas estratégias são fáceis de realizar? 3. Consegues praticá-las no teu estudo?

		<p>4. De que forma é que essas estratégias contribuíram para o teu estudo?</p> <p>5. Que estratégia ou estratégias até agora trabalhadas nas aulas consideras serem mais importantes para o teu estudo?</p>
III. Evolução da técnica do canto	Refletir sobre o progresso de evolução da técnica de canto durante as duas e as quatro aulas.	<p>1. Ao nível da técnica, e desde a última entrevista, em que é que pensas que já evoluíste?</p> <p>2. Ao nível da técnica, o que é que consideras que já consegues fazer automaticamente?</p> <p>3. E o que é que não consegues fazer automaticamente?</p> <p>4. Se eu te der uma peça nova, quais as estratégias que usarias para a sua montagem?</p>
IV. Consciencialização dos objetivos	Avaliar o grau de proficiência do uso das estratégias da técnica de canto pelas alunas.	<p>1. O que é que tens feito para conseguir atingir os objetivos que te propuseste a atingir?</p> <p>2. O trabalho que tens realizado está a ser suficiente para que esses objetivos sejam cumpridos?</p> <p>3. Em que medida usaste as estratégias da técnica de canto trabalhadas nas aulas, no teu estudo semanal?</p>
V. Repertório	Analisar a relação do aluno com o repertório.	<p>1. Das peças do repertório que estás a estudar no momento, qual delas consideras estar mais bem conseguida ao nível da aplicação da técnica de canto? Porquê?</p>
VI. Hábitos de estudo	Refletir sobre a importância atribuída ao estudo da técnica de canto.	<p>1. Estudas mais dias por semana do que estudavas antes da aplicação desta intervenção?</p> <p>2. Quantas vezes por semana é que estudaste durante a intervenção?</p> <p>3. Em média, qual é foi a duração do teu estudo?</p> <p>4. Quais são os passos que segues na orientação e sequencialização das atividades do teu estudo?</p> <p>5. Sentes-te mais confiante, segura e autónoma na forma como deves estudar, como o fazer e quando o fazer? Justifica a tua opinião.</p>
VII. Utilização dos meios audiovisuais	Verificar em que medida a utilização dos meios audiovisuais têm auxiliado na prática do estudo do canto.	<p>1. As gravações das tuas aulas têm-te ajudado no teu estudo? Justifica a tua opinião.</p> <p>2. É complicado gravar o estudo? Justifica a tua opinião.</p>
<p>Agora que a entrevista acabou, desejas dizer algo que ainda não disseste e que gostarias de salientar? Em alguma altura da entrevista não te sentiste confortável? Obrigada pela tua participação. Este é o final da Entrevista.</p>		

Análise de conteúdo da Entrevista 2 (E2)				
Categories	Subcategorias	Sentido Interpretativo	Unidade de registo	Unidade de contexto
A Aplicação das estratégias	A1. Enumeração das estratégias	As alunas conseguiram identificar as estratégias dadas	<p>“[...] eu penso que a bola já estava”</p> <p>“A bola acho que me fez perceber melhor o apoio[...]”</p> <p>“O espelho também me ajudou a corrigir a minha postura e a ... eu tenho tendência a abrir aaa... a boca nos “’Ás” e consegui começar a corrigir”</p> <p>“[...] cantar a melodia numa, numa, num ditongo foi muito mais fácil”</p> <p>“[...] fazer com, com as vogais também, apesar de ser... de me baralhar um bocado”</p> <p>“Foi mais fácil para conseguir manter a postura quando metia as consoantes”</p> <p>“Baixar os joelhos”</p> <p>“Comecei a sentir as costelas”</p>	ACS
			<p>“[...] As estratégias que a professora deu foi: ouvir a música no Youtube, fazer os vocalizos com as frases da peça, da música, aaaaa... cantar com as vogais nos vocalizos”</p> <p>“Sim, o espelho eu tenho usado para a boca para a articulação e para ver se a cabeça é para a frente ou para trás ou se está direita”</p>	ACB
			<p>“Todas não. Acho que algumas estratégias são um bocadinho mais complicadas no início depois ficamos habituadas”</p>	ACS
	A2. Facilidade na aplicação das estratégias	Nem todas as estratégias são fáceis de aplicar, mas vai ficando mais fácil.	<p>“As vogais da letra”</p> <p>“Todas elas não, mas algumas são outras não”</p> <p>“ A mais difícil para mim é por exemplo quando nos vocalizos às vezes aaa... faço assim o tirolês e assim”</p>	ACB

	A3. Prática das estratégias no estudo	As alunas praticam as estratégias no estudo, mas por vezes não conseguem realizá-las.	“[...] Sim, quer dizer, eu faço, mas às vezes não correm bem”	ACS
	A4. Contribuição das estratégias para o estudo	O estudo ficou mais organizado, a correção da técnica foi mais fácil.	“Sim” “[...] eu tive um bocado de dúvidas, mas com o tempo fui melhorando”	ACB
	A5. Estratégia mais importante até ao momento	A bola de pilates para sentir melhor o apoio, e a colocação da letra nos vocalizos.	“Foi mais fácil começar a aplicar a técnica aaa... foi mais fácil para me conseguir corrigir” “Ficou mais organizado porque até eu até peno que agora estou melhor graças a essas estratégias” “[...]A bola porque eu não sentia o apoio” “E assim já consigo controlar melhor, e o espelho também foi, foi o que me ajudou imenso”	ACS ACB ACS
			“Por exemplo, os vocalizos, quando eu canto com as vogais da letra damúsica”	ACB
B – Evolução da técnica do canto	B1. Progressão ao nível da técnica até ao momento	Ambas notam melhorias a nível técnico.	“Já consigo ter a voz mais uniforme” “[...] consigo controlar melhor o apoio, corrigir a postura”	ACS
	B2. Técnica que consegue fazer automaticamente	Apoio, respiração e articulação.	“Por exemplo acho que já estou a cantar melhor sem o tirolês” “Estou a cantar mais alto” “O apoio” “A respiração”	ACB ACS
	B3. Técnica que não consegue fazer automaticamente	Passagem do registo médio para o agudo e relaxamento da laringe.	“Articulação” “Respiratório” “Quando passo da zona média para a zona aguda” “Sinto muita dificuldade em manter a voz aaaa... limpa e uniforme”	ACB ACS
			“[...]Porque o apoio eu muitas vezes esqueço-me de apoiar [...]”	ACB

	C3. Uso das estratégias das aulas no estudo	Está melhor, mas a evolução é lenta Têm consciência que estão melhores a nível técnico. Aplicam as estratégias dadas nas aulas em todo o estudo.	“Acho que sim. Eu acho que está melhor” “Na última aula eu achei que estava bem” “Costumo aplicar todas as técnicas que a professora me manda na sala de aula” “Não faço direitinho, mas aaaa.... eu faço-as todas.	ACB ACS ACB
D Repertório	D1. Repertório em que a técnica está mais bem conseguida	Domina melhor a técnica no Caro mio ben. Sente-se mais à vontade no Vaccai.	“O Caro mio ben” “Porque é a peça que eu domino melhor aa como é mais lenta acho que é mais fácil aplicar a técnica” “A não ser que eu me esqueça” “O Vaccai eu sinto-me mais à vontade, sinto que está melhor, mas também que é a mais estudada. O Cukoo também não é que eu me sinta, eu sinto-me bem a cantar o Cukoo, só que aaa... é mais decorar a peça que ela é maior e não é tudo repetido”	ACS
E Hábitos de estudo	E1. Comparação da regularidade do estudo diário no início da intervenção até ao momento E2. Frequência do estudo E3. Duração do estudo E4. Sequência de estudo	Realizam um estudo diário, com uma duração apropriada e sabem organizá-lo.	“Sim” “Sim” “Duas ou três vezes” (Domingo a terça) “São mais ou menos três vezes” (quarta a sábado) “Seis, cinco vezes” “Não, tem sido duas, três semanas antes” “Meia hora, quarenta e cinco minutos” “Meia hora” “Primeiro faço o relaxamento” “[...] depois faço exercícios de respiração, depois os vocalizos” “[...] passo para as peças” “Com a mais sabida”	ACS ACB ACS ACB ACS ACS

			<p>“[...] faço a rotação dos ombros, cabeça “Relaxamento” “Depois vou para os vocalizos” E depois dos vocalizos vou para a peça”</p> <p>“Sim”</p> <p>“Sim, eu sinto-me mais segura também com o tempo vai-se sabendo melhor a ordem e tudo”</p>	ACB
	E5. Confiança e autonomia no estudo	Possuem já alguma autonomia no estudo.		ACS
	E6. Utilização do guião de estudo	O Guião ajudou à organização e escolha das estratégias a usar.	<p>“Senti um bocadinho confusa, mas depois li o guião e tentei pegar nas estratégias que usava na sala de aula” “Eeeeeee..... não correu mal”</p> <p>“Sim”</p>	ACB
	F1. Influencia das gravações da aula	São úteis para autorregular a aprendizagem e estimula o sentido crítico.	<p>“Porque ao ver as gravações eu percebo, eu consigo ver melhor as posturas, e torna-se, e auditivamente torna-se mais fácil para colocar a técnica, porque tenho uma base e essa base consigo começar a estudar e a trabalhar”</p> <p>“[...] sim tem-me ajudado porque assim também vejo e faço as minhas críticas aaa... para melhorar o estudo [...]”</p>	ACS
F Utilização dos meios audiovisuais	F2. Gravações do estudo	Não se sentem à vontade.	<p>“Porque sinto quando estou a gravar o estudo não sai tão natural, e, não sei é um bocadinho constrangedor” “Prefiro que seja só áudio [...]”</p> <p>“[...] porque eu sinto-me mais, eu gravo só de vez em quando porque me sinto mais à vontade quando tou sozinha a treinar”</p>	ACS
				ACB

Anexo K – Guião de Estudo

Guião para o estudo

1. Exercícios de relaxamento (pescoço, ombros, joelhos, queixo);
2. Exercícios de respiração (podes baixar os joelhos quando inspiras e sobe-os quando expiras, puedes sentar-te numa cadeira ou colocar as mãos no abdómen);
3. Exercícios de descontração da língua e do queixo (queixo relaxado e colocar a língua ligeiramente de fora expelindo o ar fazendo-a vibrar)
4. Respiração à cão: Começa este exercício devagar e com a mão na barriga para controlares o movimento do abdómen e vai acelerando;
5. Gesto vocal: Inspira pela boca fazendo o “Look”, sentindo o palato a levantar e o apoio sobre a respiração;
6. Respira pelo nariz e liberta o ar devagar com as consoantes “ts”
7. Exercícios para o apoio com “Tss” e “Chch”, “Ps, Ks, Ts”;
8. Exercícios para o aquecimento da laringe: “Brrrrr”, “Trrrrrr”;
9. Exercícios para os ressoadores: sons muito anasalados com “Nhiá” a falar e a produzir notas soltas, tendo em atenção não contrair a laringe e abrir pouco a boca, mas sem fazer força no queixo; puedes imitar gatos a miar; puedes imitar o riso de uma bruxa;
10. Faz a expressão facial “Look” várias vezes, abrindo os olhos e a boca e depois fechando-os;
11. Exercícios para o palato mole: bocejar; imagina que meteste na boca uma batata assada quente e não a puedes tirar. O que fazes?
12. Vocalizos: seguir as diretrizes da professora e as estratégias para os realizar; usa a folha com os vocalizos que a professora te entregou;
- 12.1. Nos vocalizos, puedes inserir frases das peças nas quais tens problemas técnicos, fazendo essa frase em várias tonalidades.
13. Repertório:
- 13.1. Deves sempre iniciar o estudo das peças começando com uma peça que já esteja pronta para que, quando estudares a nova, a técnica esteja correta;
- 13.2. Faz uma leitura solfejando a peça;
- 13.3. Se tens dúvidas com algum ritmo, tenta solucionar o problema e, se não conseguires, pergunta à tua professora na próxima aula;
- 13.4. Entoa a peça com o nome das notas;
- 13.5. Estuda em vocalizo, com a vogal ou vocábulo indicados pela tua professora;
- 13.6. Divide a peça por frases, compassos, ou secções para ser mais fácil estudá-la tecnicamente;
- 13.7. Se a letra é noutra língua que não a tua língua materna, traduz para saberes o que estás a dizer;
- 13.8. Traduz a letra se não estiver na tua língua materna;
- 13.9. Lê a letra da peça declamando-a e interpretando-a;
- 13.10. Lê a letra da peça apenas com o ritmo;
- 13.11. Canta a peça unicamente com as vogais da letra, dividindo-a por frases para ser mais fácil;
- 13.12. Insere a primeira consoante de cada palavra mais as vogais da letra dividindo-a por frases;
- 13.13. Canta a peça com a letra, dividindo-a pelas mesmas frases que fizeste com as vogais;
- 13.14. Canta a peça do início ao fim;

13.15. Podes cantar a peça movimentando-te;

13.16. Podes ouvir a peça no YouTube para conheceres interpretações diferentes.

- Durante todo este processo, está atenta à técnica associada: postura, respiração, articulação e interpretação.
- Este guião não necessita de ser feito do início ao fim de cada vez que tu estudares. Mediante as necessidades que tiveres no momento, escolhes de onde começar e até onde podes ir.
- Lembra-te também, que não deves estudar muito tempo seguido. Normalmente o tempo da aula é suficiente e se sentires cansaço, ou estiveres desconcentrada, podes fazer um pequeno intervalo.
- Lembra-te que estás no ensino articulado e que a música não é um hobbie. Planifica um estudo semanal para criares hábitos de estudo.

Recursos

- É importante ter um teclado para te acompanhares no estudo. Se não tiveres um piano faz download de uma App. Existem muitas gratuitas;
- Deves usar sempre um espelho;
- Se possível, deves ter uma estante por causa da tua postura;
- Deves gravar o teu estudo e as aulas para uma melhor regulação das tuas aprendizagens;
- Podes usar a cadeira para trabalhar o apoio e postura;
- É importante ouvir outros cantores ou no YouTube, ou em concertos ou, se possível, aulas de outros colegas, pois a ouvir também se aprende.

Saúde Vocal

Ao contrário dos outros instrumentistas, nós, cantores, temos o nosso instrumento escondido no nosso corpo, nunca podemos substituir uma corda ou comprar um instrumento novo por estar gasto ou ultrapassado. Qualquer alteração ao nível da saúde, vai ter repercussões na dinâmica e na qualidade da tua voz. Para que isto não aconteça, temos que ter algumas regras e cuidados. Vou enumerar algumas regras e cuidados básicos mais importantes:

Não gritar: Gritar provoca um excesso de esforço vocal. Deves evitar a todo o custo, visto que podes ficar rouco, ou pior, causar danos nas cordas vocais.

Não falar alto durante longos períodos de tempo - Para além de reduzir a comunicação, também causa cansaço na voz.

Cantar durante muito tempo: Estudar durante muito tempo sem intervalos de descanso, ou cantar ininterruptamente, pode causar rouquidão ou cansaço vocal.

Falar durante o exercício físico: Qualquer tipo de exercício físico exige esforço, e o esforço provoca o aperto da laringe, não sendo, assim, o momento de usar a voz. Por isso mesmo, não deves falar ou gritar no momento do exercício, mas após.

Beber água: Deves beber água **NATURAL** e não gelada. A gelada pode parar a digestão e é um choque térmico para a tua garganta. Ter o corpo hidratado é essencial e para que o muco fique líquido e não se concentre nas cordas vocais. Isto evita que tussas e pigarreies.

Comida: Quando tiveres alguma atividade em que tenhas de cantar, não comas comida picante, pois causa refluxo gástrico e queima-te a laringe. Comer em muita quantidade ao jantar ou comer chocolate antes de ir dormir, são duas coisas que não deves fazer pela mesma razão, causa refluxo.

Antes da tua aula de canto ou de alguma audição ou concerto, deves beber água e se quiseres um chocolate ou algum tipo de bolachas, bebe água por cima para limpares a garganta.

O que fazer quando se fica doente da garganta

- **Descansa a voz** – Se vires que estás a ficar rouco, a primeira coisa que deves fazer é ficar calado;
- **Fazer nebulizações** – Com um tacho de água quente e uma toalha na cabeça, ou com um nebulizador, respirar o vapor lubrifica a garganta e desentope o nariz;
- **Dormir** – É fundamental dormir as horas necessárias, para o corpo recuperar.

Anexo L – Programas das Audições

APOIOS:

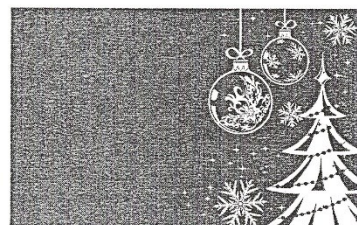
UNIÃO DE FREGUESIAS
DE
GULPILHARES E VALADARES



fcg

FÓRUM CULTURAL
DE GULPILHARES

AUDIÇÃO DE NATAL Classe de Canto



17 de dezembro de 2018

18h30

Classes das professoras: Alexandra Moura, Elsa Teixeira, Patrícia Quinta

Frederica Sousa – Iniciação <i>Eu tenho um amigo</i>	M. F. Santos
Filipa Santos– C. Livre <i>O Inverno está a chegar</i>	M. F. Santos
Letícia Severino – 2º Grau <i>Papoilas</i>	D. Figueiredo
Catarina Perestrelo– 2º Grau <i>Poco poppa Pizza</i>	B. Roe
Catarina Jesus– 4º Grau <i>Heidenröslein</i> <i>Chula</i>	F. Schubert A. Santos
Lúcia Teixeira– 4º Grau <i>Come raggio di sol</i>	A. Caldara
M ^a Teresa Gonçalves <i>Chi vuol la Zingarella</i>	G. Paisiello
Maria Lourenço– 5º Grau <i>Nel cor piú non mi sento</i> <i>Der Nussbaum</i>	G. Paisiello R. Schumann
Paula Sofia Nunes– 6º Grau <i>Se tu m'ami</i>	G. Pergolesi

Pianista Acompanhadora: Prof. Olga Ramos

APOIOS:

UNIÃO DE FREGUESIAS
DE
GULPILHARES E VALADARES



fcg

FÓRUM CULTURAL
DE GULPILHARES

AUDIÇÃO DE PRIMAVERA

Classe de Canto e Classes de Conjunto



Professoras:

Alexandra Moura

Elsa Teixeira

Iryna Horbatyuk

Patrícia Quinta

26 de março de 2019 às 18:30

Classe de Conjunto- Orff 2º e 3º Ciclos

O Senhor do Meio
El Tren

F. Lopes-Graça
A. Grau

Lúcia Teixeira- 4º Grau

Se tu m'ami
Part of your world

G. Pergolesi
A. Menken

Frederica Sousa - Iniciação

Gatos

C. Garcia

Catarina Jesus- 4º Grau

Già il sole dal gange
Lachen und weinen

A. Scarlatti
F. Schubert

Lia Coutinho - Iniciação

Pirilampo

M. F. Santos

Leonor Lages- 4º Grau

A dream is a wish

M. David, A. Hoffman
e J. Livingston

Filipa Santos - C. Livre

Semplicetta tortorella

A. Vaccai

Maria Lourenço- 5º Grau

Die Forelle
Chora videira

F. Schubert
F. de Freitas

Letícia Severino - 2º Grau

Avvezzo a vivere
Cuckoo

A. Vaccai
M. Shaw

Paula Sofia Nunes- 6º Grau

Vieni, o mio diletto
O Derricho

A. Vivaldi
F. de Freitas

Catarina Perestrelo - 2º Grau

Vezzosette e care pupilette

A. Falconieri

Classe de Conjunto- Coro 2º ciclo

Canção de bres per una princesa negra
Singing all together

A. Sabanes
T. Gumesson

Mª Teresa Gonçalves - 4º Grau

Once upon a dream
Canção da Papoila

J. Lawrence e S. Fain
R. Ferrão

Pianista Acompanhadora: Prof. Olga Ramos